

PPGACV
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ARTE E CULTURA VISUAL

FAV
FACULDADE DE
ARTES VISUAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
FACULDADE DE ARTES VISUAIS (FAV)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE E CULTURA VISUAL
MESTRADO

LUKAS VIEIRA DOS SANTOS

Cápsulas de verdade:

Política e cultura visual do masculinismo *red pill*

GOIÂNIA

2026

**UFG**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE
TESES****E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

☒ Dissertação ☐ Tese ☐ Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Lukas Vieira dos Santos

3. Título do trabalho

Cápsulas de verdade: política e cultura visual do masculinismo red pill

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento ☒ SIM ☐ NÃO*

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);
- b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Lukas Vieira Dos Santos, Discente**, em 14/07/2026, às 15:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Joao Dantas Dos Anjos Neto, Professor do Magistério Superior**, em 27/07/2026, às 01:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6334724** e o código CRC **EDFAB3E0**.

Cápsulas de verdade: política e cultura visual do masculinismo *red pill*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual – Mestrado, da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do título de Mestre em Arte e Cultura Visual.

Área de concentração: Artes, Cultura e Visualidades

Linha de pesquisa: Imagem, Cultura e Produção Artística

Orientação: Prof. Dr. João Dantas dos Anjos Neto

GOIÂNIA

2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

santos, LUKAS VIEIRA DOS

Cápsulas de verdade: [PDF]: política e cultura visual do masculinismo red pill / LUKAS VIEIRA DOS santos. - 2026.

CLXIII, 163 f.:

Orientador: Prof. Dr. João Dantas dos Anjos Neto

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FÁV), Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, Goiânia, 2026.

Inclui: lista de figuras, lista de tabelas.

1. Red Pill. 2. Machismo. 3. Mídias Sociais. 4. Gênero. 5.

Visualidades.

I. Neto, João Dantas dos Anjos, orient. II. Título.

CDU 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 21/2026 da sessão de Defesa de Dissertação de **Lukas Vieira dos Santos**, que confere o título de Mestre em Arte e Cultura Visual, na área de concentração em Artes, Cultura e Visualidades.

Aos trinta dias do mês de junho de dois mil e vinte e seis, a partir das quatorze horas, realizou-se, por videoconferência, a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada "Cápsulas de verdade: política e cultura visual do masculinismo red pill". Os trabalhos foram instalados pelo Orientador, Professor Doutor João Dantas dos Anjos Neto (PPGACV/FAV/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professores(as) Doutores(as) Tatiana Helena Lotierzo Hirano (LISA - USP) e Adair Marques Filho (FAV/UFG) membros titulares externos; Thiago Fernando Sant'Anna e Silva (PPGACV/FAV/UFG), membro titular interno. Durante a arguição os membros da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido o candidato **aprovado**. Proclamados os resultados pelo Professor Doutor João Dantas dos Anjos Neto, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos trinta dias do mês de junho de dois mil e vinte e seis.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

	Documento assinado eletronicamente por Joao Dantas Dos Anjos Neto, Professor do Magistério Superior , em 14/07/2026, às 13:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .
	Documento assinado eletronicamente por Adair Marques Filho, Professor do Magistério Superior , em 14/07/2026, às 14:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .
	Documento assinado eletronicamente por Carla Luzia De Abreu, Coordenadora de Pós-Graduação , em 05/08/2026, às 10:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .
	Documento assinado eletronicamente por Thiago Fernando Sant Anna E Silva, Professora do Magistério Superior , em 10/08/2026, às 10:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0,
informando o código verificador **6268900** e o código CRC **2C9DD9C6**.

Referência: Processo nº 23070.029466/2026-14

SEI nº 6268900

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE E CULTURA VISUAL

Dissertação de mestrado

Cápsulas de verdade: política e cultura visual do masculinismo *red pill*

Lukas Vieira dos Santos

Banca Examinadora

Prof. DR. João Dantas dos Anjos Neto (PPGACV|FIC)
Presidente da banca e orientador

Profa. Dra. Tatiana Helena Lotierzo Hirano (LISA-USP)

Prof. Dr. Adair Marques filho (FAV-UFG)

Prof. Dr. Thiago Fernando Sant'Anna e Silva (PPGACV-FAV)

SUPLENTE

Profa. Dra. Nayara Joyse Silva Monteles (PPGACV-FAV)

Prof. Dr. Samuel José Gilbert de Jesus (PPGACV-FAV)

Goiânia 03 de junho de 2026

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Agradeço, primeiramente, à minha mãe, Cleicer, que sempre me apoiou e acreditou em meus sonhos, mesmo quando nem eu era capaz de acreditar. Agradeço também à minha irmã por todo apoio e encorajamento, não somente durante este mestrado, mas por toda a minha vida.

Agradeço ao meu namorado, Alexander, por todas as trocas, afetos e por ser um porto seguro durante este processo.

Agradeço ao professor e orientador, João Dantas, por todo apoio e paciência durante a execução deste trabalho e de tantos outros.

Agradeço à minha família por vibrar comigo a cada capítulo escrito e cada conquista durante esse processo.

E, por fim, agradeço a quem vier a ler este texto, pois ele só existe para este fim.

“E o homem, em seu orgulho, criou Deus, à sua imagem e semelhança. ”

Friedrich Nietzsche.

RESUMO

Nos últimos anos, observa-se um aumento perceptível nos ataques violentos em redes sociais dirigidos a grupos minoritários, como pessoas negras, LGBTQIAPN+ e mulheres, sendo este último o foco deste trabalho. Tais ataques são frequentemente disseminados por meio de memes e imagens associados ao movimento red pill. Este estudo busca compreender como essas imagens transcendem o ambiente digital, influenciando percepções e construções acerca do gênero. O objetivo é analisar, sob a ótica da cultura visual, um corpus composto por 125 imagens. Para tal, adota-se uma metodologia baseada na etnografia visual. A apologia à violência contra a mulher manifesta-se tanto nas imagens quanto nos comentários por elas suscitados, evidenciando como as performatividades de gênero são produzidas, entre outros fatores, por meio da demarcação de diferenças entre homens e mulheres.

Palavras-chave: Red pill, Machismo, Mídias Sociais, Gênero e Visualidades.

Abstract

In recent years, there has been a noticeable increase in violent attacks on social media targeted at minority groups, such as Black individuals, LGBTQIAPN+ people, and women, the latter being the focus of this study. These attacks are frequently disseminated through memes and images associated with the red pill movement. This study seeks to understand how these images transcend the digital environment, influencing perceptions and constructions of gender. The objective is to analyze a corpus of 125 images from the perspective of visual culture. To this end, a methodology based on visual ethnography is adopted. The defense and glorification of violence against women manifest in both the images and the comments they generate, highlighting how gender performativities are produced, among other factors, through the demarcation of differences between men and women.

Key-words: Red Pill, Machism, Social Media, Gender, Visuality.

LISTA DE IMAGENS E FIGURAS

Imagem 1	Imagem idealizada da mulher	35
Imagem 2	Imagem IA feminista	36
Imagem 3	Imagem IA mãe solo	37
Imagem 4	Imagem campanha publicitária Bruno Fernandes de Souza	52
Imagem 5	Capa do fórum dogolachan	53
Imagem 6	Política 1, Perfil 10	73
Imagem 7	Política 2, Perfil 10	73
Imagem 8	Política 3, retirada do carrossel 5, Perfil 10	73
Imagem 9	Política 4, Perfil 6	73
Imagem 10	Comentário 1, Perfil 6	74
Imagem 11	Política 5, Perfil 5	75
Imagem 12	Política 6, Perfil 10	76
Imagem 13	Política 7, Perfil 10	76
Imagem 14	Política 8, retirada do carrossel 7, Perfil 10	77
Imagem 15	Política 9, Perfil 4	77
Imagem 16	Política 10, retirada do Carrossel 6, Perfil 5	78
Imagem 17	Política 11, Perfil 10	78
Imagem 18	Política 12, Perfil 1	79
Imagem 19	Política 13, Perfil 1	79
Imagem 20	Política 14, Perfil 7	80
Imagem 21	Política 15, Perfil 1	80
Imagem 22	Política 16, Perfil 9	81
Imagem 23	Política 17, perfil 2	81
Imagem 24	Política 18, retirada do Carrossel 3, Perfil 3	82
Imagem 25	Política 19, retirada do Carrossel 1, Perfil 10	82
Imagem 26	Política 20, retirada do Carrossel 7, Perfil 5	82
Imagem 27	Política 21, Perfil 1	82
Imagem 28	Virilidade 1, Perfil 1	84
Imagem 29	Virilidade 2, Perfil 1	84
Imagem 30	Virilidade 3, Perfil 1	85
Imagem 31	Virilidade 4, Perfil 1	85
Imagem 32	Virilidade 5, Perfil 8	86
Imagem 33	Virilidade 6, Perfil 8	86
Imagem 34	Virilidade 7, Perfil 5	87
Imagem 35	Virilidade 8, retirada do carrossel 1, Perfil 4	87
Imagem 36	Virilidade 9, Perfil 7	88
Imagem 37	Imagem Fino Señores	89
Imagem 38	Virilidade 10, Perfil 7	89
Imagem 39	Virilidade 11, Perfil 7	89
Imagem 40	Parte 1, retirada do carrossel 4, Perfil 3	90
Imagem 41	Parte 2, retirada do carrossel 4, perfil 3	90
Imagem 42	Parte 3, retirada do carrossel 4, Perfil 3	91

Imagem 43	Parte 4, retirada do carrossel 4, perfil 3	91
Imagem 44	Virilidade 12, Perfil 2	92
Imagem 45	Virilidade 13, Perfil 3	92
Imagem 46	Virilidade 14, Perfil 1	93
Imagem 47	Virilidade 15, Perfil 1	93
Imagem 48	Virilidade 16, Perfil 8	94
Imagem 49	Virilidade 17, retirada do carrossel 2, Perfil 5	94
Imagem 50	Virilidade 18, Perfil 1	94
Imagem 51	Virilidade 19, Perfil 7	95
Imagem 52	Misandria 1, Perfil 1	96
Imagem 53	Misandria 2, Perfil 9	96
Imagem 54	Feminino 1, Perfil 1	99
Imagem 55	Feminino 2, Perfil 1	99
Imagem 56	Feminino 3, Perfil 4	99
Imagem 57	Feminino 4, Perfil 1	99
Imagem 58	Feminino 5, Perfil 1	101
Imagem 59	Feminino 6, Perfil 7	101
Imagem 60	Feminino 7, Perfil 1	102
Imagem 61	Feminino 8, Perfil 1	102
Imagem 62	Feminino 9, Perfil 1	102
Imagem 63	Feminino 10, Perfil 9	102
Imagem 64	Feminino 11, Perfil 3	103
Imagem 65	Feminino 12, Perfil 3	103
Imagem 66	Comentário 2, Perfil 3	103
Imagem 67	Feminino 13, Perfil 1	105
Imagem 68	Feminino 14, Perfil 1	105
Imagem 69	Feminino 15, Perfil 1	105
Imagem 70	Feminino 16, Perfil 2	105
Imagem 71	Feminino 17, Perfil 9	107
Imagem 72	Feminino 18, retirada do carrossel 9, Perfil 1	107
Imagem 73	Feminino 19, retirada do carrossel 9, Perfil 1	108
Imagem 74	Feminino 20, Perfil 1	109
Imagem 75	Feminino 21, Perfil 7	109
Imagem 76	Comentário 3, Perfil 1	110
Imagem 77	Comentário 4, Perfil 1	110
Imagem 78	Feminino 22, Perfil 1	111
Imagem 79	Feminino 23, Perfil 1	111
Imagem 80	Feminino 24, Perfil 2	112
Imagem 81	Feminino 25, Perfil 8	112
Imagem 82	Feminino 26, Perfil 2	113
Imagem 83	Feminino 27, Perfil 3	113
Imagem 84	Comentário 5, Perfil 1	115
Imagem 85	Feminino 28, Perfil 8	115
Imagem 86	Feminino 29, Perfil 1	115
Imagem 87	Feminino 30, Perfil 9	116
Imagem 88	Feminino 31, Perfil 5	116

Imagem 89	Feminino 32, Perfil 2	117
Imagem 90	Feminino 33, Perfil 1	117
Imagem 91	Feminino 34, Perfil 1	118
Imagem 92	Feminino 35, Perfil 1	118
Imagem 93	Feminino 36, Perfil 1	119
Imagem 94	Feminino 37, Perfil 8	119
Imagem 95	Feminino 38, Perfil 3	120
Imagem 96	Feminino 39, Perfil 7	120
Imagem 97	Feminino 40, Perfil 9	121
Imagem 98	Feminino 41, Perfil 8	121
Imagem 99	Comentário 6, Perfil 9	122
Imagem 100	Feminino 42, Perfil 8	122
Imagem 101	Feminino 43, Perfil 9	122
Imagem 102	Feminino 44, Perfil 1	123
Imagem 103	Feminino 45, Perfil 1	123
Imagem 104	Feminino 46, Perfil 9	125
Imagem 105	Feminino 47, Perfil 1	125
Imagem 106	Feminino 48, retirada do carrossel 6, do Perfil 10	126
Imagem 107	Feminino 49, Perfil 5	126
Imagem 108	Feminino 50, Perfil 8	127
Imagem 109	Feminino 51, Perfil 1	127
Imagem 110	Feminino 52, Perfil 8	127
Imagem 111	Feminino 53, Perfil 7	127
Imagem 112	Comentário 7, Perfil 8	128
Imagem 113	Feminino 54, Perfil 1	130
Imagem 114	Feminino 55, Perfil 1	130
Imagem 115	Feminino 56, Perfil 9	130
Imagem 116	Feminino 57, Perfil 2	130
Imagem 117	Feminino 58, Perfil 1	131
Imagem 118	Feminino 59, Perfil 2	131
Imagem 119	Feminino 60, Perfil 3	133
Imagem 120	Feminino 61, Perfil 4	133
Imagem 121	Feminino 62, Perfil 9	134
Imagem 122	Feminino 63, Perfil 7	134
Imagem 123	Feminino 64, Perfil 1	135
Imagem 124	Feminino 65, Perfil 1	135
Imagem 125	Feminino 66, Perfil 1	135
Imagem 126	Feminino 67, Perfil 7	135
Imagem 127	Comentário 8, Perfil 7	136
Imagem 128	Comentário 9, Perfil 7	136
Imagem 129	Feminino 68, Perfil 1	136
Imagem 130	Feminino 69, Perfil 1	136
Imagem 131	Feminino 70, Perfil 7	137
Imagem 132	Feminino 71, Perfil 8	137
Imagem 133	Feminino 72, Perfil 8	138
Imagem 134	Feminino 73, perfil 7	138

Imagem 135	Feminino 74, Perfil 1	138
Imagem 136	Feminino 75, Perfil 1	138
Imagem 137	Publicidade Antiotario	142
Imagem 138	Não case, Perfil 9	144
Imagem 139	Imagem 1, Istockphoto	144
Imagem 140	Spray de pimenta, Perfil 1	147
Imagem 141	Racial 1, retirada do carrossel 4, Perfil 10	148
Imagem 142	Racial 2, retirada do carrossel 3, Perfil 5	148

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Dados dos perfis analisados.	71
----------	------------------------------	----

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1	A FABRICAÇÃO DA DIFERENÇA: SEXO, GÊNERO E PODER	17
1.1	SEXO/GÊNERO	19
1.2	TIMELINE	23
CAPÍTULO 2	A CONSTRUÇÃO DA INIMIGA: MULHER, MORALIDADE E MODÉSTIA	34
2.1	A MULHER COMO INIMIGA	41
CAPÍTULO 3	A PÍLULA COMO SÍMBOLO: MITO, CONVERSÃO E VERDADE	45
3.1	<i>RED PILL</i> NO BRASIL E SUA EXPANSÃO	49
3.2	MGTOW, CHAD E OUTRAS TERMINOLOGIAS	58
3.3	PESQUISAS NO BRASIL	64
CAPÍTULO 4	ANÁLISE VISUAL DOS CONTEÚDOS <i>RED PILLS</i> BRASILEIROS	68
4.1	AS IMAGENS	71
4.2	A IMAGEM É TUDO	140
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	153
	REFERÊNCIAS	157

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com a ampla disponibilidade e facilidade de acesso às redes sociais, e potencializado pelo avanço da extrema direita e pautas relacionadas ao conservadorismo, o ambiente virtual se tornou terreno fértil para manifestações preconceituosas. Os ataques contra minorias sociais como mulheres, LGBTQIAPN¹, pessoas negras, pessoas nordestinas e tantas outras têm se tornado tema frequente no universo das mídias sociais. Contudo, como estes espaços, originalmente concebidos para promover a conexão entre pessoas, se tornaram um espaço de discórdia e preconceitos, em específico no caso deste trabalho, de misoginia.

Dentro das mídias sociais, o movimento *red pill* se destaca por conta da sua produção de conteúdo de ataque a mulheres e sua recente escalada política por meio da extrema direita. Ao examinar o fluxo de publicações nas *timelines* das mídias sociais encontramos, rotineiramente, discursos misóginos que estabelecem valores a serem imputados sobre os corpos, com enfoque maior no feminino, baseados em discursos de ódio e generalizações. Tais conteúdos circulam livremente sem barreiras ou responsabilização de seus autores.

Os espaços virtuais de interação social tendem a uma relativização das normas sociais; tem-se, portanto, a noção de uma permissividade para com comportamentos que fora do ambiente virtual seriam condenados ou receberiam possivelmente respostas agressivas. Destarte, é comum ver ataques e linchamentos virtuais por motivos supérfluos como preferências musicais ou até mesmo a aparência de indivíduos. O anonimato eleva este comportamento para nível de preconceito, pessoas passam a se sentir seguras para discriminar e cometer crimes virtualmente. O funcionamento algorítmico das mídias sociais, nas quais se criam bolhas de conteúdo e as interações tendem à concordância, produz um espaço de apoio mútuo a comportamentos que são condenáveis. A sensação de concordância e impunidade faz com que estes comportamentos comecem a sair do ambiente virtual e serem reproduzidos no mundo físico.

¹Lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros/Travestis, ueer/Questionando, intersexuais, assexuais/Arro mânticos/Agêneros, pansexuais/Polissexuais, não-binários e o + (mais) para outras identidades

Esse trabalho tem como objetivo discutir a influência das imagens e das visualidades, veiculadas em redes sociais, na construção de identidades masculinas. A fim de atingir este objetivo, durante o percurso deste trabalho, outras questões são trazidas como: compreender o que é o movimento *red pill*; como ele surge; analisar imagens selecionadas na internet, principalmente dos perfis masculinistas², por meio da cultura visual contextualizando tais imagens; arguir por meio da cultura visual como essas imagens influenciam no processo identitário e entendimento do eu. Mediante os dados anteriormente expostos, o problema desta pesquisa é: como estas imagens produzem novas performances de gênero?

Este trabalho se justifica sob o prisma de que mesmo com a subnotificação, atentados violentos protagonizados, majoritariamente, pela heteronormatividade têm sido cada vez mais noticiados, não apenas pela perceptível espetacularização da violência, mas principalmente pelo aumento na incidência. Segundo o atlas da violência de 2025, disponibilizado pelo fórum de segurança pública, o índice de homicídios de mulheres entre 2022 e 2023 não apresentou nenhum decréscimo, enquanto a taxa de homicídios gerais teve um decréscimo de 2,3%. Ainda, segundo o atlas da violência de 2025, “em 2023, a taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes do sexo feminino foi de 4.1, ao passo que a taxa de homicídios registrados foi de 3,5” (Atlas da violência 2025, p. 50). Ainda, segundo matéria do UOL, de abril de 2024, em um estudo realizado entre 2021 e 2024 no aplicativo de mensagens *Telegram* em grupos e canais masculinistas, foram registradas 271.281 mensagens enaltecendo a violência contra a mulher.

Outro dado que podemos destacar é o da violência contra a população LGBTQIAPN+, que no período de 2014 a 2023 apresentou um crescimento de 1.110,99%. Um dado importante é o de que os agressores deste grupo, segundo o atlas da violência de 2021, são em sua maioria homens, 50,7% dos casos em 2018 tinham homens como agressores e 27,7% mulheres³.

Os dados acima destacados apresentam a crescente em relação à violência, vemos frequentemente nas mídias personalidades públicas, religiosas ou não,

² Segundo a professora Dolores Aronovich, masculinista foi o termo utilizado no Brasil para se referir aos MRA's (ativistas dos direitos masculinos, em inglês) Aronovich, 2022

³ Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/12/atlas-violencia-2021-v7.pdf> acessado em 28/04/2025

pregando contra estes grupos vitimados e subalternizados o que reforça o discurso pró-violência e estimula a agressividade. Outro dado a ser destacado é o de suicídios: os homens em geral consomem o suicídio em maior número que as mulheres⁴, entretanto, segundo a Assembleia Legislativa do Espírito Santo, as mulheres são o grupo com maiores índices de tentativas e ideações suicidas⁵. As diferentes manifestações de violência, seja contra o próprio corpo nas ocorrências de suicídio ou do outro nos casos de preconceito, violência urbana, feminicídio, violência sexual, refletem a socialização pautada no machismo e na violência, e na repressão de canais saudáveis de expressão e de afetos.

Os dados supracitados podem relacionar o aumento da violência com o marco do crescimento do movimento *red pill* no Brasil e suas comunicações nas mídias digitais. Estas visualidades possuem potenciais socioeducativos e biopolíticos, moldando a vivência social entre os gêneros e cultuando a violência gendrada. O termo biopolítica, cunhado por Michel Foucault, em seu livro “A história da sexualidade” de 1976, que pode ser entendido como: o poder estatal que era exercido majoritariamente sobre a morte de seus cidadãos, passa também a ser exercido sobre a vida, a partir do século XVII.

Este poder que era relacionado à “apreensão das coisas, do tempo, dos corpos e, finalmente, da vida...” (Foucault, 1999, p. 128). Passa a ser complementado por um poder produtivo “destinado a produzir forças, a fazê-las crescer e ordená-las mais do que barrá-las, dobrá-las ou destruí-las” (Foucault, 1999, p. 128). As guerras que outrora eram feitas em nome do soberano agora pretendem a preservação da vida dos súditos, da raça e da população. Ainda pode ser explicada da seguinte maneira:

[...]a proliferação, os nascimentos e a mortalidade, o nível de saúde, a duração da vida, a longevidade, com todas as condições que podem fazê-los variar; tais processos são assumidos mediante toda uma série de intervenções e controles reguladores: uma biopolítica da população.[...] A instalação durante a época clássica, desta grande tecnologia de duas faces anatômica e biológica, individualizante e especificante, voltada para os desempenhos do

⁴ Este dado é destacado aqui por ser amplamente debatido por grupos masculinistas, como por exemplo na matéria “O mito da sociedade patriarcal e do privilégio masculino”, publicado na página Instituto Rothbard, em 2022. Disponível em: <https://rothbardbrasil.com/o-mito-da-sociedade-patriarcal-e-do-privilegio-masculino/>

⁵ Disponível em: <https://www.al.es.gov.br/Noticia/2022/09/43634/homens-estao-entre-as-principais-vitimas-de-suicidio.html> acessado em: 06/01/2026

corpo e encarando os processos da vida caracteriza um poder cuja função mais elevada já não é mais matar, mas investir sobre a vida, de cima a baixo. (Foucault, 1999, p. 131)

Assim sendo, pode-se entender biopolítica como sendo o poder estatal sobre vida, reprodução, natalidade, mortalidade, hierarquização social dos corpos no tecido social e todos os aspectos ligados à vida, taxas de natalidade e qualidade de vida da população.

Dado isto, é necessário discutir a influência das imagens sobre as construções de masculinidades, refletindo assim sobre como podemos repensar essa cultura acerca da generificação.

O meu envolvimento pessoal com o tema vem do incômodo gerado por essas imagens e a discordância no teor sexista dos discursos por elas produzidos. Por ser um homem gay e com interesses não tão comuns entre homens, nunca de fato me encaixei nas demandas impostas sobre o corpo masculino, mesmo com uma criação que me permitia explorar meus gostos para além do sexismo. Percebo também que a hiperconectividade⁶, fruto das mídias sociais e das tecnologias como smartphones que dificultam o ato de ficar *off-line*, garantiu uma hiperexposição a estes conteúdos criados e promovidos por membros do movimento *red pill*, como também outros com intuítos preconceituosos. Durante minha graduação, as questões referentes à construção social do gênero guiaram a produção do meu TCC, intitulado “A influência do vestuário na construção de imagens masculinas hegemônicas” produzido sob orientação do professor Dr. Adair Marques Filho, no qual meu intuito era compreender como os figurinos de telenovelas brasileiras reforçavam a ideia de masculinidade hegemônica e significado social disso. A temática específica do movimento *red pill* chega ao meu conhecimento de maneira semelhante à maior parte dos usuários de redes sociais: da navegação casual em redes sociais, mais especificamente *Instagram* e *Twitter*, atualmente *X*, notava um crescimento de discursos misóginos e

⁶ “O termo hiperconectividade foi cunhado inicialmente para descrever o estado de disponibilidade dos indivíduos para se comunicar a qualquer momento e tem desdobramentos importantes. Podemos citar alguns: o estado em que as pessoas estão conectadas a todo momento (*always-on*); a possibilidade de estar prontamente acessível (*readily accessible*); a riqueza de informações; a interatividade; o armazenamento ininterrupto de dados (*always recording*). O termo hiperconectividade está hoje atrelado às comunicações entre indivíduos (*person-to-person*, P2P), indivíduos e máquina (*human-to-machine*, H2M) e entre máquinas (*machine-to-machine*, M2M) valendo-se, para tanto, de diferentes meios de comunicação. Há, nesse contexto, um fluxo contínuo de informações e massiva produção de dados.” (Magrani, 2019, p. 20)

ataque a outras minorias. Isso gerou-me uma inquietação e uma necessidade de entender quem eram os responsáveis por essas publicações e o que pretendiam com tais posicionamentos.

Este tema é de interesse dos estudos de cultura visual, pois as imagens artísticas e não artísticas, assim como suas circulações e recepções são interesses da área.

Este texto está estruturado em 4 capítulos a fim de atender todos os objetivos: o primeiro capítulo, nomeado “A fabricação da diferença: sexo, gênero e poder”, no qual discute-se como este sistema torna viável a existência de movimentos como o *red pill*; o segundo capítulo nomeado “A construção da inimiga: mulher, moralidade e modéstia”, em que discuto como foi construída a imagem da mulher como inimiga por entre os anos; o terceiro capítulo nomeado “A pílula como símbolo: mito, conversão e verdade”, no qual são discutidos os entrecruzamentos que possibilitaram o movimento *red pill*, seu funcionamento e as terminologias usadas em sua linguagem; e por fim, o quarto capítulo nomeado “Análise visual dos conteúdos *red pills* brasileiros”, no qual apresento as imagens e faço a análise.

Capítulo I- A FABRICAÇÃO DA DIFERENÇA: SEXO, GÊNERO E PODER

Por mais que seja um movimento que recentemente tem recebido destaque nas mídias digitais, os *red pills* não inauguram a misoginia em espaços digitais. Movimentos de desvalorização da mulher, ataques à sua dignidade e imagem pública não são recentes na história da humanidade, e sempre assumem outros nomes e recodificam suas teorias, mas sempre com o intuito de manutenção de seus privilégios e ataques a direitos femininos.

Em 2005, na rede social Orkut, segundo Aronovich, 2022, alguns grupos masculinistas começaram a se organizar em comunidades virtuais. Dentro destas comunidades momentos trágicos da época eram discutidos e ganhavam novas versões, como é o caso do assassinato da jovem Eloá, que segundo eles, em discussão no grupo, foi o resultado da briga de *“uma prostituta com seu cafetão”* (Aronovich, 2022, p.4)

Os grupos reunidos em fóruns masculinistas se relacionam com outras tragédias, como o Massacre de Realengo, no qual um jovem de 23 anos invadiu a escola em que havia estudado em Realengo e assassinou 10 meninas e 2 meninos. Este jovem, Wellington Menezes, era frequentador destes fóruns, ainda segundo a autora, Lola Aronovich, 2022, *“Antes de cometer o que ficou conhecido como o massacre de Realengo, ele deixou alguns vídeos em que se dizia virgem e chamava as meninas de “seres impuros”* (Aronovich, 2022, p.6)

Neste mesmo texto, a autora relata que em sua trajetória mediante as redes sociais e blogs, espaços os quais ela discutia sobre o feminismo e o espaço da mulher na sociedade, foi continuamente atravessada pelo machismo e ataques advindos dos masculinistas que não se resumiam a comentários em suas postagens, mas também ameaças a ela e sua família e campanhas difamatórias. Em maior parte, as ameaças e difamações eram proferidas pelos articuladores do “Silvio Koerich”, um notório blog masculinista brasileiro:

Tivemos mais sorte com o grupo Anonymous, que descobriu a identidade dos dois principais autores do blog: Emerson Eduardo Rodrigues e Marcelo Valle Silveira Mello. Emerson era um antigo neonazista que já havia produzido provas contra si mesmo – um vídeo

de dez minutos extremamente racista que ele gravou enquanto andava na Índia, afirmando que “o estado natural do preto é a sujeira, o estado natural da mulher é a prostituição”. Já Marcelo era conhecido nos chans, por ter sido o primeiro brasileiro a ser condenado por racismo na internet, em 2009, por agressões verbais que proferiu no breve período em que cursou Letras Japonês na UnB. Ele não foi preso na ocasião porque alegou insanidade mental. (Aronovich, 2022, p. 6)

Este trecho exemplifica outra questão trazida por Lola no mesmo texto: a misoginia não opera de maneira isolada. Os perpetradores destes ataques, frequentemente, são os mesmo que mobilizam discursos racistas, LGBTfóbicos, capacitistas.

Segundo matéria publicada em novembro de 2023 pela agência Senado, no Brasil 3 a cada 10 mulheres já foram vítimas de violência doméstica, sendo que 25,4 milhões foram vítimas de violências provocadas por homens. E ainda segundo a agência Brasil entre 2022 e 2023 houve um aumento de 22,04% nos registros de violência doméstica. Outros aspectos da violência social contra as mulheres é o elevado nível de desemprego que afeta principalmente as mulheres e o déficit habitacional, que as exclui de oportunidades empregatícias, políticas e sociais. Segundo Sobrinho e Quintan 2023, as mulheres representam 60% da população em déficit habitacional. Essa questão, também, reflete nos casos de violência doméstica em que deixam de denunciar por conta da dependência financeira:

A questão da moradia também atravessa de forma específica as mulheres que se encontram em relacionamentos abusivos e em situação de violência doméstica. Como destacam Ludemir e Souza (2021), não é incomum que mulheres deixem suas casas em casos de violência doméstica. Mas para onde ir? (Sobrinho e Quintan, 2023, p. 55)

Estes dados mensuram parte da questão, mas as violências são muito mais complexas e difíceis de se mensurar ou denunciar como os ataques virtuais. De acordo com a supracitada matéria do *uol* os 11 principais canais masculinistas no *Youtube* somam a cifra de 4 milhões de seguidores e 1 bilhão de visualizações. Neste capítulo, são discutidas as relações entre sexo/gênero, o masculinismo, a diferenciação entre os corpos por meio do gênero e a produção/reprodução das performances de gênero.

SEXO/GÊNERO

A diferença entre sexo e gênero é amplamente estimulada socialmente, por meio das representações do gênero, e nos ambientes virtuais esta cisão toma um contorno ainda mais sinuoso. Personalidades midiáticas, como políticos, artistas, influenciadores digitais, celebridades religiosas e toda uma seara como a citada no capítulo anterior, a qual, amparada pelo alcance de suas redes, estabelece a contemporaneização de velhos valores sobre os corpos, e a criação de novos, universalizando seus desejos e obrigações em uma divisão gendrada reforçando a normativa de gênero. O sistema sexo gênero já foi abundantemente discutido, mas em um trabalho como este é imprescindível retomar alguns pontos da discussão.

O termo “sistema sexo/gênero” é atribuído a Gayle Rubin, tendo sido apresentado no texto “O Tráfico de Mulheres: Notas sobre a Economia Política do Sexo”, originalmente publicado em 1975, no qual é discutido como os sistemas de parentesco descritos por Lévi-Strauss expunham por meio do casamento uma economia social de tráfico de mulheres como afirmação de união entre famílias. Esse sistema de tráfico de mulheres as colocaria em uma situação de preterimento social, uma vez que isso permitiria que fossem “comercializadas”.

[...]Mas ela [a troca de mulheres] implica uma distinção entre o presente e aquele que o dá. Se as mulheres são os presentes, então os homens é que são os parceiros nessa troca. E é aos parceiros, não aos presentes, que essas trocas conferem o poder quase místico do laço social. As relações desse sistema são tais que as mulheres não têm condições de perceber claramente os benefícios trazidos pelas trocas de que são objeto. Na medida em que as relações estabelecem que os homens trocam as mulheres, os homens é que são beneficiários do produto de tais trocas – a organização social. (Rubin, 1975, p. 21-22)

Ainda para a autora, o sistema sexo/gênero pode ser entendido como uma série de sistemas e aparatos sociais que “*transforma a sexualidade biológica em produtos da atividade humana, e nos quais essas necessidades sexuais transformadas são satisfeitas*” (Rubin, 1975, p. 3). Para De Lauretis, 1987, o sistema

sexo-gênero⁷ é *“tanto uma construção sociocultural quanto um aparato semiótico”* (De Lauretis, 1987, p. 37) que visa atribuir significados aos corpos.

Tanto para Joan Scott, 1995, quanto para Teresa De Lauretis, 1987, sexo e gênero se diferenciam, sendo gênero o aspecto sociopolítico imposto ao corpo sexuado como é perceptível nos seguintes trechos:

Ao enfatizar que a construção do gênero nada mais é do que o efeito de uma variedade de representações e práticas discursivas que produzem diferenças sexuais “não previamente conhecidas” (ou, nas minhas próprias palavras, gênero nada mais é do que a configuração variável de posicionalidades sexuais-discursivas) [...]. (De Lauretis, 1987, p. 214)

E

A palavra [gênero] indicava uma rejeição do determinismo biológico implícito no uso de termos como “sexo” ou “diferença sexual”. O termo “gênero” enfatizava igualmente o aspecto relacional das definições normativas da feminilidade. (Scott, 1995, p. 2)

Ao estabelecer por meio dos estereótipos que a diferença é entre os sexos ou os gêneros, se universaliza as mulheres e os homens apagando as diferenças entre as mulheres e entre os homens. Para Didi Huberman, 2013, o povo, universalizado, é uma hipóstase representada pela celebridade e pelas falsas verdades. Isso nos dessensibiliza dos povos, esses que são reais e compostos pelas diferenças e diversidades. Este pensamento converge com o de De Lauretis, 1987, no qual ela reflete sobre a diferença entre os sexos não ser suficiente, pois ignora a diferença dentro dos sexos: entre os homens e entre as mulheres e não somente entre homens e mulheres desuniversalizando os dois grupos.

Para Sheryl B. Ortner, 1979, é transcultural a tendência de relacionar a mulher a suas capacidades reprodutivas, relacionando-a assim a um modelo naturalista, como uma criatura selvagem e norteadada por seus hormônios e suas funções naturais. Isso ignora que nem todas as mulheres têm o interesse na maternidade ou podem gerar filhos e nem por isso se tornam menos mulheres. Sendo um estatuto da diferença, se a mulher é a natureza o homem é lido como seu oposto: a cultura. Assim sendo, o homem é destinado à vida social, econômica e laboral enquanto a mulher é

⁷ No texto Tecnologias de gênero o termo aparece separado por um hífen, diferentemente da grafia usada por Rubin e a que escolhi usar neste texto.

destinada a vivência doméstica. O homem enquanto produtor de cultura contrapondo a mulher como geradora e mantenedora da vida.

A maior parte destas diferenças entre homem e mulher são artificiais, sendo socialmente criadas e impostas, elas são reguladas pelo heterocisnormativismo que coercitivamente modera os corpos e os subjugam sob sua regra. Em “sexo e temperamento”, 2000, Margaret Mead expõe como estas regras são culturalmente criadas e exploradas assumindo diferentes características em cada região, cultura e tempo. A reprodução e representação destas normas de gênero, para De Lauretis, 1987, são simultaneamente produto e processo da criação do gênero, uma vez que perpetuam e fortalecem as normas.

Ortner, 1979, afirma que as características que são relacionadas às mulheres são fruto de uma socialização, que tem como objetivo docilizar as mulheres e as vincular aos afazeres domésticos e maternos. A casa, nessa lógica, pode ser percebida como uma subsociedade dentro de uma sociedade macro, as regras estabelecidas pela matriarca acerca da criação dos filhos e dos cuidados domésticos não se podem sobrepujar as regras impostas por meio das leis e das regras do macro, estabelecendo uma primazia do social sobre o doméstico e reforçando o masculino/cultural sobre o feminino/natural (Ortner, 1979). No entanto, a própria noção de natural/ natureza é socialmente construída. Não existe uma natureza pré-discursiva e muito menos uma sociedade mais avançada socialmente, a dicotomia entre naturalidade e urbanidade é fruto de uma prática discursiva que intenciona a dominação sobre o suposto natural, que ora é preservado ora é alvo de conquista (Dantas, 2024).

Para Preciado, 2000, a afirmação das características femininas enquanto construção social carece da mesma afirmação em relação a masculinidade, uma vez que do inverso, a feminilidade construída e a masculinidade pré-discursiva resulta em um corpo plástico feminino como “tabula rasa a ser modificada”⁸ e, contrapartida a um corpo masculino firme e imutável. Uma feminilidade a ser transformada e “domada”, retomando a relação mulher-natureza.

⁸ Dantas, 2024.

Esta prática discursiva que tem como propósito produzir a norma produz também a seu inverso, homens e mulheres que perfomam o gênero de uma outra maneira, ou apenas não referente ao designado no nascimento. Estes corpos que socialmente são percebidos como que performando um gênero falso ou incompleto e que devem ser “domados” a fim de proteger as normativas. (Butler, 2014)

Para Butler, 2014, uma vez que o gênero é baseado em um simulacro não existe performance mais real ou natural, todas são igualmente construídas e copiadas. Esse pensamento converge com o de Donna Haraway, 2009, sobre o caráter ficcional do sexo e produção social de suas características. Assim, o arcabouço essencialista compartilhado pelo movimento *red pill* se mostra inconsistente, ao tentar apresentar comportamentos como naturais de um sexo.

Connel, 1990, argui que o gênero é uma produção coletiva e individual, podendo ser produzido em espaços coletivos como escolas e sofre com modificações individuais: o mesmo lugar pode potencialmente produzir diferentes masculinidades/feminilidades. Desse modo, diferentes performances de gênero podem ser fruto do mesmo modelo e processo cultural, sendo igualmente válidas. Este pensamento reforça as ideias tratadas anteriormente de uma ficcionalidade do gênero.

Esta lógica da produção do gênero e de suas características existe dentro de um universo no qual estas significam privilégios de um corpo sobre outro, como é explicitado por Preciado, 2000. A heteronormatividade produz, não somente os gêneros e os significados sociais sobre ser homem ou mulher, mas também as possibilidades de o que é e pode ser sexo/sexualidade e quais órgãos do corpo podem ser agenciados durante o sexo. O desejo sexual e os limites para tal são todos permeados por esta normatização (Preciado, 2000).

O histórico de proibição da masturbação e posteriormente seu uso como tratamento para crises de histeria feminina, são exemplos do uso do aparelho religioso e estatal sobre os corpos e suas sexualidades. Segundo Preciado, 2000, um dos motivos para tais proibições era evitar o desperdício das energias e fluidos que poderiam ser utilizados na geração de vida, e assim força de trabalho. Este exemplo se assemelha com os discutidos em “*Virilidades fascistas*” de Chapoutot, 2013, no

qual os textos do estado nazista estabeleciam a homossexualidade como um descompromisso com a raça, o estado e o líder, pois não gerariam vida, e assim mais soldados.

Reforçando a ideia do sexo/gênero simulacro, Preciado, 2000, diz que o *dildo*, não representa o recalque de um pênis, mas a plasticidade do corpo ciborgue, que é produzido não como negação a natureza, mas em cópia do mesmo simulacro que produz os órgãos genitais vistos como sexuais.

Gênero é um conceito que é fortemente atravessado pela percepção que o outro tem sobre o nosso corpo e, sendo a vestimenta o mais próximo do nosso corpo, uma segunda pele, ela comunica entre muitas coisas, dentre as quais, o gênero. Para Valerie Steele, em entrevista concedida à revista *elle* no dia 20/08/2020, *“Usamos roupas em nossos corpos e, embora nossos corpos tenham aspectos que não dizem respeito apenas a sexo, sexualidade e de gênero, esses permanecem os mais importantes transculturalmente”* (Steele, 2020). Este trecho reforça a ideia desta relação. Socialmente soa como impossível fazer a dissociação de visualidade e gênero, por mais que tal conceito seja constituído por diversos fatores. Retomando a teoria das tecnologias de gênero, De Lauretis 1987, esta visualidade enquanto característica central na representação e performance do gênero é uma das operações de tal conceito.

Para discutir a história da masculinidade viril se faz necessário discutir também a história da vestimenta que forja este corpo, participando da criação destes arquétipos e os processos da diferenciação dos sexos e produção de performances de gênero, para assim poder apontar e discutir quem é este homem e como ele se constitui e é percebido pela sociedade. Não buscando uma causalidade, mas olhando para os acontecimentos passados como linha do tempo deste masculinismo.

TIMELINE

Sendo a revolução industrial estreitamente relacionada a produção têxtil, os dois fatores são intrínsecos. Para Karam Junior e Feldman, 2019, datam de 1750-

1800 os primeiros avanços no maquinário industrial para a produção têxtil, este marco define a moda como indústria, pois torna a vestimenta tecnicamente reproduzível e aumenta em larga escala a capacidade de produção de vestuário e acessórios na época. O lançamento sazonal de coleções de moda data, também, de tal período o que estimulou um aumento no consumo de moda que agora desviaria seu olhar da aristocracia para a burguesia.

Neste período a moda também se modifica a fim de atender uma capacidade maior de reprodutibilidade se tornando cada vez menos adornada e assumindo formas mais simples. Este movimento leva os pequenos artesãos a incapacidade de competir em quantidade, e em alguns casos em qualidade, com esta produção em larga escala. A moda neste momento se divide em duas: uma alta costura, de luxo para a burguesia e baseada em peças exclusivas, sob medida e artesanais, e uma moda, pronta para vestir voltada para as outras classes, padronizada e competitiva (Karan Junior e Campos, 2019).

Sendo a relação entre os sexos uma relação da diferença entre os sexos (De Lauretis, 1987) a ascensão desta indústria chefiada por homens implicou a derrocada das mulheres, as quais, além de mal remuneradas, viram-se subjugadas por este novo vestir. Aqui o corpo masculino toma outro contorno: a virilidade, que viria a ser um esforço a mais para reafirmar esta assimetria entre o masculino e não somente o feminino como também o não viril.

Ser viril era muito mais do que ser o oposto de ser mulher, feminino. Pode-se ser masculino, biologicamente falando, mas ser viril era algo a mais. Diferença nada trivial aqui. O covarde pode ser masculino, em oposição ao feminino, mas não é viril. A virilidade exigia um esforço de construção muito mais rigorosa do que aquela do ser masculino, que passava ganhar menos significância naquele contexto. (Pinto, 2017, p. 125-126)

O traje masculino, até então, bastante adornado com bordados e brocados torna-se sóbrio, uma vez que a moda agora não seria mais ditada pela aristocracia, mas por uma burguesia, e estes bordados e brocados se relacionavam com o símbolo do poder aristocrático. Essa mudança na estética da vestimenta masculina intensifica a divisão já existente entre o vestir masculino e feminino.

Por um lado, ambos simbolizavam valores opostos, a roupa das mulheres devia conotar o sentido de sedução feminina, e este efeito não podia estar presente no vestuário masculino. Então, os trajes

femininos tornaram-se mais complexos em termos de vestuário, tecidos e bordados. Por outro lado, os trajes masculinos sofreram o processo inverso por causa da simplificação dos modelos que os desmantelou de quase todo o elemento decorativo e ornamental. (Zambrine 2016, p. 57)

Se o traje feminino deveria exibir feminilidade e incitar o desejo, o masculino expressaria força e confiança, operando uma naturalização desses valores que passam a ser percebidos como intrínsecos a esses corpos.

Essa tentativa de estabelecer por meio da moda e das visualidades características como naturais retomam as discussões sobre a culturalização do conceito de natureza, e como é produzida em uma prática discursiva que pretende hierarquizar corpos e modos de vida por meio das dicotomias natureza-cultura e natural-produzido.

O século XX, na Europa, se inicia com duas guerras mundiais a primeira entre 1914 e 1918 e a segunda 1934 e 1945. Em especial na segunda grande guerra, período marcado pelos horrores da sua precedente, a masculinidade encara a sua vulnerabilidade frente ao aço e a doença, as armas da primeira guerra e a pandemia de gripe espanhola, recorrendo à virilidade como reafirmação de sua existência e de sua potência frente a estas adversidades (Chapoutot, 2013).

Este fato trouxe efetivas mudanças para as representações de gênero: a Alemanha nazista e a Itália fascista estabeleciam grupos de comportamentos para ambos os sexos, imprimindo nestes a diferença. Para a Alemanha nazista o homem era o centro da nação sendo ele força militar, política e econômica, e a mulher existia apenas enquanto potencial reprodutor e cuidados domésticos.

Fascistas e nazistas fizeram do homem a sua pedra angular. Que a mulher seja um ser relativo, que não extrai sua existência senão de entidades exteriores a ela, isto está bem expresso por esse elogio que, em setembro de 1934, Adolf Hitler dirige aos membros da Organização das Mulheres Nacional-socialistas (NSFO): "O mundo da mulher se limita a seu marido, à sua família, a seus filhos, a seu lar". A existência de uma mulher só se justifica pelo ofício que ela exerce ao lado do seu esposo, a quem ela deve assegurar o conforto cotidiano, e dos seus filhos, de quem ela se encarrega do desenvolvimento físico e da educação material. A mulher somente é e somente existe relativamente aos outros: aos homens, a quem ela serve, e às novas gerações, que ela nutre e educa. É, aliás, por causa disso que, apesar

da sua fraqueza e da sua insuficiência, em suma, do seu déficit ontológico, a mulher deve ser "tolerada", tal como lembra um manual escolar do Terceiro Reich: sem ela e sem o seu ventre, não haveria Volk. A sua existência, por outro lado, é toda de interioridade e de confinamento, ao contrário da existência do homem, que é projeção para o exterior. No casal homem-mulher, se a mulher é relativa, o homem é indubitavelmente um absoluto: fonte de todo valor moral, ele encarna a essência do fenômeno fascista. (Chapoutot 2013, p. 336)

Essas masculinidades militarizadas são, segundo Connell, 1995, estimuladas pelo estado a fim de atender à necessidade bélica do período, reforçando a ideia de uma biopolítica que constrói estes corpos e os molda de acordo com suas necessidades.

No período pós-guerra, o traje feminino ganha maior dimensão, como se observa por meio das saias godês da década de 1950, enquanto o masculino segue sendo sempre sóbrio e esguio. No Brasil, e em parte da América do Sul e Europa, o período da década de 1960 foi marcado por um avanço militar sobre o estado de direito, um regime ditatorial militar, este que também influenciou de diversas maneiras sobre os corpos, sendo assim uma movimentação ideológica sobre o gênero.

Grupos sociais diversos apoiavam a luta contra o comunismo, que na época foi elencado como inimigo público, a doutrina religiosa e o conservadorismo marcavam estes grupos sociais que passavam a ser presentes em inúmeras capitais.

[...]grupos liderados por mulheres como a Campanha da Mulher pela Democracia (Guanabara), a União Cívica Feminina (São Paulo), a Liga da Mulher Democrata (Minas Gerais) e a Cruzada Democrática Feminina (Pernambuco), patrocinadas por entidades civis e associações de classe e grupos militares pró-golpe" (Duarte 2014, p. 77)

E também, grupos como "A Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP)" que pregavam valores cristãos católicos.

Quem se opunha a este movimento político-religioso era elencado como inimigo da nação, sendo estes causadores da depravação moral e sexual que findaria com a estrutura familiar tradicional.

Com o avanço social e a lei do divórcio na década seguinte a ESG (Escola Superior de Guerra) listava estes movimentos como ameaças à sociedade.

O ambiente, de modo geral, não é favorável à família. A imoralidade dos costumes numa sociedade permissiva, a exaltação do divórcio, a prática do aborto. A instabilidade da família é acoroçada pela concepção hedonista segundo a qual um número sempre maior de jovens nubentes vê no casamento não uma responsabilidade, mas apenas uma oportunidade de prazer. Pouco depois arrefece o amor sensual, vem a ruptura e cada cônjuge vai tentar novas aventuras votadas todas ao mesmo fracasso porque inspiradas na mesma concepção. E fala-se abertamente e tranquilamente em novo casamento. Demais a mais a família atravessa uma crise peculiar a países em desenvolvimento, perde a proteção emocional, afetiva e econômica que encontrava no sistema patriarcal, em dissolução, e não recebe da sociedade os substitutivos que a poderiam ajudar no desenvolvimento das suas funções. Assim, tende a diminuir de dimensão e a perder a estabilidade. (Duarte APUD ESG 2014, p. 89)

Surgindo na década de 1970, no Brasil, o movimento feminista em meio a esta repressão da ditadura emerge contestando todo o sistema biopolítico que subjuga o corpo feminino e estabelece a hierarquização dos corpos. Simultaneamente, nos países Reino Unido, Estados Unidos e outros anglófonos, o movimento de liberação dos homens reclamava o fim da violência contra a mulher, o ativismo antissexista e uma maior equidade de gênero.

Nos países anglófonos, principalmente os Estados Unidos e Inglaterra, na década de 1980 surge um movimento masculinista conhecido como “terapia da masculinidade”, o qual culpam as mulheres pelo enfraquecimento da sociedade.

Eles sentem que estão numa situação problemática e que são injustamente acusados como culpados pelas feministas. Alguns de seus teóricos, na verdade, alegam que os homens estão em maior desvantagem que as mulheres. Todos eles dizem que é a vez dos homens ganharem a atenção que o feminismo conseguiu para os problemas das mulheres. (Connell, 1995, p.194)

Data também da década de 1980 uma efervescência no cinema de ação hollywoodiano, que até hoje desponta na produção cinematográfica, este que privilegia as experiências e desejos masculinos viris em relação as outras possibilidades. Yvonne Tasker, 1994, analisou alguns filmes que datam do final da década de 1980 e início da década de 1990. Essa “reorientação da relação entre homens, masculinidades e consumo” (Tasker, 1994) promovida pelo cinema de ação mudaria a maneira de ser homem para além dos heróis exibidos no ecrã do cinema e da televisão. Este corpo heroico se volta ao atletismo dos períodos fascistas, que

foram descentralizados entre os anos 1950 e 1970, agora se relacionando ao fisiculturismo e a imagem de um homem atlético, compondo uma nova imagem masculina viril. Para Tasker, 1994, este corpo musculoso é um símbolo fálico: um falo muscular, como um ideal de masculinidade exagerada. Ainda no mesmo texto a ideia de um paradoxo sobre este corpo musculo é apresentada: Ele é apresentado como característica intrínseca ao corpo do homem viril ao mesmo tempo que é fruto de esforço físico. Isso converge com o trecho supracitado de Renato Pinto, no qual ele argui sobre a virilidade enquanto um esforço feito sobre o corpo masculino.

Estes filmes também são imbuídos da ideia do homem regular, mas incrível (Tasker, 1994) segundo a qual o herói, regular, se percebe extraordinário para defender os seus valores. E mesmo quando anti-herói é explicável seu posicionamento pois 'o homem viril faz o certo e não o esperado' mesmo quando isso significa quebrar regras e leis.

Este movimento de entrada de fisiculturistas no cinema de ação levou a uma reformulação do corpo masculino neste espaço, os atores de cinema passam a ser cada vez mais musculosos se aproximando cada vez mais deste corpo simulacro. Esta transformação dos corpos masculinos tem reflexo fora das narrativas fílmicas, uma vez que cada vez mais a musculosidade é esperada/exigida dentro do universo da masculinidade.

Todos os universos dos filmes de ação comunicam uma representação de masculinidade idealizada, a exaltação das armas e da violência, o corpo masculino construído e exposto como uma armadura e a mulher como um ponto fraco, um calcanhar de Aquiles, externo a este corpo⁹. Ainda para Connell, 1995, toda a estrutura de aparatos visuais de entretenimento opera dentro desta construção das representações de gênero.

Em sua maior parte, essa masculinidade não assume a forma de um "movimento", mas representa uma tendência ou ênfase na cultura, na política e nos negócios. Uma parte importante disso é a promoção comercial de masculinidades exemplares. Os esportes televisionados, os filmes de "ação" de Hollywood, os desenhos animados e os quadrinhos dos super-heróis, os romances de aeroporto, os jogos

⁹ Em *spetacular bodies*, Yvone Tasker, reflete sobre este fato exemplificando como comumente nesta categoria de filmes as personagens femininas são alvo da violência dos vilões uma vez que o corpo viril do herói é impenetrável.

violentos de videogame, os conjuntos de brinquedos plásticos infantis, tudo isso insiste de forma incessante na superioridade corporal dos homens e no seu domínio da tecnologia e da violência. (CONNELL, 1995, p. 195)

Os processos que se referem a multinacionalização das empresas, carregam consigo os ideais patriarcais de uma masculinidade imperialista, que exclui mulheres de cargos corporativos e do governo. *“À medida que as grandes empresas se tornam multinacionais [...] elas, cada vez mais, escapam às estruturas políticas nacionais através das quais as mulheres têm reivindicado uma oportunidade igual e um fim à discriminação.”* (Connell, 1995, p. 197). Essa assimetria social não beneficia igualmente todos os homens, os corpos que fogem da norma branco, hétero e bem-sucedido são vitimados pelas violências policiais, desemprego e exclusão. Assim sendo, o direito a violência reclamado para o homem viril, bem como as causalidades que levem ao efetivo exercício da violência, são pertinentes apenas a um grupo de homens, sendo punidas as demais pessoas que o fizerem.

Para os ideólogos e propagandistas nazistas, somente a raça nórdica é completamente viril: os judeus, caso eles possam dar provas de uma violência próxima da força masculina, somente possuem um poder animal, bruto, desprovido de consciência e de inteligência, e também desprovido desse autodomínio que é um dos atributos da virilidade. (Chapoutt, 2013, p. 336).

Neste trecho Chapoutt explicita como as virilidades fascistas, ligadas ao movimento nazista, usavam o monopólio ideológico para controlar os entendimentos acerca da violência, criando uma aceitável e uma criminosa.

Esta ideia de um corpo que pode, por direito, exercer a violência sobre os demais é deflagrada em toda a história até o momento conhecido: as escravidões, as guerras, os assassinatos em massa, a misoginia e a violência doméstica. Infinitos exemplos poderiam ser aqui inseridos para falar sobre o exercício da violência.

A relação gênero e raça foi amplamente explicitada ao longo da história, seja por meio dos processos relacionados à escravização dos povos negros ou por conta do racismo institucionalizado que perdura por tanto tempo. A mulher escravizada possuía os mesmos afazeres dos homens escravizados, e também, a mesma carga de trabalho com o acréscimo de punições mais violentas, como o estupro. (kilomba, 2008; Davis, 2016).

A dinâmica de gênero e raça exclui, para Kilomba, 2008 e Davis, 2016, a mulher negra da categoria de mulher, negando que seu corpo possua as características tidas como fisiológicas para toda as mulheres. A única categoria que ligaria a mulher negra à mulher branca seriam as capacidades reprodutivas, gestação e amamentação. O processo de escravização criou uma falsa noção de igualdade entre homens e mulheres negros, uma vez que ambos eram submetidos ao mesmo tipo de trabalho, inclusive no período pós abolição nos Estados Unidos da América. O trabalho do campo era o principal, mas com o período de industrialização a mão de obra feminina começou a ser mais requisitada (Davis, 2016).

O processo de negação da mulheridade do corpo negro criou uma ideia de comunidades escravizadas sendo matriarcalistas, mas essa ideia é refutada pelo fato de haver apenas uma autoridade dentro de uma fazenda escravagista: a do senhor de escravos. Ele possuía o poder de decidir aspectos da morada dos escravizados e obrigar gravidez a fim de lucrar com a venda dos filhos que seriam gerados (Davis, 2016).

No período pós abolição a imagem do homem negro como protagonista de abusos sexuais foi criada e difundida para justificar o exercício da violência por parte das pessoas brancas, que utilizavam dos linchamentos públicos como punição por estes supostos estupros, muito nunca chegaram a ser provados. Davis 2016, evidencia que a imagem do homem negro abusador é fruto da mesma prática discursiva que produz a mulher negra promíscua: “*A imagem fictícia do homem negro como estuprador sempre fortaleceu sua companheira inseparável: a imagem da mulher negra como cronicamente promíscua*” (Davis 2016, p.181).

Ainda para a autora, os estupros e violências sexuais contra mulheres negras são subnotificados, por conta de uma política de estado que normaliza a violência contra esse grupo étnico. A imagem produzida por grupos racistas no período da escravidão/pós-guerra civil dos povos negros como bestiais e selvagens, portadores de uma lascívia incontrolável e uma violência indizível, contribuiu para o discurso do homem negro estuprador e mulher negra não vítima, sendo o estupro de mulheres negras por homens brancos, amplamente difundido nos estados unidos durante o período da escravidão como punição.

Para Costa, 2018, em análise sobre Foucault, é no poder biopolítico que reside a validação e a permissão do exercício da violência: é assegurado o direito de matar para se assegurar a vida e a norma social.

Essa aposta é também considerada por Foucault quando ele empreende seus estudos acerca da biopolítica, os quais evidenciam a violência das práticas de governo na lógica interna do biopoder na medida em que a governamentalidade biopolítica assegura a possibilidade de matar tendo como justificativa a preservação e prolongamento da vida ela mesma. Assim, a política que captura a vida em seus cálculos estratégicos vai aparecer também como um cálculo sobre a morte, tendo em vista sempre a regulação de populações inteiras. (Costa, 2018, p. 162)

Um estado governado por homens, grupos empresariais masculinos e uma cultura patriarcalista concede ao homem, em específico o branco, rico e heterossexual, o direito à violência, a qual mesmo diante da possibilidade de punição, é exercida sem barreiras.

Embora os homens, em geral, se beneficiem do dividendo patriarcal, grupos específicos de homens ganham muito pouco com ele. Por exemplo, os jovens de classe operária, economicamente despossuídos por causa do desemprego estrutural, podem não ter qualquer vantagem em relação às mulheres em suas comunidades. Outros grupos de homens pagam parte do preço, juntamente com as mulheres, pela manutenção de uma ordem de gênero não-igualitária. Os homens gays se tornam alvos sistemáticos do preconceito e da violência. Homens efeminados e débeis são constantemente humilhados. Os homens negros, nos Estados Unidos (como na África do Sul) sofrem, massivamente, de níveis mais altos de violência letal do que os homens brancos. (Connell, 1995, p. 197)

O direito reprodutivo feminino sempre foi percebido como um campo de batalha para o domínio masculino, uma vez que quando lucrativo a gestação de mulheres negras era incentivada a fim de se lucrar com seus filhos, como foi citado acima, e quando não os processos de esterilização irreversível eram utilizados para coibir o crescimento da população não branca.

A luta pelo direito ao aborto e direitos reprodutivos femininos de um modo geral, na década de 1970 se colide com a prática eugenista do estado que usava de esterilização irreversível para coibir o crescimento populacional de minorias étnicas em território americano. Com isso a maior parte das mulheres esterilizadas com

financiamento do governo estadunidense era negra, porto-riquenha, indígena ou mexicana, suscitando assim uma política de protecionismo de uma etnia branca em detrimento da extinção das demais (Davis, 2016).

É evidente a existência de incentivos sociais para o aprofundamento das cisões entre o masculino e o feminino, sendo os desvios puníveis. Nessa dinâmica, constata-se que não basta ser homem: é necessária a vigilância sobre a masculinidade alheia, seja por meio de piadas, sanções ou até mesmo do exercício da violência como resposta aos desviantes (Da Matta, 1997).

Para Hall, as identidades existem em um sistema de diferenças fronteiriças, por meio do qual são estabelecidas em processo, nunca estando completas ou dadas. Também é possível entender as identidades, e aqui com enfoque no gênero, por meio das fronteiras que estabelecem dicotomias, se é homem em relação a mulher ou se é branco em relação ao negro. Esta cisão e hierarquização das identidades de gênero e raça apontam o homem branco como pilar central da sociedade contemporânea.

Fica explícito que como os processos de produção das identidades houve sempre a produção de um distanciamento entre o homem branco e os outros corpos dentro da estrutura social, este distanciamento tem o intuito produzir a hierarquização destas identidades.

Preciado, 2020, explicita como o homem branco em sociedades ocidentais, patriarcais-coloniais, o sujeito homem branco é universalizado, enquanto apenas os corpos aviltados, como mulheres, lgbtqiapn+, negros, imigrantes e outros são possuidores de identidades. Para ele a patologização, presente na psicanálise de comportamentos que divergem do modelo heterocisnormativo expõem o modelo rígido a ser socialmente seguido:

Como a psicanálise e a psicologia normativas dão sentido aos processos de subjetivação de acordo com o regime da diferença sexual, do gênero binário e heterossexual, qualquer sexualidade não heterossexual, qualquer processo de transição de gênero ou qualquer identificação de gênero não binária desencadeia uma proliferação de diagnósticos. (Preciado, 2000, p. 18-19)

Ainda para Preciado, 2000, a normativa da diferença sexual se aproxima mais de um regime sócio-político que de uma “*natureza de ordem simbólica*”. (Preciado 2000, p.28)

Segundo Yascha Mounk em *The Identity Trap*, de 2023, na década de 1960, após décadas de luta, os movimentos libertários de grupos minoritários começaram a receber mais atenção dos partidos e grupos ligados a movimentos de esquerda, mas com a queda do muro de Berlim no final da década de 1980, pautas ligadas ao identitarismo começam a coexistir junto as questões de classes dentro dos centros acadêmicos. Isso somado a chegada de grupos minoritários em maior número que nas décadas anteriores em centros universitários, criaram a possibilidade de maiores discussões acerca do que ele chama de síntese identitária. Essa mudança promoveu a fundação de novos departamentos nos prédios de humanidades dentro das universidades estadunidenses, uma vez que agora eram aceitos uma seara maior de pessoas diversas dentro do espaço acadêmico tornando o espaço mais heterogêneo e trazendo para ele suas personalidades.

A ascensão da síntese identitária, segundo Mounk, 2023, é inspirada no pós-modernismo, pós colonialismo e a crítica a teorias como as de raça e de gênero. Segundo a visão do autor, tais grupos tendem a universalizar as questões dos membros internos. Ainda segundo ele pertencer a algum grupo minoritário não necessariamente garante a pessoa um maior senso de humanidade e a criação de grupos que não se comunicam entre si impede que sejam compartilhadas riquezas culturais e experiências.

A presença de mulheres dentro do movimento *red pill* não é algo raro, e sua produção também conflui em ataques misóginos. Nas seguintes páginas discuto a imagem da mulher produzida pelo movimento *red pill*, e os entrecruzamentos que possibilitam tal imaginário.

Capítulo II- A CONSTRUÇÃO DA INIMIGA: MULHER, MORALIDADE E MODÉSTIA

Mesmo sendo um grupo majoritariamente masculino, como foi supracitado, a presença de mulheres não é algo incomum. Muitos perfis e páginas comandadas por mulheres apoiam toda a lógica misógina do movimento *red pill* e do *men's right's activism*¹⁰, e se colocam em um lugar apartado das outras mulheres. “Mulheres de valor”, como elas se intitulam, expõem seguir os preceitos cristãos e naturais a respeito do posicionamento e lugar social da mulher. Assim se diferenciando das feministas e outros grupos que segundo elas negam a natureza feminina que foi planejada por Deus.

Assim como os homens, os perfis mais notáveis dentro do movimento se relacionam a venda de cursos e oferta de produtos, principalmente os voltados em específico para o público masculino como terapia para homens, assessoria jurídica para “homens vítimas de falsas acusações de maria da penha” e cursos ensinando mulheres a criar homens masculinistas, e também, cursos voltados a homens ensinando a lidar com as ‘crueldades femininas’.

Perfis de assessoria jurídica para homens discorrem sobre o silenciamento masculino por parte da justiça e leis. Casos de falsa denúncias de crimes ou crimes cometidos por mulheres são usados como base para contestar a necessidade de leis específicas para crimes de feminicídio ou as emissões de mandado de segurança¹¹.

Em perfis nas redes sociais, páginas com grande número de seguidores como a página *fúria e tradição* com 79,1 mil seguidores no X, reclamam também da presença de mulheres no mercado de trabalho: “Duas das consequências principais da presença feminina em profissões masculinas é a incompetência generalizada dominante na área e a total perda de status da profissão [...]”¹² postagens como essas são acompanhadas de imagens que ilustram o modelo de mulher idealizado por estes homens.

¹⁰ Ativistas dos direitos masculinos

¹¹ Disponível em https://www.instagram.com/p/DD2_4EDSjwf/ acesso em 12/03/2025

¹² Disponível em: <https://x.com/FuriaeTradicao/status/1898027380028891545>. Acesso em 13/03/2025



Imagem 1 retirada da postagem original da página “fúria e tradição” disponível em: <https://x.com/FuriaeTradicao/status/1898027380028891545/photo/1> . Acesso em 13/03/2025

Esta imagem idealizada da mulher religiosa e domesticada, em contraponto às feministas, é explorada amplamente dentro do movimento *red pill*, entretanto algumas outras personalidades dentro do movimento comparam o relacionamento amoroso com a contratação de profissionais do sexo por conta da existência de um ônus financeiro dentro do relacionamento e um receio da falta de parceria e continuidade do relacionamento em caso de falência ou dificuldade financeira.

Em *memes* e *cartoons* que circulam livremente pela internet, a imagem da mulher que foge da lógica por eles criada é estabelecida em tom jocoso. Sua aparência sempre é composta por *piercings*, tatuagens, cabelos coloridos e um corpo obeso, como exemplifica a imagem 2, quando a intenção é a hipersexualização e a crítica a plataforma da produção e venda de conteúdos pornográficos e eróticos como o *Onlyfans* e *Privacy*, a imagem substitui o corpo obeso por um corpo voluptuoso, mas permanecem as tatuagens e o *piercings*. Outra imagem abrangentemente compartilhada é a de uma mulher atraente com filhos que se aproximaria de homens com a única intenção de solicitar judicialmente pensão socioafetiva, como exemplifica a imagem 3.



Imagem 2, retirada de um grupo *red pill* no Facebook, tendo sido postada no dia 21/04/2025.



Imagem 3, retirada de um grupo *red pill* no Facebook, tendo sido postada no dia 12/04/2025.

Ambas as imagens, 2 e 3, foram produzidas por meio de inteligência artificial, seguindo uma tendência de postagens que traziam pessoas como bonecos colecionáveis. Nessas imagens estes bonecos viriam com itens que se relacionassem com sua personalidade ou construção de uma identidade¹³. Nas duas imagens as ideias de identidade feminina podem ser interpretadas como a idealização de uma

¹³ Disponível em <https://exame.com/pop/como-fazer-o-boneco-colecionavel-no-chatgpt-confira-passo-a-passo/> acessado em 28/07/2025

mulher como representação de perigo, seja a primeira como representação da mulher que rompe com os valores por eles exprimidos como sendo intrínsecos a mulheridade ou a segunda como uma *femefatale* que visa usar sua sexualidade para obter lucros financeiros. Ambas podem ser vistas sob a ótica da representação do rosto capturado por Judith Butler, 2019, o rosto que aqui não necessariamente suscita em um literal rosto é desumanizado para a representação de uma criatura maligna incapaz de despertar empatia ou ser digna de luto.

Um exemplo dessa forma de “captura” ocorre quando o mal é personificado por meio do rosto. Certa comensurabilidade é declarada entre o mal ostensivo e o rosto. Esse rosto é maligno, e o mal que o rosto é se estende ao mal que pertence aos humanos em geral, mal generalizado. Nós personificamos o mal ou o triunfo militar por meio de um rosto que deve supostamente ser, capturar, conter a própria ideia que ele representa. [...] O processo de esvaziamento do humano feito pela mídia por meio da imagem deve ser entendido, no entanto, nos termos do problema mais amplo de que esquemas normativos de inteligibilidade estabelecem aquilo que será e não será humano, o que será uma vida habitável, o que será uma morte passível de ser lamentada. (Butler, 2019, p. 27-28)

Ambas as imagens pretendem reproduzir/produzir uma ideia de mulher ficcional, ficcionalidade ressaltada pelo uso da Inteligência Artificial seja para ser conforme a tendência de postagens a qual pertencem ou para produzir a imagem da mulher idealizada, com o intuito de desumanizar e produzir, de acordo com as ideias de Butler, um rosto para o mal sobre o qual eles discursam.

Mesmo não sendo abertamente ligado a religião, e até tendo membros com posicionamentos antirreligiosos, pautas como a modéstia cristã são exaltadas como régua moral imposta para o comportamento feminino e também como contraponto ao comportamento feminista.

Para Silvia Marcia Alves Siqueira, 2011, remonta a Tertuliano entre 202 e 212 D.C., a ideia de uma educação com bases na admoestação e na modéstia feminina, estabelecendo valores como a humildade, submissão, castidade, autarcia e modéstia para suprimirem a ‘crueldade feminina’, sua ligação com o profano e com o pecado

original. Esses valores, como foi referido anteriormente, são retomados por membros do movimento *red pill*, em alguns casos até a inclusão de uma modéstia masculina. Pietra Bertolazzi, figura assídua em *podcasts* ligados ao movimento *red pill*, já afirmou que a modéstia masculina começa a decair com o fim do uso das meias e exposição dos tornozelos, se tornando mais perceptível com o uso de calças *cigarretes* e tendo seu pináculo com o uso de sungas¹⁴.

Em relação a modéstia feminina, o escopo da discussão é mais crucial, uma gama de perfis em redes sociais estabelece valores e normativas com base no cristianismo e em valores como os estabelecidos por Tertuliano. A vestimenta, acessórios e tudo que circunda o corpo entram na lista de permissões e proibições e têm o poder de estabelecer uma mulher modesta e digna de um relacionamento/respeito e uma mulher indigna dessas coisas.

No geral as diferenças são muito exaltadas. Para Christian Clark, em seu perfil do *Instagram*, um homem só pode atingir um alto valor social/sexual após se relacionar com uma variedade de mulheres, já a mulher é o inverso seu valor se dá na falta de experiências.¹⁵ Essa afirmação converge na lógica de uma modéstia feminina como prova do valor, a mesma da negação da ‘crueldade feminina’, e a falta da necessidade da mesma prova de valor masculino. Em outro perfil, este anônimo, o autor sob o nome de Rosbifes Falantes, afirma que o papel biológico do homem é dominar¹⁶.

A modéstia, seja masculina ou feminina, é um tema amplamente discutido e usado como pauta para venda de cursos e livros ensinando como se tornar e atrair “pessoas de valor”. Isso demonstra como os valores impostos por estes grupos tendem a criar um discurso que idealiza as possibilidades estéticas e comportamentais para ambos os grupos, reclamando a maneira de ser homem ou mulher de verdade.

A adoção da modéstia por partes de grupos femininos pode ser percebida como a adoção de uma máscara social de feminilidade patriarcal como exposto por Bell Hooks, 2021, e Joan Riviere, 2005. Em seus referidos textos, entre outras coisas, ambas discutem como para se adequar a uma sociedade patriarcalista algumas

¹⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=it7Ts68RM-Q>. Acesso em 13/03/2025

¹⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DGOLS6xuJGb/>. Acesso em 17/03/2025

¹⁶ Disponível em: <https://x.com/RosebifesTalk/status/1899997227348598928>. Acesso em 17/03/2025

mulheres utilizam de máscaras sociais a fim de aceitação. Para Hooks, o objetivo de tal máscara é se tornar uma pessoa disponível para o amor, uma vez que o patriarcalismo também se utiliza de máscaras e mentiras para produzir homens.

Na verdade, se a masculinidade patriarcal distancia os homens de sua identidade, é igualmente verdadeiro que as mulheres que aderem à feminilidade patriarcal — que insiste que as mulheres deveriam agir como se fossem fracas, incapazes de pensamento racional, burras, tolas — também são socializadas para usar uma máscara, para mentir. (Hooks, 2021, p. 71)

Já para Joan Riviere, 2005, tal máscara é usada com o intuito de evitar as represálias possíveis por não estar adequada aos papéis de gênero, mesmo sendo inexistente a diferenciação da feminilidade real da máscara.

A feminilidade, portanto, podia ser assumida e usada como uma máscara, tanto para ocultar a posse da masculinidade, como para evitar as represálias esperadas, se fosse apanhada possuindo-a; tal como um ladrão que revira os bolsos e pede para ser revistado a fim de provar que não furtou os bens roubados. O leitor poderá agora perguntar como defino a feminilidade, ou onde traço a linha divisória entre a feminilidade genuína e a “máscara”. Minha sugestão é, entretanto, a de que não existe essa diferença: quer radical ou superficial, elas são a mesma coisa. (Riviere, 2005, p. 17)

Destarte pode ser entendido que a adoção de tais comportamentos modestos por certos grupos pode depender de um desejo de troca, o que não criaria uma dinâmica de valoração como explicitado por Riviere no trecho supracitado. Entretanto, pode ser entendido também, de acordo com Spivak 2010, que a *“formações de sujeitos, que micrológica e, muitas vezes, erraticamente, operam os interesses que solidificam as macrologias”* (Spivak 2010, p.42-43). Neste sentido a adoção destes valores modestos podem intencionalmente ou não fortalecer padrões sociais de uma sociedade patriarcalista que dividem e valoram os cidadãos em grupos como a mulher modesta e a *femme fatale*, mesmo que ambos os grupos sejam heterogêneos.

A MULHER COMO INIMIGA

A representação da mulher como símbolo de perigo e ameaça ao coletivo na cultura ocidental data de 3000 anos atrás, segundo Sanchez, 2022. Essas representações podem ser vistas desde personagens bíblicas como Salomé, apresentada nos livros de Mateus e Marcos. Na narrativa, a jovem executa uma dança sensual perante Herodes com o intuito de conquistar um favor, reivindicando, em troca, a cabeça de João Batista em uma bandeja de prata (Evangelho segundo São Marcos, capítulo 6:22-24). Outro exemplo é Dalila, apresentada no livro de Juízes como a mulher que corta o cabelo de Sansão, que era a fonte de sua força (Livro de Juízes, capítulos 13-16), entre tantos outros exemplos presentes na bíblia e na mitologia. Para Sanchez, 2022, a criação e perpetuação destes modelos refletem *“uma tendência a representar papéis femininos de acordo com o desejo mais íntimo e o temor mais secreto, representando os papéis tradicionais de uma cultura ocidental para se condenar e para se imitar”*. (Sanchez, 2022, P. 32)¹⁷

O fim iminente para todas essas representações destas mulheres é um final trágico. Dalila morre com a queda do templo destruído por Sansão e Salomé é exilada junto de seu pai e amante, Herodes. A Salomé de Oscar Wilde, originalmente publicada em 1893, possui algumas similaridades com o texto bíblico, entretanto na peça de Oscar Wilde a personagem principal, aqui a princesa da Judeia, após uma rejeição sexual, ao exigir um beijo do profeta Loakanaan, usa sua sexualidade, também por meio da dança dos 7 véus para exigir de seu padrasto, a cabeça de loakanaan em uma bandeja de prata: *“Não é minha mãe que ouço, é o meu próprio desejo de ver a cabeça de lokanaan num grande prato de prata. Juraste, Herodes, não te esqueça o juramento”* (Wilde, 2017, p. 44). Após relutante realizar tal pedido, Herodes ordena que seus soldados a matem.

¹⁷ Texto original: *“Siempre, el hombre ha ejercido el poder de crear arquetipos de feminidad a imagen y semejanza de sus deseos más íntimos y de sus temores más secretos, perpetuando roles femeninos enfrentados en una suerte de dualidad prototípica de la cultura occidental: frente a los modelos a imitar (virgen, madre, esposa), las figuras a condenar (prostituta, bruja, mujer fatal)”* (Sanchez, 2022, p. 32)

A necessidade da punição perpassa o imaginário bíblico, mitológico e estético, como literatura e cinema; servindo de base para movimentos como o *red pill* projetarem a imagem da feminilidade cruel.

Outra gama de personagens bíblicas e mitológicas é representada a exemplo dessa idealização de modelo de mulher como Eva, Pandora e outras. Em comum, essas personagens, majoritariamente, encontram como resultado de suas ações a própria ruína pessoal ou da sociedade/comunidade.

Essa representação da imagem feminina pode ser percebida também em personagens que subvertem os padrões de gênero estabelecidos, encontrando assim uma correspondência, para o movimento *red pill*, com as mulheres feministas:

O arquétipo da *femme fatale* traduz a subversão e a busca pela liberdade feminina, essa figura arquetípica exala força, perigo e sexualidade desafiando os padrões estabelecidos pelo patriarcalismo. [...] É uma figura feminina que rompe com os estereótipos de feminilidade ligados à pureza e submissão da mulher, evidenciando sua liberdade e autonomia, além de exaltar sua sexualidade. (Silva, 2019, p. 3)

Pra Mary Ann Doane, 2008, dois modelos podem ser associados a ideia de mulher *femme fatale*, uma que intencionalmente usa sua sensualidade e sexualidade para causar prejuízo e uma que por conta de sua sensualidade e sexualidade é acometida por desgraças, como os exemplos por ela citados, a personagem Gilda do filme de 1946 intitulado *Gilda*, e Lulu do filme intitulado *A caixa de pandora* de 1929. Gilda usava sua sexualidade como arma para sedução e Lulu era acometida por tragédias e infelicidades por ser excessivamente desejada.

Outros exemplos cinematográficos podem ser citados como o filme *Atração fatal* de 1988, no qual a personagem Alex, interpretada por Glenn Close, fica obcecada pelo personagem principal após um breve caso e começa a persegui-lo ao descobrir que ele era casado. Neste filme em específico, fica explícita uma vilanização da mulher como causadora desta extraconjugalidade e perigosa ao começar a perseguir o personagem principal atentando contra a vida dele e de sua família. A presença dessa performance de feminilidade como modelo reprovável ganhou muito espaço no cinema *noir*, mas surge anteriormente no cinema mudo. Personagens como a Vampira do filme longa-metragem *“Escravo de uma paixão”*, 1915 produzido por William Fox e

protagonizado por Theda Bara, no qual ela é uma vampira que seduz e devora homens. Mais um exemplo que pode ser entendido como a punição de uma personagem que se enquadraria como *femme fatale* é o da personagem Simone de A história do Olho, de Georges Bataille, escrito em 1928, no capítulo “Plano para uma continuação da História do olho”, o seguinte destino da personagem é exposto:

Após quinze anos de excessos cada vez mais graves, Simone foi parar num campo de torturas. Mas por engano; histórias de suplícios, lágrimas, imbecilidade da desgraça, Simone à beira de uma conversão, induzida por uma mulher esquelética, prolongando os devotos da igreja de Sevilha. Ela tem, nessa altura, trinta e cinco anos. Ainda bonita quando entra no campo, a velhice a atinge progressivamente, deixando marcas irremediáveis. Bela cena entre um carrasco do sexo feminino e a devota: a devota e Simone espancadas até a morte, Simone escapa à tentação. Morre como quem faz amor, porém na pureza (casta) e na imbecilidade da morte: a febre e a agonia a transfiguram. O carrasco a agride, ela permanece indiferente às pancadas, indiferente às palavras da devota, perdida no trabalho de agonia. (Bataille, 2005, Kindle 1071 a 1076)

A punição por conta da transgressão sexual é explicitada de maneira muito clara neste trecho, mesmo que por engano. Já o personagem principal que transgredira junto a ela, não encontra um destino tão cruel.

O movimento *red pill* se apoia nestas representações bíblicas ou cinematográficas para estereotipar mulheres não fictícias e criar pânico com a possibilidade de punições e desgraças que viriam a acometer esta mulher. Em publicações nas redes sociais a sensualidade e o desejo feminino são colocados como um sinal de alerta para o possível perigo que esta possa apresentar¹⁸. Essa necessidade de punição sobre as *femme fatales* no cinema e literatura, para Mary Ann Doane, 2008, é a realização do fetiche masculino, no qual a mulher que não se submete é punida. A mulher, nesta lógica, existe apenas como objeto de desejo sem direito a vontades próprias e individualidade. A imagem da mulher *femme fatale* é ligada a uma instabilidade da imagem, um “*conflito entre o parecer e ser*”. (Doane, 2008, EPUB)

A existência de mulheres criminosas, assim como de homens criminosos, é inquestionável, entretanto aqui é negociada uma relação entre a sexualidade da

¹⁸ <https://www.instagram.com/p/DKIX9ucPSoy/> acessado em: 09/06/2025

mulher e uma potencial capacidade criminal, remontando às proibições sobre a sexualidade e assim produzindo e proibindo performances de gênero.

A produção discursiva *red pill*, seus termos e formação deste imaginário é apresentada no seguinte capítulo, assim como a performance de masculinidade a qual eles pretendem promover.

CAPÍTULO III- A PÍLULA COMO SÍMBOLO: MITO, CONVERSÃO E VERDADE

Para Foucault, 1999 e 2008, o discurso não pode ser analisado como linha contínua, mas formada por consensos, dissensos, rupturas e junções, assim se remodelando, assumindo novos sentidos e novos valores. Tentar rastrear a origem do discurso *red pill* revela-se menos produtivo que analisar os entrecruzamentos que atribuem a ele valores e novas rupturas. Tais entrecruzamentos ficam evidentes pelos conflitos existentes dentro do movimento e a maneira como novos discursos competem entre si por protagonismo e espaço dentro do discurso. Desse modo, as partes a serem apresentadas não visam trazer um ponto de partida do movimento, mas expor possíveis entrecruzamentos nos quais novos sentidos e valores são atribuídos.

O termo *Red Pill* ganhou destaque em 1999 no primeiro filme da trilogia *matrix*¹⁹, dirigido e roteirizado pelas irmãs Wachowski. A expressão, que segundo elas seria uma metáfora para o processo de transição de gênero²⁰ experimentado por pessoas transexuais femininas, foi posteriormente reinterpretado por membros do *men's rights activism (MRA)* como sendo o processo de despertar para a realidade do mundo contemporâneo, no qual supostamente homens perdem seus direitos em detrimento da conquista de direitos femininos. Para este grupo, o homem vive em

¹⁹ Em um futuro próximo, Thomas Anderson (Keanu Reeves), um jovem programador de computador que mora em um cubículo escuro, é atormentado por estranhos pesadelos nos quais encontra-se conectado por cabos e contra sua vontade, em um imenso sistema de computadores do futuro. Em todas essas ocasiões, acorda gritando no exato momento em que os eletrodos estão para penetrar em seu cérebro. À medida que o sonho se repete, Anderson começa a ter dúvidas sobre a realidade. Por meio do encontro com os misteriosos Morpheus (Laurence Fishburne) e Trinity (Carrie-Anne Moss), Thomas descobre que é, assim como outras pessoas, vítima do Matrix, um sistema inteligente e artificial que manipula a mente das pessoas, criando a ilusão de um mundo real enquanto usa os cérebros e corpos dos indivíduos para produzir energia. Morpheus, entretanto, está convencido de que Thomas é Neo, o aguardado messias capaz de enfrentar o Matrix e conduzir as pessoas de volta à realidade e à liberdade. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-19776/> acessado em 05/01/2026

²⁰ Mais recentemente, as irmãs Wachowski sugeriram outra interpretação ao filme. Em entrevista ao Netflix Film Club, elas contaram que a intenção original de Matrix era ser uma alegoria ao processo de transição de gênero experienciado por pessoas trans. A pílula vermelha seria, então, uma referência codificada às pílulas de estrogênio utilizadas no tratamento hormonal transfeminino. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/sociedade/noticia/2023/03/como-o-movimento-misogino-redpill-deturpa-conceitos-do-filme-matrix.ghhtml> acesso em 24/02/2025

constante desvalorização e demonização, enquanto as mulheres vistas por eles como naturalmente cruéis e manipuladoras, detêm todos os privilégios sociais.

O *red pill* enquanto movimento começa a ganhar visibilidade nos Estados Unidos da América, dentro dos fóruns virtuais como *4chan* e *reddit*, e reclama a revalorização do homem por meio da adoção de costumes antigos e centralidade do homem como dominador do monopólio cultural e social. Atualmente é amplamente relacionado com a venda de cursos online, livros, palestras e até mesmo segmentos neopentecostais abraçaram o movimento *red pill*. Politicamente vem se tornando cada vez mais expressivo, uma vez que seus ideais são abraçados pela extrema direita.

A popularização do uso do termo *red pill*, no sentido do masculinismo, é atribuída a Rollo Tomassi, autor da trilogia “*the rational male*” iniciada em 2013, em que ele discute a “natureza inata” que nortearia os comportamentos masculinos/femininos (Buzzi, 2024). Em seu blog, redes sociais e livros ele explicita o pensamento sobre a existência de um projeto de poder encabeçado por mulheres para emascular todos os homens e assim impor um regime feminino. Nessa teoria, a mulher teria vantagens sociais, como por exemplo leis relacionadas a violência doméstica e assédios, o uso mal-intencionado de dados como o índice de suicídios por homens ou as mortes violentas também é utilizado por eles para construir esse discurso de prejuízo do masculino. Entretanto, dados como os autores destes crimes violentos serem também homens não entra na discussão por eles promovidas, ou o fato de “68% das 338,569 notificações de tentativas de suicídios no Brasil, no período de 2010 a 2018, ocorreram em mulheres” (Dantas, Meira, et. all, 2023, p. 1470).

Rollo Tomassi reclama para si o título de padrinho da *manosfera*, atualmente seus livros estão disponíveis em vários idiomas e formatos além do livro físico, como e-book ou até mesmo áudio book. Em seu website, <https://therationalmale.com>, tem disponíveis 86 páginas com textos como “*Truth, Awareness and the Post-Gynocentric World*” e “*Female dating advice*”. Nestes textos são trazidas ideias comuns ao movimento *red pill*, como o ginocentrismo, que é uma ideia amplamente compartilhada por movimentos masculinistas de que a sociedade valoriza as mulheres e a ‘crueldade feminina’ em detrimento dos homens.

Outro nome famoso dentro do universo *red pill* é Andrew Tate, famoso por se descrever como um “*influencer misógino*” e também por falas como: “*Sou realista e quando se é realista, você é sexista. Não existe como se basear na realidade sem ser sexista*” e afirmar que mulheres deveriam enfrentar a responsabilidade por serem abusadas sexualmente²¹. A notoriedade de Tate antecede seu destaque dentro do movimento, por conta do seu histórico no esporte, ex-campeão de *kickbox* e lutador de *MMA*²², e também sua participação no *reality show Big Brother UK* do qual foi expulso.

Atualmente, ele responde judicialmente no Reino Unido pelo estupro de duas mulheres na Romênia e também pelos crimes de tráfico humano e formação de quadrilha para exploração sexual feminina.

A imagem idealizada do homem dentro do movimento *red pill* é muito baseada em produções fílmicas geralmente anglófonas, inclusive alguns perfis disponibilizam listas indicando filmes para produzir/reproduzir estes ideais masculinos. Os estereótipos usados em certas produções, como agressividade, figurino, jeito de agir em certas ocasiões, e tantas outras coisas são exaltados a fim de discutir o como se educar e quais modelos seguir para se tornar um “homem de verdade”. Produções como a série britânica *peaky blinders*²³ de 2013, ou o filme *American Psycho*²⁴ de 2000, entre outros são usados como base para a construção dessa masculinidade

²¹ <https://www.bbc.com/news/uk-64125045> acesso em 25/02/2025

²² *Mixed Marcial Art's*

²³ Em *Peaky Blinders*, Thomas Shelby (Cillian Murphy) e seus irmãos retornam a Birmingham depois de servir no exército britânico durante a Primeira Guerra Mundial. Shelby e os *Peaky Blinders*, a gangue de criminosos da qual ele é líder, controlam a cidade com mãos de ferro, construindo um império que vai desde corridas de cavalo adulteradas e roubo de carregamentos até parcerias secretas com os russos. Mas as ambições de Shelby se estendem para além de Birmingham, e ele não vai deixar que ninguém atrapalhe seus planos de se tornar um dos homens mais poderosos do Reino Unido. À medida que sua família se destaca nos negócios, novas alianças se formam, bem como novas e perigosas rivalidades. Ao mesmo tempo que vive as transformações políticas, econômicas e sociais do início do século 20, Shelby precisa lidar com os traumas de seu próprio passado - que parecem atormentá-lo diariamente. Disponível em:

<https://www.adorocinema.com/series/serie-11303/> Acessado em 05/01/2026

²⁴ Patrick Bateman (Christian Bale) jovem, branco, bonito e sem nada que o diferencie de seus colegas de Wall Street. Protegido pela conformidade, privilégio e riqueza, Bateman também um serial killer, que vaga livremente e sem receios em busca de uma nova vítima. Seus impulsos assassinos são abastecidos por um zeloso materialismo e uma inveja torturante quando ele encontra alguém que possui mais do que ele. Após um colega dar-lhe um cartão de visitas melhor que o seu em tinta e papel, a sede de sangue de Bateman surge e ele aumenta ainda mais suas atividades homicidas, tornando-se um perigoso e violento psicopata. Disponível em:

<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-24847/> Acessado em 05/01/2026

idealizada: o homem egocêntrico, autossuficiente, autocentrado, bem-sucedido, inabalável, o foco recai muito em uma imagem de si mesmo e isso reflete nas relações sociais que se tornam cada vez mais autocentradas.

Práticas alimentares também são encontradas dentre os temas discutidos por *red pills*. A alimentação com base no consumo exclusivo de alimentos de origem animal, com enfoque no consumo de carnes vermelhas, manteiga e ovos, é prezada com a intenção de um aumento da testosterona e da musculosidade. Dietas como a da selva, que segundo o perfil *roberto_brandini* com 817 mil seguidores, é capaz de aumentar sua testosterona e te deixar mais másculo e menos afeminado em contraponto ao consumo de alimentos como a soja, arroz e feijão. A soja em específico ocupa um espaço especial dentro das proibições alimentares devido à crença de que aumentaria o nível de estrogênio e bloquearia a testosterona, tornando os homens afeminados, gays e possivelmente transexuais. Ambas não têm comprovação de sua eficácia²⁵, mas mesmo assim possuem grande aderência entre os grupos masculinistas e inclusive os *red pill's*. Para Cramer e Klanovicz, 2022, a predileção por dietas com enfoque no consumo de proteína animal tem uma ligação com a projeção do homem enquanto dominador absoluto, seja sobre a natureza ou outros seres humanos.

É evidenciada uma tendência de criação de um estilo de vida completo acerca deste projeto de masculinidade, a alimentação, o vestir, o portar-se em público, a maneira como se ganha dinheiro e inclusive o quanto dinheiro se possui, tudo pode ser e é norteador por este movimento. O elo entre o movimento *red pill* e o neoliberalismo é explicitado em livros como “*bitcoin redpill*”, de Renato Amoedo, lançado em 2021 e como também é evidenciado por Julia Cristina M. Vilas Boas, 2024. No caso da dissertação de Julia Vilas Boas, sua análise de conteúdos de perfis *red pill* mostram essa ideia de fortalecimento e individualismo masculino por meio do *MGTOW*²⁶ e formas neoliberais de ganhar dinheiro. É evidente, também, um culto à

²⁵ Segundo o website do CRN da terceira região-SP e MG, “No entanto, apesar de alguns relatos positivos, não há comprovação científica desses benefícios no longo prazo, gerando preocupações entre profissionais da Nutrição.” Disponível em: <https://espacocidadao.crn3.org.br/conteudo-verificado/conteudo/dieta-carnivora>. Acessado em: 12/05/2025

²⁶ Tomo a liberdade de explicar este e outros termos referentes a comunicação do movimento *red pill* mais adiante na seção “*MGTOW, CHAD, e outras terminologias*”, que se inicia na página 57.

testosterona como símbolo de masculinidade, principalmente nestes perfis de *lifestyle* como o supracitado Roberto Brandini, que alega que aumentar os níveis de testosterona no organismo seria capaz de mudar o comportamento social da pessoa, tornando-a assim menos afeminada. Por mais que os perfis citados em relação a produção de um estilo de vida e de alimentação sejam brasileiros, essa é uma tendência comumente vista internacionalmente, como pode ser citado o perfil “*Liverking*”, que alegava manter sua testosterona elevada consumindo vísceras e carnes cruas, e também, praticando musculação.

Efetivamente existem poucas diferenças entre as questões trazidas pelos movimentos *red pill* nos Estados Unidos da América ou no Brasil, entretanto, no Brasil questões como a abolição da lei Maria da Penha, que trata de assuntos de violência doméstica contra mulheres, ou a lei do feminicídio são discutidos por este grupo.

RED PILL NO BRASIL E SUA EXPANSÃO

Com o advento da internet e a globalização, é complexo mensurar a chegada de algo que desde seu nascimento está amplamente disponível a todos nas redes sociais, mas é possível entender como marco do movimento no Brasil o vídeo de ampla circulação do Thiago Schutz no qual ele fala em um *podcast*, sobre as tentativas de manipulação feminina e maneiras possíveis de impor sua vontade sobre a dela. No referido vídeo, ele descreve uma situação na qual ele estaria em um bar com uma mulher tomando seu *Campari* enquanto ela toma uma cerveja, quando ela o oferece uma cerveja, o questionando se ele a acompanharia tomando também uma cerveja, ele percebe como sendo uma tentativa de manipulação e teste de influência por parte desta mulher sobre ele²⁷.

O vídeo postado no início de 2023 teve sua publicação original apagada e foi repostado uma grande quantidade de vezes, tornando impossível mensurar o real alcance de tal conteúdo. Se por si só o vídeo já teve uma grande circulação até mesmo

²⁷ Disponível em: <https://www.tiktok.com/@valdenesbarboza/video/7221248273745464582> acesso em 25/02/2025

nas mídias tradicionais, as situações que se sucederam tornaram o vídeo ainda mais evidente. Mediante as diversas opiniões sobre a sua fala, Thiago Schutz ameaça a atriz e humorista Lívia La Gatto, que havia feito um vídeo em tom jocoso acerca de seu vídeo. A ameaça feita por mensagem direta na plataforma *Instagram* e posteriormente divulgada pela atriz em seus *stories* dizia: “Você tem 24 horas para retirar seu conteúdo sobre mim. Depois disso processo ou bala. Você escolhe...”²⁸. A ameaça seguida do processo movido pela atriz ampliou a visibilidade do nome de Thiago Schutz e de seu vídeo.

Outras polêmicas como o processo movido pela Campari garantiram o destaque necessário para se tornar um dos mais visíveis do movimento no Brasil. Em novembro de 2025, Thiago Schutz foi detido em flagrante, e solto posteriormente após audiência de custódia, como suspeito dos crimes de tentativa de estupro e agressão²⁹.

Outros nomes de destaque dentro do movimento no Brasil como Rafael Aires, autor do “*Manual antiotário*” e do curso com o mesmo nome, Gabriel Breier, que se destaca com a venda de cursos como *MB Fraternidade*³⁰ e seu perfil nas redes no qual divulga um *lifestyle*, Maxwell Schlomer, que por meio da *socialpro* vende cursos, Júnior Masters host do *redcast* e autor do livro “*Saia da Matrix, hackeando o mercado sexual*” entre uma infinidade de outras pessoas.

Alguns nomes femininos, como foi dito anteriormente, também despontam dentro deste universo, seja como apoiadora ou por manter páginas que tratem do tema. Nomes como Pietra Bertolazzi, que além da venda de cursos é presença constante em *podcasts* que se relacionam com a temática *red pill*, *lady red pill* que em seu perfil do *Instagram* se intitula ativista dos direitos dos homens³¹, entre outros nomes. Mesmo com a presença de mulheres, o movimento continua sendo encabeçado e divulgado por uma maioria masculina.

²⁸ Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/02/25/coach-que-virou-meme-por-falas-misoginas-ameaca-atriz-processo-ou-bala.htm> acesso em 25/02/2025

²⁹ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/11/29/coach-e-influencer-thiago-schutz-e-detido-em-sp-apos-denuncia-de-agressao-contra-namorada-e-liberado-com-medida-protetiva.ghtml> acesso em: 06/01/2025

³⁰ Mundo Breier Fraternidade

³¹ O perfil @ladyredpilloficial desativou suas contas nas redes sociais após a prisão do, também *red pill*, Thiago Schutz, mas é possível vê-la, como debatente, no vídeo: “1 FEMINISTA vs 20 ANTIFEMINISTAS | ZONA DE FOGO (ft. CAROLLINE SARDÁ)”- minuto 27:10 disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CZTPAFSrLeg> acesso em: 07/01/2026

Grupos como o IDDH, Instituto de defesa do direito do homem, também promovem discursos alinhados ao movimento *red pill*, e também encabeça a discussão supracitada de ataques às leis que têm como intenção proteger as mulheres de violências domésticas e feminicídios³². Mesmo sendo uma minoria, as falsas comunicações de crimes e violências cometidas por mulheres são usadas como estandarte na luta deste grupo como sintoma do ginocentrismo. Mesmo com os pontos em comum, o IDDH tenta se posicionar como adverso ao movimento *red pill*, mesmo com as intersecções entre ambos.

Quando a violência doméstica é alvo da discussão, o foco é a culpabilização da mulher que segundo eles é por natureza hipergâmica³³ ou hibrístofílica³⁴. Sob essa ótica, as mulheres não seriam responsáveis somente pelos seus atos, mas também pelos atos de seus companheiros ou homens com quem se relacionam. Nos casos de abuso sexual, a falta de modéstia na vestimenta é denunciada por este grupo como motivo para tal. A dita vilania feminina é idealizada de maneira complexa, uma vez que a hipergamia e a hibrístofilia seriam comportamentos dicotômicos, suscitando assim uma mulher que ora é fria, calculista e busca vantagens e ora é passional e gosta de correr risco. Os dois comportamentos, por mais distantes que sejam, seriam inatos da natureza feminina.

A representação da mulher como perigo e ameaça de direitos masculinos potencialmente culmina em violência. É exposto por Davis, 2016, como falsos crimes de estupro que eram imputados a homens negros no período pós-guerra civil nos Estados Unidos, na segunda metade do século XIX, com o intuito de justificar e estimular os linchamentos públicos. Comumente, o estabelecimento de inimigos absolutos, sejam eles políticos ou não, culmina em atentados violentos contra estes tais inimigos e o enaltecimento dos agentes destes atos.

Dentro dos fóruns, em alguns casos fora da penumbra do anonimato, é possível perceber um enaltecimento da violência quando esta é praticada contra a mulher.

³² Como é o exemplo do vídeo disponível em: <https://www.instagram.com/p/DBHmNxTi2IZ/> acesso em: 07/01/2026 e também, da postagem no website: <https://iddh.com.br/blog/falencia-lei-maria-da-penha-critica-juridica/> acesso em: 07/01/2026

³³ Hipergamia seria a tendência de se relacionar exclusivamente com parceiros com status socioeconômico superior ao seu.

³⁴ Hibrístofilia seria uma parafilia que provocaria o sentimento de atração/desejo sexual por homens delinquentes ou criminosos.

Casos como o do Bruno Fernandes de Souza, condenado em 2013 pelo assassinato de Eliza Samudio e que em 2020 fez uma campanha publicitária para um canil, como é possível ver na imagem 4. No ano da condenação pelo crime, Bruno chegou a afirmar que o corpo de Eliza teria sido esquartejado e jogado para seus cachorros, que são da mesma raça dos da foto, afim de ocultar o cadáver.³⁵



Imagem 4- postagem no Instagram de Bruno Fernandes de Souza em parceria com um canil. Disponível em: <https://tribunadonorte.com.br/esportes/goleiro-bruno-faz-propaganda-de-canil-e-cria-polemica-na-internet/>. Acesso em 22/04/2025

A campanha em parceria com o Bruno somada à campanha de difamação que foi feita contra Eliza, como por exemplo a capa da revista placar de abril de 2014,³⁶ no período do crime e seu julgamento dão um contorno de acordo silencioso, não necessariamente como um apoio ao crime, mas como uma condescendência com a violência quando esta tem como alvo uma mulher. Dificilmente consegue-se desassociar o espaço majoritariamente masculino e heteronormativo do futebol da condescendência para com os crimes cometidos por jogadores como os exemplos

³⁵ Disponível em: https://www.estadao.com.br/sao-paulo/jogaram-eliza-para-os-cachorros-afirma-bruno-imp-/?srltid=AfmBOor3-76XkzvubGd_Iz_DP1xziUur-42TtzqEkDY48AfJB8Jqml7e. Acessado em: 22/04/2025

³⁶ Disponível em: <https://revistaforum.com.br/direitos/2014/4/29/internautas-repudiam-revista-placar-trazem-capa-alternativa-9220.html> acesso em: 12/06/2025

dos casos dos jogadores Robinho, Daniel Alves, e do Cuca, que mesmo após ter sido condenado em 1989, foi contratado como técnico do Atlético-MG em 2025³⁷.

Dentro dos fóruns, é possível ver exemplos como o exibido por Lola Aronovich em seu blogue e posteriormente descrito em um artigo, imagens de autores de atentados como foto de capa do fórum virtual anônimo *dogolachan*, como é possível ver na imagem 5, acompanhada da frase *b a hero*³⁸. Isso denota um enaltecimento explícito do crime para além de uma condescendência com a violência.



Imagem 5, foto de capa do fórum dogolachan. Disponível em:
<https://escrevalolaescreva.blogspot.com/2019/03/por-que-o-massacre-de-suzano-foi-uma.html>.
 Acessado em 22/04/2025.

Os 3 homens da foto são respectivamente Elliot Rodger, Wellington Menezes de Oliveira e Anders Breivik todos autores de massacres, sendo os dois primeiros com um enfoque no assassinato de mulheres. O primeiro em específico, além de popularizar o termo INCEL, passou a ser visto como um “herói” por estes grupos misóginos uma vez que antes de seu crime “prometeu se vingar de todas as mulheres (Amato e Miguel, 2024, p. 19).

Outros crimes podem ser citados como tendo seu modelo no cometido por Elliot Rodger:

Em 2018, quatro anos após o massacre de Isla Vista, Alek Minassian alugou uma van e atropelou dezenas de pessoas, deixando 10 mortas, em Toronto, Canadá. Antes do atentado, Minassian postou no facebook: A rebelião incel já começou! Vamos derrubar todos os Chads e Stacys! Todos saúdam o supremo cavalheiro Elliot Rodger! (Amato e Miguel, 2024, p. 19).

³⁷ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/outros-esportes/caso-daniel-alves-relembre-outros-5-jogadores-condenados-por-estupro/> acesso em: 06/01/2025

³⁸ Seja um herói.

Isso demonstra um culto a assassinos quando a motivação para o crime é a sensação de fracasso social ou a ideologia *red pill*, principalmente quando as vítimas são mulheres, e uma outra tendência de culpabilizar a mulher quando ela é vítima de algum crime, como os exemplos supracitados.

O questionamento acerca de crimes cometidos por homens também é uma tendência dentro destes perfis, Alexandre Bello Correa³⁹ que se torna um ícone para este grupo que reclama sobre a violência feminina⁴⁰ e falsas denúncias de assédio. Outro que se torna um símbolo dos supracitados movimentos é Marco Antonio Heredia Viveros, condenado pela tentativa de assassinato de sua então esposa Maria da Penha, caso que nomeou a lei. Ambos recebem apoio dos membros destes movimentos em uma cruzada de difamação contra suas vítimas, em específico no caso Maria da Penha até mesmo uma série documental financiada e distribuída pelo grupo Brasil Paralelo foi feita⁴¹.

A imagem do homem como vítima de um sistema que privilegia sistematicamente as mulheres em detrimento dos homens é amplamente explorada e suscitam na existência de um sistema ocidental ginocentrista. Textos como “a ditadura ocidental ginocentrista” que tratam deste universo distópico em que homens são perseguidos e punidos por suas masculinidades e as fugas para locais onde mulheres conservadoras ainda se submetem a seus desmandos:

Se você é homem, teve que se acostumar a ser demonizado e vilipendiado pela mídia mainstream praticamente 24 horas por dia. Você é odiado pelo simples fato de pertencer ao gênero masculino da espécie humana. Você é machista, sexista, opressor, um esturpador em potencial. A sociedade deve ter cautela quando lida com você, porque você comete a terrível ofensa de ser um homem. De repente, acordamos no século XXI, e o que antes era algo natural — ser homem, o macho da espécie humana — passou a ser um crime hediondo, pérfido, ofensivo, passível de punição. (Hertzog, 2022)⁴²

³⁹ Alexandre responde processo por agredir a modelo e apresentadora Ana Hieckmann em 2023. Disponível em <https://revistaquem.globo.com/famoso/alexandre-correa/>. Acesso em 12/03/2025

⁴⁰ Ele afirma ter perdido o baço após um soco desferido por Ana Hieckmann, essa declaração foi dada no podcast do Ricardo Feltrin. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BR-KZv5h8vo>. Acesso em 12/03/2025

⁴¹ Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/estreia-hoje-o-episodio-mais-polemico-da-serie-investigacao-paralela-o-caso-que-originou-a-lei-maria-da-penha>. Acesso em 12/03

⁴² Disponível em: <https://rothbardbrasil.com/a-ditadura-ginocentrica-ocidental/> acesso em: 29/07/2025

Esta teoria não encontra correspondência na realidade, uma vez que os políticos e cargos públicos de chefia continuam sendo em maioria esmagadora homens, reforçando uma tendência de exclusão das mulheres e das suas necessidades. Isso se confirma no mercado de trabalho onde a maioria dos cargos de chefia continuam sendo masculinos, exceto nas áreas de cuidado, saúde e educação⁴³. A despeito das teorias *red pill*, a mulher continua tendo sua imagem pública difamada diariamente enquanto homens permanecem safos dos resultados de suas próprias ações.

A culpabilização da mulher é comumente vista fora do movimento *red pill*, mostrando-se como um problema maior dentro da cultura contemporânea, seja em casos de violência física ou difamação, podendo interferir até em decisões judiciais, como é o exemplo do crime cometido contra a atriz e roteirista Fernanda Young, que em 2015 foi atacada em seu perfil no *Instagram* viu seu algoz ter a pena indenizatória atenuada, pois, segundo o juiz:

O valor [5.000,00 R\$] leva em conta ainda o fato da autora ter artisticamente posado nua, de modo que sua reputação é mais elástica, inclusive porque se sujeitou a publicar fotografia fazendo sinal obsceno, publicou fotografia exibindo os seios e não se limitou a defender-se, afirmando que terceiros seriam ‘burros’ (Veja, 2017).⁴⁴

O uso do termo moral elástica e atenuação da pena demonstram uma visão misógina que condescende com crimes cometidos contra certos grupos de mulheres por parâmetros morais por eles estabelecidos, e também um respaldo judicial para tal.

Fora das redes sociais *mainstream*, dentro dos fóruns, a comunicação toma um contorno ainda mais violento. Fóruns como o “*Dogolachan*”, em que foram arquitetados os movimentos de perseguição e difamação da professora e pesquisadora Dolores Aronovich, fotografia de criminosos faziam fundo como imagem

⁴³ Dados disponíveis em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-03/homens-ocupam-seis-em-cada-dez-cargos-gerenciais-aponta-ibge> acessado em 11/06/2025

⁴⁴ Disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/fernanda-young-responde-a-juiz-exijo-respeito-e-irei-recorrer/#google_vignette. Acesso em: 23/04/2025

de capa do grupo, imagem 5, ressaltando o cunho violento e potencialmente criminoso do grupo:

[...] três “heróis”: Wellington, do Massacre de Realengo, Anders Breivik, um neonazista que, em junho de 2011, cometeu o maior massacre da história norueguesa, matando 77 pessoas, e Elliot Rodger, que, em maio de 2014, matou seis pessoas e se suicidou, deixando um manifesto de 140 páginas em que lamentava ser virgem (Rodger popularizou o termo incel). Ao lado dessas imagens, as palavras “/b/ a hero”. (Aronovich, 2022, p. 7)

A comunicação destes grupos, além dos livros e cursos, é impulsionada por *memes* e recortes de vídeos de gravações de *podcasts*, ou até mesmo *fakecasts*⁴⁵, e os próprios *podcasts*. Os “canais de cortes” e as páginas de *memes* teriam como objetivo produzir vídeos curtos, nos quais se tem pouquíssima explicação ou espaço para se discutir uma ideia com a intenção de atrair um público mais jovem para o movimento. “*Após a postagem do vídeo, cortes — vídeos curtos, cerca de 30 segundos — são publicados em redes sociais como uma ferramenta para ampliar o público, já que são vídeos rápidos e com legendas*” (Scherer et. All, 2023, p. 504)

Nos supracitados cursos são vendidas promessas de sucesso financeiro, social e amoroso que por meio de uma exaltação da sua masculinidade seriam atingidos.

O uso de IA⁴⁶ é amplamente difundido para a produção de imagens sejam elas de divulgação dos materiais ou produção de *memes*. Outros temas defendidos por este grupo são *bitcoins* e investimentos financeiros como possibilidade de evolução financeira para os homens.

Em perfis brasileiros é evidente a disseminação da ideia de polos energéticos, polo masculino e polo feminino que, se desregulados, inviabilizam relacionamentos amorosos. A maneira de se alinhar essas energias seria executando atividades relacionadas a seu gênero, por exemplo, uma mulher bem-sucedida em seu emprego para se realinhar com seu polo feminino precisaria se dedicar a tarefas como a maternidade e cuidados domésticos. Para o homem atividade física e consumo de

⁴⁵ *Fakecast*, seria um *podcast* falso onde estaria presente, apenas uma pessoa fingindo que está respondendo uma pergunta e estabelecendo o diálogo com o *host*.

⁴⁶ *Inteligência artificial*

carnes vermelhas seriam capazes de realinhar os polos. O desalinhamento seria fruto da fuga da normativa imposta sobre os corpos sexuados.

A popularidade dos *Pick-up Artists*⁴⁷, ou artistas da sedução, é evidente dentre os *red pills*. Geralmente por meio da produção e venda de cursos ensinam a maneira mais efetiva de se tentar aproximar de uma mulher, como ser valorizado por elas e se tornar sexualmente popular. Nomes supracitados como Gabriel Breier e Maxwell Schlomer, entre outros, tem um enfoque em conteúdos com o objetivo de te ensinar a se relacionar com mulheres que normalmente te rejeitariam. O principal enfoque deste grupo é a conquista sexual, sendo assim toda melhoria ou tentativa de desenvolvimento pessoal, para este grupo, teria como intuito a atenção sexual de mulheres e o foco é em volume, quanto maior a quantidade de parceiras sexuais mais profissional na arte da sedução se é.

Não existem muitos consensos dentro do movimento. Grupos diferentes reclamam para si o protagonismo e discutem o espaço dos demais, o que os une é a misoginia e o discurso da existência de mundo ginocêntrico. A fragmentação do coletivo e individualização do discurso é uma característica comum entre movimentos de identitarismo global, segundo Ghilardi-Lucena, 2008. Isso reflete como o discurso biologicista e saudosista de uma masculinidade perdida e vitimada é apenas fruto de um movimento contemporâneo em busca da constituição de uma identidade masculina/masculinista.

É inegável que o homem também é afligido por tal movimento, que cria expectativas irreais e conseqüentemente frustrações. Para Scott Galloway, em entrevista para a BBC, a remodelação social tem levado homens jovens ao isolamento e frustração, criando assim uma geração de homens frustrados e adoecidos⁴⁸. Ainda para Alves, 2019, em relação ao machismo e sua relação com diagnósticos de problemas de aprendizagem:

Com a naturalização desses comportamentos, os homens continuam em um ciclo vicioso de violência: agriem outros homens, agriem as

⁴⁷ Significado disponível na página 61.

⁴⁸ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c201kepl0vro> acesso em: 09/06/2025

mulheres e agredem a si mesmos. Isso acarreta em danos à saúde e ao adoecimento mental desses sujeitos.

A escola envolve os meninos em um projeto integral de masculinidade, modelada através da competitividade e da violência - esta última como forma exclusiva de demonstração de sentimento e única permitida. Sensibilidade e afetividade são afastadas dos corpos masculinos, pois são consideradas características femininas. (Alves, 2019, p. 6)

Para Rostolato, 2018, as pressões relacionadas à masculinidade são causais do alto nível de violência nas tentativas suicidas:

O suicídio é uma das principais causas de morte de homens em relação a mulheres. Isso porque muitos deles não conseguem falar sobre seus conflitos, por não saberem como falar ou por considerarem que conseguem lidar com pressões e exigências, relutando para buscar ajuda. (Rosolato, 2018, p. 63)

E ainda para Minayo, 2005, a construção da masculinidade hegemônica é responsável pela violência a qual o homem produz e se submete, destacando principalmente a relação desta com objetos específicos, por exemplo armas de fogo e carros, como objetos de reafirmação da masculinidade.

O universo *red pill* é repleto de estrangeirismos, siglas e termos para se referir a tudo, criando quase que uma linguagem codificada. A fim de dar continuidade à discussão, mostra-se necessário explicar estes termos.

MGTOW, CHAD, E OUTRAS TERMINOLOGIAS

Para Ruth Benedict, 2013, diferentes grupos sociais com diferentes costumes e características coexistem socialmente no mesmo espaço-tempo. Dentre estas diferentes características, alguns grupos sociais adotam uma maneira diferente de se comunicar, seja gestualmente ou mesmo verbalmente. E com uma cultura não mais geográfica, estrangeirismos e termos globais tornam-se cada vez mais comuns.

Para Bakhtin, 2006, toda linguagem verbal ou não é composta por signos, que por sua vez são imbuídos de ideologia, e são decifráveis por membros deste mesmo grupo. Sua decifração depende de uma concordância ou ao menos ciência da

ideologia a qual este signo está relacionado. A escolha destes signos que compõem o diálogo depende da relação entre locutor e interlocutor: para existir comunicação ambos devem estar cientes dos signos, do formato de enunciação e possuir aparato cultural suficiente para a decifração dos códigos deste diálogo. Os signos podem ser deslocados de um grupo original assumindo um novo significado e perdem este significado quando deslocados para fora deste novo grupo, a expressão *red pill* é apenas o termo anglófono para pílula vermelha para quem não tem contato com a ideologia deste grupo, mas quando deslocado assume o significado desta pílula que possui a verdade sobre o mundo ou podendo significar até mesmo a própria ideia de verdade sobre o mundo. A ideologia que fornece significado a estes signos também é fruto da socialização dos termos, a existência de algo precede sua nomenclatura, e a idealização e valoração desta existência depende do grupo ao qual se comunica acerca deste algo. Para Foucault, 2000, *“O signo não espera silenciosamente a vinda daquele que pode reconhecê-lo: ele só se constitui por um ato de conhecimento.”* (Foucault, 2000, p. 80). Neste sentido os signos são criados a partir de algo já conhecido, ou seja, ideologicamente já conhecido. Assim é possível entender que o significado, a existência ideológica ou física, precedem a existência de um signo designado para o significante.

As palavras, os signos e os significados são de suma importância para a criação e identidade de novos grupos sociais e novas formas de comunicação sendo sempre ressignificadas e transformadas, mesmo em grupos que ainda estão em Ascensão.

As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É portanto claro que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais, mesmo daquelas que apenas despontam, que ainda não tomaram forma, que ainda não abriram caminho para sistemas ideológicos estruturados e bem formados. (Bakhtin, 2006, p. 40)

A significação, ainda para Bakhtin, se relaciona com a atividade mental, sendo esta exprimível em signos apenas por encontrar neles sua significação assim sendo a existência dos signos, palavras e expressões constituem dentro de um grupo uma maneira de pensar:

É preciso insistir sobre o fato de que não somente a atividade mental é expressa exteriormente com a ajuda do signo (assim como nos expressamos para os outros por palavras, mímica ou qualquer outro meio) mas, ainda, que para o próprio indivíduo, ela só existe sob a forma de signos. Fora deste material semiótico, a atividade interior, enquanto tal, não existe. Nesse sentido, toda atividade mental é exprimível, isto é, constitui uma expressão potencial. Todo pensamento, toda emoção todo movimento voluntário são exprimíveis. A função expressiva não pode ser separada da atividade mental sem que se altere a própria natureza desta. (Bakhtin, 2006, p. 50-51)

A escolha destes novos termos é fruto de uma necessidade de pioneirismo que pode ser entendida dentro do movimento como uma economia do capital social, como o citado por Bourdieu, 1983, em relação ao campo científico. O capital social que aqui se encontra em jogo, influência e credibilidade, são convertidos em capital financeiro, com a venda de cursos e livros, como o sucesso financeiro obtido por meio de uma “*carreira acadêmica bem-sucedida*” (Bourdieu, 1983, p. 10).

A fim de facilitar o entendimento, esta parte do texto será escrita em tópicos, nos quais apresentarei o termo e o explicarei. Estes termos não estão em um glossário, pois mais que apenas termos e siglas são parte de uma construção discursiva do movimento *red pill*, resultando assim como parte da pesquisa e do seu resultado. A pesquisa foi feita com base nos vídeos e textos produzidos por membros do movimento.

1. *ALFA*: o macho alfa seria um homem musculoso, bonito, bem-sucedido financeiramente, corajoso, possuidor de sucesso com as mulheres e ele seria esperto suficientemente para não ser vítima da suposta ‘crueldade feminina’. Outra característica importante seria seu emocional inabalável. Este indivíduo, segundo o movimento *red pill*, é o modelo de masculinidade a ser seguido como objetivo para todos os homens. Geralmente imagens retiradas de produções fílmicas como “*Psicopata americano*”, 2000, dirigido por Mary Harron são utilizadas para simbolizar este modelo de masculinidade.
2. *BETA*: o beta seria a antítese do macho alfa, um homem excepcionalmente comum, sem sucesso com as mulheres e vítima da ‘crueldade feminina’. A musculosidade e a condição financeira podem estar presentes no beta, mas o preponderante aqui é sua relação com as mulheres.

3. GADO: o gado seria próximo do beta. É usado para se referir aos homens que se submetem a todas as vontades de suas companheiras.
4. CHAD: *Chad* seria o modelo de beleza idealizado, o homem hipertrofiado, com maxilar definido e quadrado, pele branca, alto, nariz e lábios finos e preferencialmente com olhos claros. Quanto mais traços arianos melhor. Tudo vale para se tornar um *Chad*, desde palmilhas elevadas para o aumento da estatura, musculação, plástica e a prática do *chewing*⁴⁹. O *Chad* é o ápice da beleza masculina, para o movimento *red pill*, geralmente ele é representado em *memes* ou *emojis*.
5. TYRONE: seria o equivalente negro para o *Chad*, entretanto uma vez negro seu nível de beleza é reduzido em relação ao *Chad*.
6. STACY: é o termo utilizado dentro do movimento para se referir a uma mulher bonita, com corpo dentro dos padrões estéticos impostos pela sociedade e branca.
7. MGTOW: é uma sigla para *Men's going their own way* (homens seguindo seu próprio caminho). É uma filosofia de vida que consiste em priorizar seu desenvolvimento pessoal, com enfoque no físico e financeiro, geralmente é colocado como parte do processo para ir de beta para alfa, mas excluindo relacionamentos no percurso.
8. INCEL: seria a junção de duas palavras *involuntary celibates*, que significaria celibato involuntário. É o termo utilizado para os homens, geralmente jovens, excluídos da dinâmica sexual/afetiva. Este termo surge nos fóruns virtuais.
9. GREENFLAGS: é uma expressão em inglês que significa bandeira verde. É utilizada para se referir a sinais positivos em relacionamentos.
10. REDFLAGS: ao contrário da *greenflag*, a *redflag* que significa bandeira vermelha, é um sinal de alerta a respeito dos comportamentos em um relacionamento.

⁴⁹ A tradução literal é mastigar, mas consiste na prática de mastigar um objeto de borracha para trabalhar e definir a musculatura da mandíbula mais especificamente do ramo da mandíbula e ângulo da mandíbula.

11. **VALOR SEXUAL DE MERCADO:** o valor sexual de mercado seria uma maneira de calcular, dentro do movimento, o valor social de uma pessoa para um relacionamento. Teria como base aparência, idade, quantidade de parceiros sexuais que a pessoa já teve, comportamentos sociais, números de filhos, tatuagens ou *piercings*, entre uma infinidade de coisas. Isso dividiria as pessoas, homens e mulheres, em dois grupos, os que possuem um alto valor no mercado sexual e os que possuem um baixo valor. Nessa lógica uma mulher bem empregada com mais de 30 anos teria um valor reduzido, enquanto um homem com os mesmos aspectos teria um alto valor. A dissemelhança na avaliação destas características dá-se no raciocínio de que o valor sexual de mercado da mulher é inversamente proporcional a sua idade, já o do homem tende a subir com sua idade.
12. *Pick-up Artists/ PUA:* são homens ligados ao movimento *red pill* que produzem conteúdos como vídeos, cursos e livros ensinando a lidar com mulheres e a seduzi-las. Comumente ensinam também como se tornar mais atraente e bem-sucedido para atrair mais mulheres, que para eles são exibidas e referidas como troféus.
13. *SUB 5:* *sub 5(five)*, seria uma pessoa com aparência abaixo da média, essa situação pode ser compensada ou por outros atributos, como condição financeira e escolaridade, como também pode ser agravada por outros comportamentos, aqui conhecidos como *STRIKES*.
14. *STRIKE:* seriam pontos negativos, fora aspectos físicos, que um homem *Sub 5* possuiria, como por exemplo ser baixo, gordo ou pobre. Características como ser pró feminismo também são contadas como *strikes*. Este termo é um estrangeirismo e vem dos termos técnicos do jogo de *baseball*.
15. **10/10:** na realidade, toda a cultura de qualificação de pessoas em níveis de beleza numéricos (1/10;5/10;10/10) é amplamente difundida no universo das redes sociais e também são usadas dentro do movimento *red pill* ao se referir a aparência feminina.

16. JOGO: jogo seria o sistema romântico-afetivo, a economia dos relacionamentos, tudo que envolve desejo, relacionamento, sedução e sexo. Geralmente este termo é utilizado para falar que alguém “entendeu o jogo”, no sentido de ter entendido como funcionam os relacionamentos.
17. BLACK: *Black* refere-se a *black pill*, seriam os homens que desistiram de se relacionar após conhecer a suposta verdade sobre as mulheres e perceberem que não há esperança nos relacionamentos.
18. RED: *Red* seria a teoria da *red pill*. É usada para se referir a teoria e as ideias por eles defendidas, como por exemplo “*deixa eu mandar a red aqui para vocês*”.
19. DIGNÍSSIMA: É o termo usado por eles para se referir a mulheres. Este termo é usado sem fazer acepção entre as categorias de mulheres por eles estabelecidas. Geralmente tem um ar de ironia, especialmente quando se referem a mulheres que fogem das normativas por eles estabelecidas.
20. MIQUÉIAS: Miquéias é um termo usado para se referir a um homem que se permite ser subjugado por mulheres, perdoa traição ou tem algum raciocínio que fuja da lógica do movimento *red pill*.
21. MANGINA: *Mangina* é outro estrangeirismo, seria a fusão das palavras *man+vagina*, este termo surge nos grupos de *red pill's* anglófono e também é utilizado no Brasil. Ele se refere a um homem pró feminismo, anti-misoginia ou apenas que se posicione em favor das mulheres. É usado como ofensa.
22. MANOSFERA: *Manosfera* se refere ao espaço em que existe o movimento *red pill*, sejam nos *chans* ou nas outras redes sociais e também a comunidade de homens do movimento. É um termo que se aplica tanto ao espaço virtual no qual ocorrem as discussões, mas também ao coletivo dos membros.
23. MSOL: O termo MSOL não é de uso exclusivo do movimento *red pill*, é amplamente utilizado para se referir a mães solo, que criam seus filhos sozinhas.
24. Carrossel: Este termo é utilizado para se referir a um momento da vida, especificamente da mulher, em que ela tem variados parceiros casuais. Esse

momento é seguido, segundo eles, por um outro “*the wall*” que seria o momento, por volta dos 30 anos de idade, em que seu VSM começaria a diminuir, e segundo os membros do movimento ela começaria a entrar em desespero e procurar algum companheiro para casar.

25. Olhar de mil jardas/rolas: O termo vem de uma teoria anglófona usada para descrever o olhar traumatizado de um homem após voltar de uma guerra. No movimento é utilizado para descrever o olhar de uma mulher a exposição a diversos parceiros sexuais, segundo eles isso causaria diversos problemas como transtornos mentais e dissociação como consequentes do trauma. A principal característica desse olhar é o olho entreaberto.
26. *Bodycount*: O termo é um estrangeirismo que significa contagem de corpos, se refere a quantidade de parceiros que a pessoa, em específico a mulher, já teve.
27. *Looksmaxxing*: é uma série de exercícios e práticas que têm como finalidade a aprimoramento estético: como o *Mewing*⁵⁰, para a definição da mandíbula, o uso de *handgrip's*⁵¹ para fortalecer o punho e antebraço, e até mesmo *bone-smashing*⁵², para a criação de microfraturas que masculinizariam o rosto.

Outros termos de caráter ofensivo são também comumente utilizados, mas como não configuram parte de um linguajar específico deste grupo ou não assumem um novo significado, não existe motivo para serem adicionados nesta parte. O objetivo não é fomentar a misoginia mas explicar os termos usados na comunicação deste grupo.

PESQUISAS NO BRASIL

⁵⁰ É um conjunto de exercícios de postura oral que pode ser executado pressionando a língua contra o céu da boca ou, até mesmo, mordendo objetos de borracha.

⁵¹ É um exercício que consiste em apertar um equipamento repetidamente para o fortalecimento de mãos, punhos e antebraços.

⁵² Consiste na prática de bater no rosto com martelos, panelas e outros objetos, com a intenção de criar microfraturas que, mediante o processo de cicatrização, produziram um osso mais forte e com características lidas como masculinas mais ressaltadas.

Com o objetivo de ter ciência de onde são produzidas pesquisas acadêmicas sobre o tema *red pill* e com a finalidade de entender se este índice de produção de pesquisas tem alguma relação com maiores índices de violência misógina, foi feita uma busca em dois bancos de teses e dissertações sobre o tema. As plataformas são a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações⁵³, BDTD e o catálogo de teses e dissertações da CAPES⁵⁴, entretanto, apenas 5 dissertações estavam listadas nas plataformas, e apenas 2 estavam integralmente disponíveis em PDF, as demais apenas parcialmente. As dissertações foram defendidas entre 2021 e 2024 e todas são das regiões sul e sudeste do Brasil.

As três primeiras me baseei nos resumos disponíveis nas plataformas supracitadas, uma vez que integralmente não estavam disponíveis. Sendo estas:

“INFILTRADO NO CHAN: ECONOMIA E LINGUAGEM DO ÓDIO”, 2021, de LUIS ANTONIO ALVES MEIRA, produzida em Campinas, no qual são analisados discursos de fóruns virtuais como o *Dogolachan* e como são utilizados para criar a persona do sujeito comum afetado pelo universo ginocêntrico.

“Crise da masculinidade” e discursos masculinistas na internet através da análise de um *podcast “red pill”*: do reacionarismo mítico à sujeição neoliberal”, 2023, de MARLOS DICK HERMES, produzida na região do ABC Paulista, no qual por meio da análise de 81 vídeos de *podcasts red pill*, é analisado o discurso de gênero e, também, percebe-se após a pesquisa um discurso neoliberal.

“Misoginia e sentidos produzidos em fóruns online: análise a partir dos posts compartilhados de forma aberta por usuários masculinos”, 2023, de ANDRE VILLELA DE SOUZA LIMA SANTOS, produzida em Ribeirão Preto. A pesquisa se concentra na análise qualitativa de mensagens em fóruns frequentados por homens, destacando a influência do anonimato e da fluidez identitária na perpetuação de estereótipos de gênero.

As outras duas que estavam disponíveis eram:

⁵³ Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em 01/04/2025

⁵⁴ Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufindhttps://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em 01/04/2025

“*MISOGINIA ONLINE: MANOSFERA E A RED PILL NO AMBIENTE VIRTUAL BRASILEIRO*”, 2022, de Ana Carolina Weselosvki da Silva, Produzida no Rio Grande do Sul. O texto faz uma profunda análise sobre os movimentos masculinistas nas esferas digitais e suas origens. Por tratar-se de uma dissertação de psicologia social, o enfoque é majoritariamente no discurso promovido pelos *red pills*. Também é feita uma breve explicação da relação sexo/ gênero e da tendência biologicista para justificar e criar a diferença entre homens e mulheres.

As postagens em mídias sociais demonstram uma constante depreciação do feminino, nas quais mulheres são acusadas de falsas denúncias e serem as reais culpadas dos crimes os quais são vítimas. Quando as acusações sobre as mulheres não são reflexões sobre casos midiáticos, são com base em histórias fantasiosas e *fake news*.

O enfoque do trabalho é a prática discursiva dos movimentos masculinistas, como os *red pills* e os *MRA's* e a maneira como eles criam uma imagem feminina torpe e fantasiosa.

“*RED PILL E MACHOSFERA: VIOLÊNCIA NEOMACHISTA E EXTREMA DIREITA EM UMA ANÁLISE DE DISCURSO*”, 2024, de JULIA CRISTINA MARQUES VILAS BOAS, produzido em Pelotas, no qual ela discute o uso do termo neomachismo para se referir aos movimentos digitais misóginos e analisa por meio de uma etnografia as publicações e a cooptação dos usuários por meio deste discurso.

O discurso dentro dos conteúdos produzidos é discutido por meio da análise de algumas imagens e vídeos, com o intuito de expor o que é discutido por este grupo.

O termo neomachismo é utilizado em decorrência das mudanças do machismo para o ambiente virtual e a adoção do discurso neoliberalista e individualista. É ressaltada a discordância dentro do próprio grupo o que demonstra a falta de um elo além da misoginia.

Com isso percebe-se uma tendência na análise do discurso em si, apartando o meio da comunicação, oral ou imagético, da equação. Em relação a violência contra a mulher, segundo o comparativo nacional de violência contra a mulher do Datasenado do ano de 2023⁵⁵, o estado de São Paulo que é o responsável pela maior

⁵⁵ Disponível em:

https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/relatorio_online/pesquisa_violencia_domestica/20

parte da produção de pesquisas a respeito da temática *red pill* aparece abaixo da média nacional nos seguintes gráficos: “Distribuição de mulheres que afirmam ter alguma amiga, familiar ou conhecida que já sofreu violência doméstica ou familiar em cada unidade da federação”; “Distribuição de mulheres que declaram ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por homens em cada unidade da federação”; “Distribuição de mulheres que declaram que o agressor foi o marido/companheiro em cada unidade da federação” e “Distribuição de mulheres que afirmam ter solicitado medida protetiva para sua segurança em cada unidade da federação”. Tendo ficado acima da média apenas no gráfico “Distribuição de mulheres que afirmam ter alguma amiga, familiar ou conhecida que já sofreu violência física em cada unidade da federação” com um número que ultrapassa em 3 pontos a média nacional (92% e 89%). Já o Rio Grande do Sul desponta com o maior índice em “Distribuição de mulheres que afirmam ter solicitado medida protetiva para sua segurança em cada unidade da federação” com o índice de 41% enquanto a média global é de 27%.

Os estados com os maiores índices são os da região norte, mais especificamente o estado do Amazonas que em 4 dos 5 gráficos listados no grupo de violência doméstica ficou entre os 3 maiores números. Entretanto, no gráfico o estado do Rio Grande do Sul é o que possui o maior índice de solicitações de medidas protetivas 41% sobre uma média nacional de 27%. Assim sendo, é difícil relacionar o maior número de pesquisas a uma maior incidência de violência, que podem ser vistas como parte do efeito destes movimentos.

As aglomerações de *red pills* dão-se de maneira majoritariamente virtual, ao contrário de outros movimentos masculinistas ou centrados em experiências masculinas, ou com enfoque em processos de masculinização, como os movimentos neopentecostais *machonaria*⁵⁶ e *legendários*⁵⁷. Ambos usam bases religiosas para fortalecer as normativas de gênero e promover a ideia da existência de maneiras corretas de se ser homem.

24/interativo.html#comparativo-nacional-de-viol%C3%A2ncia-contra-a-mulher. Acessado em 16/04/2025.

⁵⁶ Disponível em: <https://machonaria.com/> acessado em 16/04/2025

⁵⁷ Disponível em: <https://legendarios.org.br/> acessado em 16/04/2025

Capítulo IV- ANÁLISE VISUAL DOS CONTEÚDOS *RED PILLS* BRASILEIROS

Neste capítulo, serão apresentadas e analisadas as imagens capturadas das redes sociais. São ao todo 125 imagens de 10 perfis do *Instagram*, os nomes das páginas não serão divulgados com o intuito de não expor seus autores, as marcas d'água nas imagens foram removidas digitalmente com o auxílio do *software Affinity*, garantindo o anonimato dos autores e seguindo, desta forma, as orientações do conselho de ética da pesquisa.

Todas as imagens aqui analisadas foram capturadas de perfis no *Instagram*. O que motivou a escolha por essa rede social em detrimento de outras foi a sua popularidade, embora ela possua um maior filtro de conteúdo. Os perfis foram escolhidos por serem perfis ainda ativos, declaradamente pertencentes ao movimento *red pill* e postarem imagens estáticas e não somente vídeos. Todos os perfis são brasileiros, com forte presença no *Instagram* e em outras plataformas. Por mais que a maioria dos conteúdos seja publicada no *Instagram*, outras redes foram utilizadas como suporte, sejam elas o *Youtube* ou sites como o *Rothbard Brasil*.

A pesquisa de campo foi realizada no período de um ano e meio: junho de 2024 a dezembro de 2025. Neste período acompanhei variados perfis, em variadas redes, até chegar aos 10 perfis analisados. A coleta em si ocorreu entre dezembro e fevereiro, uma vez separados os grupos, salvei as imagens por meio das ferramentas próprias do *Instagram* e realizei a captura de tela todas as imagens estáticas publicadas de janeiro de 2024 até fevereiro de 2026, este prazo foi escolhido por concentrar entre os perfis analisados um número considerável de postagens.

As imagens foram escolhidas por serem pertinentes aos discursos anteriormente apresentados e fazerem parte de uma construção de identidade do grupo: pensamento político; visão do que é externo ao grupo, mulheres e homens não membros do movimento e a imagem dos próprios homens membros do movimento. As imagens majoritariamente são tiras de bandas desenhadas, imagens feitas com auxílio de ferramentas de inteligência artificial, colagens e texto escrito sob imagens estáticas. O engajamento não fez parte do processo de seleção, mesmo sendo

brevemente comentado em uma tabela, pois as postagens feitas em grupo acabam por fazer um ‘empréstimo’ de visibilidade entre os perfis, tornando assimétricos os engajamentos das postagens de um mesmo perfil.

Por limitações éticas não foram utilizadas entrevistas e nem capturas de telas dos comentários das publicações, os links das postagens analisadas não serão disponibilizados também por motivos éticos. Entretanto, postagens públicas como as do grupo Rothbard ou alguns cortes de videocast terão disponibilizados seus respectivos links. Fragmentos de comentários serão utilizados com a finalidade de discutir o comportamento do grupo acerca das imagens, assim como as imagens e diálogos visuais suscitados pelas postagens.

A análise das imagens seguirá uma aproximação da metodologia etnográfica visual. Segundo Pink 2013, esta metodologia aplica-se não somente a estudos antropológicos, mas também a áreas interdisciplinares e outras ciências. O objetivo com o uso desta metodologia é contextualizar com a cultura as imagens selecionadas, a proposta da análise é “não transcrever a evidência visual em textual, descrevendo-as, mas explorar a relação entre ambas as formas de conhecimento” (Pink, 2013, p.144).⁵⁸ Ainda para a autora, as imagens isoladas não representam relações sociais ou de poder, mas se relacionam com o contexto cultural pesquisado. A etnografia visual é uma metodologia de produção de conhecimento e maneiras de conhecer, para além de método de coleta de informações, sendo a subjetividade reflexiva parte da análise (Pink, 2013). Para Novaes, 2020, o olhar pesquisador, ao analisar as imagens é “uma visão treinada, formada, dirigida” (Novaes, 2020, p 24), ainda para a autora, o pesquisador deve dispor de um olhar investigador, que olha intencionalmente.

O ato de ver é sempre uma questão de opção, ao contrário do ato de ouvir. O som nos penetra, vem de fora para dentro. Para olhar e, mais ainda, para o olhar que investiga, devemos dirigir nossos olhos com atenção. É um movimento inverso ao ato de ouvir, pois o olhar parte de dentro para fora. (Novaes, 2020, p. 24)

⁵⁸ Texto original em inglês: “Here I outline an approach based on the premise that the purpose of analysis is not to translate visual evidence into verbal knowledge, but to explore the relation-ship between visual and other knowledge or ways of knowing.”(Pink,2013 p.144)

A análise do objeto visual, a imagem, não ignora a intersecção com a linguagem verbal, entretanto ela se torna o foco do trabalho (Novaes, 2020; Mendonça, 2020). Ainda se tratando de uma pesquisa feita em espaço virtual, redes sociais, “onde convivem músicas, frases escritas, paisagens sonoras, depoimentos orais, artes gráficas, montagens, etc...” (Mendonça, 2020, p 37) se mostra indissociável, principalmente em alguns casos, nos quais a imagem é composta por comunicação verbal.

Todas as imagens analisadas foram produzidas ou postadas por páginas declaradamente envolvidas com o movimento *red pill*. Deste modo, as imagens a serem analisadas são parte constituinte do discurso deste grupo e tem como um de seus objetivos produzir/reproduzir normativas de gênero e identidades masculinas e, pode ser percebido através das imagens, que também tem como intuito a produção de uma imagem específica para a mulher.

Para Rose, 2001, as experiências visuais são mediadas, uma vez que “as imagens nunca são janelas transparentes para o mundo. Elas interpretam o mundo, o exibindo de maneiras particulares” (Rose, 2001, p.6), em consonância com essa visão, para Novaes, 2020, Olhar e produzir imagens implica operações mentais complexas, ligadas à nossa vida psíquica e cultural. Sendo, segundo ela inteligíveis, as imagens, somente com base no nosso arcabouço teórico. Sendo assim, as imagens a serem analisadas exibem a visão de mundo particular dos indivíduos pertencentes ao movimento *red pill*, e não a realidade material da sociedade.

Dentre as imagens algumas foram retiradas de carrosséis⁵⁹ e outras em postagens individuais, uma vez que geralmente a legenda era usada para reiterar a imagem ou anunciar alguma espécie de produto comercializado virtualmente não apresentarei a transcrição de todas as legendas, apenas das que adicionem sentido a imagem. Dentre as postagens feitas no período escolhido para a coleta das imagens, foram usadas apenas as imagens estáticas, não sendo coletados os vídeos e nem as postagens repetidas. Nos casos de postagens feitas em conjunto com outros perfis, prática comum entre os perfis do movimento *red pill*, serão atribuídas apenas ao perfil principal.

⁵⁹ É um modelo de postagem disponível na plataforma Instagram que permite que até 20 imagens sejam publicadas na mesma postagem.

Os perfis possuem certa assimetria entre si em relação ao conteúdo postado e formato das postagens, e até mesmo em relação à quantidade de seguidores e interações. A tabela a seguir expõe a média de curtida entre as imagens analisadas e quantidade de seguidores dos 10 perfis, o número de curtidas refere-se somente as imagens analisadas. O perfil 6 não possui o número de postagem menos curtida pois apenas uma imagem desta página foi utilizada, ela produz majoritariamente vídeos nos quais imagens estáticas são explicadas pelo autor do perfil.

Número do perfil	Número de seguidores	Postagem mais curtida	Postagem menos curtida
1	89,3 mil	6596	126
2	124 mil	4506	21
3	903 mil	189 mil	4879
4	89,2 mil	1183	301
5	11 mil	7747	137
6	22 mil	1189	-
7	7360	757	3
8	2702	2221	3
9	119 mil	10 700	36
10	56,5 mil	5035	282

Tabela 1. Dados dos perfis analisados.

AS IMAGENS

As imagens serão separadas a fim de facilitar o entendimento e a organização por categorias. A ordem curatorial dentro das categorias imagéticas não segue de maneira aleatória; ela tenta seguir uma lógica afirmativa com base nos termos e teorias apresentados pelo movimento red pill. A separação por categorias busca uma organização plástica, onde o trânsito de uma imagem entre as categorias é uma possibilidade, sem que fiquem ancoradas dentro de uma única categoria, mas analisadas em conjunto por aproximações temáticas.

Pode-se inferir que essas imagens são imagens clichês, pois o conteúdo proposto pela imagem conduz a visão do interlocutor alvo, os homens *red pill*, a uma conclusão já premeditada pelo autor, como também conduzida pela percepção preexistente do interlocutor do mundo, como é descrito por Deleuze, 2005:

“(...) percebemos sempre menos, percebemos apenas o que estamos interessados em perceber, ou melhor, o que temos interesse em perceber, devido a nossos interesses econômicos, nossas crenças ideológicas, nossas exigências psicológicas.” (Deleuze, 2005, p.31)

e

“porque se insere em encadeamentos sensório-motores, porque ela própria organiza ou induz seus encadeamentos, porque nunca percebemos tudo o que há na imagem, porque ela é feita para isto (para que não percebamos tudo, para que o clichê nos encubra a imagem...).” (Deleuze, 2005, p.32)

Impossibilitando assim a visão crítica da imagem, bem como o contato com possíveis contra-imagens, o que viabilizaria uma visão diferente acerca dos temas trazidos nas referidas imagens.

Assim sendo a primeira, das três categorias, a ser abordada são as imagens que discutem sobre posicionamento político, mostrando um alinhamento declarado com a direita, valores conservadores e tendências ao neoliberalismo. A segunda categoria de imagens é referente à imagem do homem, da produção da masculinidade e das disputas acerca da masculinidade. A terceira e última categoria é referente à imagem produzida acerca da mulher e das relações com essa mulher.

O primeiro quadro de imagens, dentro desta categoria, mostra um afastamento da esquerda e dos discursos igualitários, como direitos *lgbtqiapn+*, *black lives matter*⁶⁰, feminismo e socialismo, expondo uma ideia de eles contra nós, como por exemplo na imagem: política 1, retirada do Perfil 10. Esse grupo também transmite a ideia de um movimento, direita e *red pill*, como conhecedores da verdadeira realidade, ideia amplamente presente no movimento, enquanto a esquerda, e os movimentos supracitados, como vítimas de manipulação/doutrinação.

O uso dos óculos pelo personagem representado com as estampas de bandeiras na imagem política 1, Perfil 10, assim como o corpo majoritariamente coberto, representa uma masculinidade frágil, ressaltada pelo problema de visão, em detrimento da saúde viril do personagem frente a ele. O uso de IA, para a produção de uma imagem realista, ressalta uma tentativa de aproximar a audiência do texto

⁶⁰ *Vidas negras importam, também comumente referenciado pela sigla BLM.*

imagético proposto. Esse intuito de aproximação pode ser percebido nas outras imagens produzidas por IA: política 3, retirada do carrossel 5, Perfil 10 e política 4, Perfil 6. A imagem política 4, Perfil 6 se utiliza de tons não saturados e feições entristecidas para representar as pessoas que não são de direita, ressaltando assim a ideia de manipulação por eles sofridas.

O uso do *meme* para a produção da imagem política 2, Perfil 5, expõe uma tentativa de veicular o discurso enquanto humor. O uso de termos como “bostileiro” também ressalta isso. A representação do homem no primeiro quadro com feições disformes existe enquanto afirmação de impureza étnica e, portanto, social, em exaltação à ideia do “homem *red pill*”, como o exposto na imagem política 1, Perfil 10, que é branco, forte e de feição plácida.

A imagem política 1, do perfil 10 é marcada em sua seção de comentários pelo dissenso: enquanto parte afirma a lavagem cerebral produzida pela esquerda, uma segunda parte afirma que ambas são lavagem cerebral, a discussão se torna sobre um sistema que tenta de ambos os lados dominar os ímpetos e desejos. As demais imagens são todas marcadas pelo consenso, amplamente os comentários reforçam o conteúdo da publicação e o apoiam.



Política 1, Perfil 10



Política 2, Perfil 5



Política 3, retirada do carrossel 5, Perfil 10



Política 4, Perfil 6

A imagem política 4, do Perfil 6 tem entre suas interações na página de comentários uma resposta em imagem em movimento, um *gif*⁶¹, que representa uma pessoa lavando as mãos:



Comentário 1, Perfil 6

A ideia exposta na imagem política 2, retirada do Perfil 5, é reiterada na imagem política 5, Perfil 5, na qual a ideia do “falso conservador” é novamente exposta, dessa vez por meio do Jair Messias Bolsonaro como “presidente mais feminista” por conta da aprovação de leis em prol da defesa da mulher.

A Imagem política 5, Perfil 5, se utiliza do desenho digital com a finalidade de apresentar o discurso com tom de humor e vinculá-lo enquanto tira de banda

⁶¹ Graphics Interchange Format

desenhada, o que se nota pelo uso de balões para expor a fala: “Presidente mais feminista da história, TAOKEI?”. O uso do laço no cabelo do presidente e o símbolo feminista desenhado ao lado da impressora, que aqui representa o ex-presidente Bolsonaro, existem enquanto tentativas de desvinculá-lo da ideia de masculinidade.

O diálogo, exposto abaixo, ressalta uma ideia de um movimento mais à direita que a extrema-direita.

A imagem política 5, do perfil 5, é amplamente discutida nos comentários que se dividem entre duas visões principais: Bolsonaro almejava o eleitorado feminino e a outra é que ele nunca foi verdadeiramente de direita. Outros comentários pendem para ataques preconceituosos e antissemitas relacionados a visita de Bolsonaro a Israel como é o caso do seguinte comentário:

Tudo isso somado a ele usar um yarmulke em visita ao muro das lamentações, nos mostram uma agenda oculta compartilhada com todos os neocons, e citada na Bíblia em Ap 17 como Aliança da Besta (Comentário disponível no perfil 5)



Política 5, Perfil 5

As críticas a legislações em favor a causa LGBTQIAPN+ são retratadas em tom de crítica, ora como uma esquerda que abandonou os trabalhadores e ora como um grupo que não é verdadeiramente apoiado pelos movimentos que apoia.

A imagem política 6, Perfil 10 traz em tom irônico a linha evolutiva, comumente utilizada para retratar a evolução do australopiteco ao Homo Sapiens. Isso se apoia na ideia de evolução das espécies, mas aqui é apropriada de modo irônico. O uso do

vestido longo, da bandeira palestina e do leque de arco-íris tem como intenção aproximar, de alguma forma, o LGBTQIAPN+ enquanto grupo ideológico do islamismo.

Na imagem política 7, Perfil 10, a bandeira de arco-íris, símbolo do movimento LGBTQIAPN+, é usada como representação desta comunidade. A representação dos outros grupos de esquerda, musculosos em relação ao movimento LGBTQIAPN+, é utilizada para criar uma ideia de fraqueza frente aos movimentos de esquerda.

Ambas imagens são, em suas páginas de comentários, apoiadas e endossadas. A ideia de que movimentos de esquerda repudiam pessoas lgbtqiapn+ é amplamente circulada dentro destes perfis.



Política 6, Perfil 10



Política 7, Perfil 10

Algumas imagens discutem em favor do Bolsonaro acerca da condenação pelos crimes do 08 de janeiro de 2023⁶². A imagem política 8, retirada do carrossel 7, do perfil 10, retrata a intimação que Jair Messias Bolsonaro recebeu enquanto internado⁶³.

⁶² Dia o qual ocorreu a invasão do congresso e a tentativa de golpe de estado. Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/relembre-imagens-que-marcaram-o-8-de-janeiro-de-2023/>. Acessado em 26/03/2026

⁶³ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/04/23/apos-live-no-quarto-de-uti-stf-autoriza-intimar-bolsonaro-no-hospital-para-dar-andamento-ao-julgamento-do-golpe.ghtml>. Acessado em 26/03/2026

A Imagem política 8, retirada do carrossel 7, Perfil 10, se utiliza da IA para ilustrar uma notícia do período no qual esta imagem foi produzida: a visita de um oficial de justiça no hospital em que Bolsonaro estava internado. A cirurgia no coração, representada, é uma hipérbole do fato real, uma vez que dias antes do recebimento da visita havia sido feita uma *livestream*. O objetivo de tal imagem é vender a ideia de um homem injustiçado.

A Imagem política 9, Perfil 4, se utiliza do *meme* para ressaltar o fato de o ministro Alexandre de Moraes ser careca e utiliza essa característica como ofensa. O uso das aspas na palavra "democrata" conflui com a ideia veiculada pelos movimentos de direita da existência de uma ditadura do Judiciário.

A imagem política 9, Perfil 4, possui uma certa discordância dentro dos comentários: entre o endosso a imagem comentários discutem a legalidade das ações de Alexandre de Moraes *"Para a extrema direita brasileira, tudo é ditadura, menos o que aconteceu entre 64 e 85"* (comentário disponível no perfil 4), entretanto a maioria é composta por risos e ofensas ao ministro.



Política 8, retirada do carrossel 7, Perfil 10



Política 9, Perfil 4

Ataques a imagem de Luís Inácio Lula da Silva são igualmente postadas por estes perfis, reforçando um alinhamento com a direita. Sejam críticas a sua gestão governamental ou acusações de envolvimento com o crime.

Ambas as imagens são produzidas digitalmente. Na Imagem política 10, retirada do Carrossel 6, Perfil 5, casas em uma favela são retratadas como degraus no crime organizado, cujo chefe é representado como o presidente Lula, a ideia de degraus e escalada recai sobre uma lógica de organização empresarial. O jovem que realiza essa escalada nas funções dentro do crime organizado é negro. Ambas pretendem funcionar como *memes*.

A concordância na página de comentários, como é exibido abaixo, ressalta um posicionamento anti esquerda.

A imagem política 11, do Perfil 10, tem um engajamento menor na página de comentários entretanto é marcado a ataques ao Lula e a seus eleitores: *“E tem imbecil que defende ... Sério já vira questão de demência ou falta de caráter mesmo . Não tem como escapar”* (comentário disponível no perfil 10)



Política 10, retirada do Carrossel 6, Perfil 5



Política 11, Perfil 10

Publicações com cunho antiaborto explicitam a relação com o conservadorismo, assim como a discussão sobre liberdade de expressão sendo ambas pautas defendidas por movimentos reacionários e conservadores.

A imagem política 13, Perfil 1, produzida com IA, atribui falas à suposta mãe e ao suposto bebê, como em um protesto.

A imagem política 14, Perfil 7, produzida com IA, possui uma máscara que remete ao filme “12 Horas para sobreviver: O Ano da Eleição”⁶⁴, onde uma noite por ano é permitido cometer crimes. O símbolo do anarquismo e as marcas de respingos na bandeira, ambos de tinta vermelha, remetem à violência. Desse modo, a defesa da liberdade de expressão mobilizada por esse movimento revela-se fundamentalmente como apologia à violência. A imagem política 15, Perfil 1 se utiliza de banda desenhada, também, para produzir um conteúdo em tom humorístico em defesa da liberdade de expressão.

As quatro imagens que seguem recebem bastante apoio nos comentários, imagem política 12, perfil 1 recebe entre seus comentários a seguinte mensagem de apoio:

Existem vários métodos contraceptivos inclusive gratuitos em postos de saúde, ainda falar em aborto é coisa de put4 que quer abrir as pernas pra todo mundo sem ter responsabilidade nenhuma sobre sua promiscuidade. (comentário disponível no perfil 1)

Isso evidencia uma escalada nas ofensas proferidas dentro da comunidade e o uso de termos misóginos para se referir a mulheres, isso também evidencia uma responsabilização da mulher sobre a reprodução.

⁶⁴ Sinopse: O policial Barnes (Frank Grillo) agora é o principal responsável pela segurança da senadora Charlene Roan (Elizabeth Mitchell), que planeja acabar de uma vez por todas a noite de crime. Em plena época de eleições, ela é uma das melhores posicionadas nas pesquisas e nova inimiga número um dos criminosos, que se armam para eliminá-la de qualquer jeito. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-228165/> Acesso: 12/05/2026.



Política 12, Perfil 1



Política 13, Perfil 1



Política 13, Perfil 7



Política 14, Perfil 1

O *homeschooling*⁶⁵ é uma das bandeiras defendida pelos perfis *red pill* com o intuito de mediar o que pode possivelmente ser ensinado nos ambientes tradicionais de ensino como escolas. A Imagem política 16, Perfil 9, mescla a tira de banda desenhada com imagem realista produzida com IA, com o intuito de aproximar a

⁶⁵ Educação doméstica

imagem da audiência. Na Imagem política 17, Perfil 2, a produção da imagem é feita com desenho digital. Entretanto, em ambas, os óculos são utilizados para representar uma pessoa frágil e doente, em relação ao homem *red pill*, que em ambas as imagens é branco e sem óculos. A representação da mulher na Imagem política 16, Perfil 9, como se estivesse gritando e de cabelos coloridos, reflete a imagem da mulher feminista comumente compartilhada por este grupo, sempre sendo representada com uma feição histérica frente ao homem *red pill* com sua feição plácida.

Ambas as imagens não possuem comentários relevantes, apenas *emojis* de risos.



Política 16, Perfil 9



Política 17, perfil 2

O anticomunismo também é retratado, assim como um ideal neoliberal anti-impostos e pró sonegação. As imagens produzidas digitalmente, como tira de banda desenhada, colagem digital ou *meme*, estabelecem inimigos do homem. A discussão em tom religioso, trazida na Imagem política 18, retirada do Carrossel 3, Perfil 3, é ressaltada pelo comentário abaixo, estabelecendo uma ligação entre estes inimigos e a ideia de demônio. Isso coloca as imagens apresentadas como elementos a serem combatidos e repelidos, assim como a religião estabelece o combate e o distanciamento do demônio.

Dentre os comentários das postagens seguintes se destaca o seguinte “*Faltou o mestre disso aí tudo: Satanás.*” (Comentário disponível no perfil 1) isso revela uma visão religiosa que coloca os itens dispostos na imagem como forças maléficas.



Política 18, retirada do Carrossel 3, Perfil 3



Política 19, retirada do Carrossel 1, Perfil 10



Política 20, retirada do Carrossel 7, Perfil 5



Política 21, Perfil 1

O uso de realismo nas imagens, feitas com inteligência artificial, assim como legendas que convidam a audiência a participar da discussão, como “Qual sua opinião?” ou “O que você pensa sobre isso?”, que comumente acompanha as postagens, tenta trazer o interlocutor para dentro da situação exposta, estabelecendo,

assim, uma identificação maior com tal situação. A representação de um 'outro frágil', sempre magro e de óculos, pretende apresentar este outro como inferior aos membros do grupo, o que é análogo às imagens que questionam a masculinidade dos desafetos, como é o caso da Imagem política 5, Perfil 5. Os ataques à esquerda apresentam um posicionamento altamente ligado a movimentos de direita, e suportado por estes movimentos em declarações como 'Este País precisa de homens com testosterona. É isso que esse País precisa', feita por Nikolas Ferreira em 21/04/2024⁶⁶.

As imagens tendem a exprimir uma ligação com a religiosidade cristã, apresentando os desafetos como ligados ao demônio, e demonstram uma centralidade do homem nos discursos, que tratam de situações que acometem a todos como “inimigos dos homens”.

A segunda categoria de imagens é referente as imagens produzidas sobre homens e a percepção deles sobre eles mesmos. O primeiro quadro de imagens faz uma comparação entre a masculinidade antigamente e agora e questionam a noção de evolução. Esse saudosismo e predileção por masculinidades de outros períodos históricos é amplamente retratada dentro de movimentos sejam eles masculinistas ou apenas de *lifestyle* como é o caso da dieta da selva ou ancestral.

A ideia de evolução é novamente trazida, desta vez não em referência à linha evolutiva, mas relacionando a passagem do tempo a um questionamento acerca da evolução. Nas imagens virilidade 1, 2 e 3, todas do Perfil 1, as comparações exaltam a agressividade e a violência em detrimento de outras maneiras de se pensar a masculinidade. O uso de personagens fictícios para exemplificar os modelos por eles estabelecidos como ideais, como é o caso da Imagem virilidade 1, na qual a imagem atribuída a 1940 é a do personagem *Bucky Barnes* do filme *Capitão América 2: O Soldado Invernal* de 2014. Na Imagem virilidade 3, o segundo e o quarto quadro são, respectivamente, imagens da série de jogos de *videogame Assassin's Creed Odyssey* e *Assassin's Creed Valhalla*, apontando, assim, a ficção como norte para a masculinidade. A ideia de ancestralidade, trazida principalmente na Imagem virilidade 3, conflui com a supracitada dieta ancestral que promete, naturalmente, aumentar os

⁶⁶ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2024/04/21/brasil-precisa-de-mais-testosterona-diz-nikolas-ferreira-em-ato-pro-bolsonaro-no-rio.htm> Acesso em 15/05/2026

níveis de testosterona, voltando à ideia do homem caçador e guerreiro de tempos anteriores.

O uso da linguagem neutra na Imagem virilidade 2, usada de maneira aumentada, tem como intenção a ridicularização pela adoção de linguagens inclusivas, novamente ressaltando a misoginia e a agressividade. O *meme* trazido na Imagem virilidade 4, Perfil 7, usa um trecho bíblico em comparação ao posicionamento do *digital influencer* Rafael Nery, que produz conteúdo sobre relacionamentos e família voltado para um público cristão. Na Imagem, é imposta a necessidade da virgindade e fidelidade da mulher, isentando o homem de tal responsabilidade e colocando a mulher não virgem em um lugar de produto defeituoso a ser devolvido e o homem como consumidor de tal produto.

As imagens que seguem são marcadas por forte consenso e teor homofóbico nos comentários, exceto pela imagem virilidade 4, do perfil 7, na qual um dos comentários tem forte teor antissemita: “*Quem segue lei de Moisés é judeu, inclusive Cristo era julgado por quebrar leis...*”. Isso conflui com o dito por Dolores Aronovich de que os preconceitos caminham lado a lado nestes grupos.



Virilidade 1, Perfil 1



Virilidade 2, Perfil 1



Virilidade 3, Perfil 1



Virilidade 4, Perfil 7

A comparação entre homens, e modelos de masculinidades, é amplamente retratada estabelecendo uma hierarquia entre os modelos e as possibilidades. Os discursos apresentam certo nível de divergência, mesmo sendo ambas imagens, virilidade 5 e 6, tendo sido postadas pelo Perfil 8.

As quatro imagens desse grupo usam o *meme* com intuito comparativo, estabelecendo valor a uma masculinidade em detrimento de outra. O uso de termos como "*miqueinha*", "homem frouxo" e "homem moderno" é utilizado com o intuito de estabelecer a preterição das masculinidades nos quadros correspondentes. Em contradição a imagens ainda por vir, o "Zé droguinha" aqui é, de certa forma, exaltado, atribuindo-lhe comportamentos sociais e sexuais que se opõem aos comportamentos estabelecidos ao "*Miqueinha*". A pedofilia aqui é trazida como um ponto de exaltação: "*tira o cabacinho das sub14*" em oposição a "assume 30+ rodada". Isso conflui com o discurso do "valor sexual de mercado", no qual mulheres com idade superior a 30 anos teriam seu valor reduzido.

O diálogo com o interlocutor, a audiência, apresentado abaixo, diverge em opinião em relação aos valores estabelecidos ao patriarca, estabelecendo que homens não são realmente amados.

A Imagem virilidade 7, Perfil 5 retorna à ideia da masculinidade primitiva, baseada em uma vida ligada à natureza e ao consumo de alimentos como frutas e carnes. Como discutido anteriormente, o estabelecimento do moderno enquanto

inferior, como é exposto na imagem, reflete uma tentativa de retorno a determinados valores e a uma masculinidade ancestral idealizada.

Essas imagens ignoram que ambas as masculinidades coexistem e coexistiram em diversos momentos históricos.

A imagem virilidade 7, Perfil 5 é em seus comentários amplamente discutida, entre apoio ao conteúdo da imagem, culpabilização das mães e ataques ao dono do perfil. Dentre os comentários maioria segue em consonância com este: *“E educado pela mamãe feminista sem referencial de homem algum. Esperar o que do cara, que na verdade até é uma vítima do mundo moderno”* (comentário disponível no Perfil 5). Outra que se destaca é a imagem virilidade 6, Perfil 8, que mesmo possuindo apenas um comentário é em discordância do conteúdo da imagem: *“O patriarca e um lixo que pensa que é amado coitado do idiota pnc”* (comentário disponível no Perfil 8). Esse comentário denuncia um certo afastamento de valores tradicionalistas os quais eles defendem.



Virilidade 5, Perfil 8



Virilidade 6, Perfil 8

HOMEM MODERNO É UM DÉCIMO DE HOMEM DO QUE NOSSOS ANCESTRAIS ERAM

HOMEM ANCESTRAL



CRIADO A CARNE,
FRUTAS, SOL E
NATUREZA

HOMEM MODERNO



CRIADO A SOJA,
XENOESTROGÊNIO,
VIDEO GAME
DISNEY

Virilidade 7, Perfil 5



Virilidade 8, retirada do carrossel 1, Perfil 4

O relacionamento, seja sexual ou romântico, com mulheres de menor idade é retomado em outras imagens sendo representados como algo positivo, aqui por ser justificado com “porque é legal nesse país” por um desenho representando um *GigaChad*⁶⁷. A imagem, que aparenta ser um desenho digital, retrata também, ao fundo, uma mulher com mais de 30 anos batendo de frente com um muro, o que simboliza/ilustra o discurso “*the wall*” e a perda do “*valor sexual de mercado*”. O comentário destacado, exibido logo mais, percebe os questionamentos acerca do relacionamento com pessoas menores de idade, influenciados pela incapacidade das mulheres mais velhas de competir com as menores de idade. O discurso e a confluência com os comentários sexualizam mulheres menores de idade e hipervaloriza homens pedófilos.

Dentre os comentários alguns usuários tentam arguir sobre questões éticas por trás da situação descrita nas imagens, entretanto majoritariamente os comentários são de apoio, como é o caso do seguinte comentário: “*Essas só reclamam porque não podem competir com as novinhas, mais quando elas eram a novinha, eram mais rodada que pneu de caminhão*” (comentário disponível no Perfil 7)

⁶⁷ Uma evolução do Chad, visto como o pináculo da capacidade de evolução masculina.



Virilidade 9, Perfil 7

A percepção estética acerca dos membros do grupo, principalmente dos que seguem a filosofia *red pill*, segue por essa seara da representação de ideais de beleza e de musculosidade, sendo os *red pills* representados pelo *chad* ou *gigachad* e os outros como homens magros e fragilizados. Essa representação guarda profundas semelhanças com o aparato da propaganda antissemita mobilizada pelo nazismo, no qual segundo Chapoutot, 2013:

A feminilidade se encontra, então, excluída, pois ela está do lado do inimigo. Para os ideólogos e propagandistas nazistas, somente a raça nórdica é completamente viril: os judeus, caso eles possam dar provas de uma violência próxima da força masculina, somente possuem um poder animal, bruto, desprovido de consciência e de inteligência, e também desprovido desse autodomínio que é um dos atributos da virilidade. Os judeus são, na sua maioria, essencialmente femininos: objetos de suas pulsões, instáveis e lábeis, eles estão submetidos, tal como a mulher, a uma natureza que não dominam; dotados de uma aparência física desgraçada e adiposa, eles estão nos antípodas dessa musculatura torneada de que o homem fascista se dota por um esforço voluntário e duradouro. (Chapoutot, 2013, p. 338-339)

Para além da diferença dos corpos, a musculosidade do *red pill* e a atrofia do corpo do outro, outros símbolos que evocam a ideia de corpo viril são utilizados, como o queixo quadrado e os pelos no braço, principalmente na imagem virilidade 11, Perfil 7. Outro símbolo que ilustra o distanciamento é a representação do outro como histérico, marcado pelo grito e o dedo em riste, em contraponto à placidez do *red pill*.

Na imagem virilidade 10, Perfil 7, o uso do *moai* como face do *red pill*, assim como o uso do terno e da taça de vinho, busca colocá-lo em um lugar de erudição, reafirmando uma superioridade moral e intelectual frente aos não membros do movimento.

O uso do termo “porra” para se referir a uma criança, “não crio porra alheia”, contradiz parte da lógica por trás da proibição ao aborto, como a afirmação que um feto e uma criança se equivalem.

A interação gerada na página de comentários, em ambas as imagens, é baseada na repetição de signos relacionados ao movimento *red pill*, que busca sinalizar superioridade cultural e erudição.



Imagem Fino Senhores (Disponível em:

<https://editalconcursosbrasil.com.br/noticias/2025/05/fino-senores-o-significado-por-tras-do-meme-elegante-com-emoji-de-moai/> Acessado em 28/04/2026)



Virilidade 10, Perfil 7



Virilidade 11, Perfil 7

O percurso para se atingir tal estereótipo de masculinidade é demonstrado por pelos perfis e é disponibilizado por meio, não só das imagens postadas, mas também pela ampla oferta de cursos, mentorias e materiais didáticos. Algumas publicações apresentam possibilidades, sejam reais ou fictícias, por meio de carrosséis, nos quais se pode chegar sendo homem como é o caso do carrossel 4, retirado do Perfil 3, que

é acompanhado da seguinte legenda: “Comente ‘foco’ e olhe seu *direct*”. Esse tipo de legenda se relaciona com comercialização de produtos virtualmente, funciona da seguinte maneira: uma vez que você comenta, o produto a ser comercializado é apresentado na caixa de mensagens diretas (*direct*) juntamente com o valor e formas de pagamento.

Este carrossel utiliza da colagem digital para apontar modelos de masculinidade, acessíveis mediante a realização de um curso ou compra da monitoria disponibilizada pela página. Essas imagens demonstram modelos masculinos que vão de Jesus Cristo a Chris Bumstead, um fisiculturista canadense.

O carrossel divide, entre categorias, as qualidades que estes modelos de homem possuem: força física, mentalidade e sabedoria. Ao final, apresenta modelos que se opõem aos apresentados: homens gordos, fracos, afeminados e *funkeiros*.

Esse carrossel, conscientemente ou não, afirma a plasticidade do gênero ao mostrar como possível a adequação por meio do aprendizado. Ao apresentar modelos contrários e afirmá-los como inferiores, estabelece uma hierarquização entre as masculinidades.

A página de comentários do carrossel 4, Perfil 3, é majoritariamente composta por homens comentando com o intuito de obter acesso ao conteúdo oferecido, assim a palavra *foco* é amplamente repetida nos comentários.



Parte 1, carrossel 4, Perfil 3



Parte 2, carrossel 4, perfil 3



Parte 3, carrossel 4, Perfil 3



Parte 4, carrossel 4, perfil 3

Para além do carrossel outras imagens, também, reforçam estereótipos sobre a masculinidade como a ideia do homem que deve ser forte.

Ambas as imagens são desenhos digitais e afirmam a força como característica intrínseca à masculinidade. A imagem virilidade 12, perfil 2, usa uma ilustração de guerra, com soldados armados, para afirmar esta como sendo constitutiva de uma masculinidade fortalecida, em detrimento de outras masculinidades. Além disso, a frase afirma que a guerra seria o resultado da produção de homens enfraquecidos por conta dos tempos fáceis. Mesmo a guerra sendo constitutiva dos homens fortes, ela é apresentada como um resultado ruim, consequência de um modelo de masculinidade apontado como errôneo.

A imagem virilidade 13, Perfil 3, utiliza uma estética muito ligada às representações dos anos de 1950 para estabelecer um modelo de masculinidade, também militarizado e espaço-temporalmente localizado. As imagens ressaltam a musculabilidade enquanto aspecto deste corpo forte e viril.

O comentário, exibido abaixo, ressalta um questionamento em relação à masculinidade dos homens que existem em oposição aos modelos viris de masculinidade, reafirmando, assim, a confluência com o conteúdo discursivo das imagens.

Ambas imagens reúnem em suas páginas de comentários apenas comentários em apoio ao conteúdo e exaltação a valores de masculinidade descrito nas imagens. A imagem virilidade 13, Perfil 3, em específico, possui entre seus comentários um que discute estereótipos de masculinidade, afirmando que o homem que se difere do exposto da imagem, e seguindo a lógica por ele exposta, não seria másculo: “*minha ex terminou comigo pq ela me achava bruto demais 😊 sem amor, agora está com um homem completamente romântico que faz até serenata pra ela e deixa ela vestir ele de mulher*” (comentário disponível no perfil 3)



Virilidade 12, Perfil 2



Virilidade 13, Perfil 3

A comparação entre o homem e a mulher é abordada, expondo como, na visão deles, as questões que tangem a estética dos homens são mais complexas que as das mulheres. As imagens, ambas feitas com colagem digital, discutem questões relacionadas à beleza do homem e da mulher, trazendo na Imagem virilidade 14, Perfil 1, uma série de atributos necessários para o homem ser considerado atraente em comparação à mulher, que é exclusivamente se manter magra. Essa publicação pretende universalizar os desejos e gostos acerca do que o autor da imagem percebe enquanto atraente.

A Imagem virilidade 15, Perfil 1, reproduz um discurso em que o homem envelhece bonito em desfavor da mulher. Essa imagem reafirma o discurso de “valor sexual de mercado”, no qual o do homem e da mulher crescem/diminuem de modo

inverso: o homem começa com um baixo valor que aumenta com o passar dos anos, enquanto a mulher começa com alto valor que diminui com o passar dos anos.

Dentre as interações na página de comentários o consenso é maioria, entretanto, muitos comentários reforçam a ideia de que a única coisa importante para o homem ser atraente para as mulheres é ter dinheiro. Como é exposto pelo comentário: *"Na real só precisa ter dinheiro"* (Comentário disponível no Perfil 1)



Virilidade 14, Perfil 1



Virilidade 15, Perfil 1

Algumas imagens produzem um discurso em que o grupo *red pill* é excluído socialmente, é representado como sendo punido ao invés dos criminosos que são protegidos pelo estado e pelas mulheres. As imagens, todas desenhos digitais, reforçam o imaginário do outro enquanto histérico: feições exageradas, dedo em riste e sempre como se estivesse gritando. A virilidade projetada do *red pill* dá espaço a um corpo magro, que pode ser interpretado como uma tentativa de vincular esse movimento a uma imagem inofensiva. Isso pode ser visto como uma tentativa de vincular o movimento *red pill* a um fenômeno exclusivamente ligado à internet, desvincilhando-o dos crimes de feminicídio e da violência de gênero.

A dinâmica racial exposta nas imagens estabelece o *red pill* como branco e o criminoso como negro, o que evidencia o viés racista no discurso do grupo.

A imagem virilidade 18, Perfil 1, produziu certa discordância, não da representação da mulher ou da suposta “injustiça” cometida contra o *red pill*, mas por conta da representação do criminoso enquanto negro e do *red pill* enquanto branco. Em resposta a um dos comentários o Perfil 1 respondeu: “a charge faz jus as preferências delas!! Moreno e tatuado, retratado em inúmeros vídeos” (comentário disponível no Perfil 1). Já na imagem virilidade 16, Perfil 8 o único comentário é: “Podem até nos culpar, mas nunca irão nos calar. 🗨️” (comentário disponível no perfil 8)



Virilidade 16, Perfil 8



Virilidade 17, retirada do carrossel 2, Perfil 5



Virilidade 18, Perfil 1

Para finalizar essa categoria, o discurso de homens preteridos pela sociedade é reiterado principalmente pela imagem virilidade 19, Perfil 7, na qual é feita uma escala de valorização social, em que o homem fica em lugar de menor valoração. A imagem seguinte possui apenas um comentário principal e duas interações com ele, o comentário principal estabelece uma lista de atributos que uma mulher deve possuir, enquanto as respostas são em apoio aos itens da lista.



Virilidade 19, Perfil 7

As imagens anteriormente apresentadas constroem um discurso de um mundo no qual o homem *red pill* é excluído e desprezado pelas mulheres, pelo Estado e por todo o cosmos social ao seu redor. Mesmo com a afirmação de qualidades como beleza, erudição e elegância, eles ainda se percebem como sendo desprezados. Os discursos relacionados ao “valor sexual de mercado” são utilizados para subjugar a mulher e, também, para justificar o relacionamento com menores de idade.

A ideia de retorno a modelos e padrões antigos de masculinidade é constantemente reiterada, seja pelas publicações que ironizam a evolução, seja por afirmações que hierarquizam as masculinidades. Isso, também, evoca a ideia de *looksmaxxing*.

Os padrões estéticos afirmados exaltam homens brancos, musculosos, com mandíbula quadrada e marcada, barba e pelos visíveis no corpo. Isso pode ser entendido como uma visão eugenista sobre os corpos masculinos, uma vez que parte destas características é baseada em eurocentrismos.

A representação do outro, como afirmado anteriormente, tem uma forte tendência à ridicularização e à exotificação, exaltando, assim, as características que eles declaram para si mesmos.

A afirmação da força física como característica constituinte da masculinidade, bem como a musculosidade, coincide com a análise apresentada anteriormente (página 23), referenciando Yvonne Tasker (1994), em que esse corpo musculoso apresenta um paradoxo entre ser uma característica intrínseca e o fruto de um esforço sobre esse corpo. A ideia de uma masculinidade militarizada é trazida sob a afirmação da guerra como veículo para a produção de “homens fortes”.

A imagem Virilidade 19, Perfil 7, traduz fortemente este sentimento, o qual o movimento reclama, de preterimento social do homem em relação aos outros grupos sociais.

Isso comunga com a ideia de misândria que seria um movimento de ódio/aversão contra os homens amplamente compartilhada por membros do movimento como pode ser exemplificado pelas imagens a seguir:



Misandria 1, Perfil 1



Misandria 2, Perfil 9

A primeira imagem misandria 1, Perfil 1, projeta um grupo de mulheres em local de destaque frente a um grupo de homens como espectadores destas mulheres ascendidas socialmente. Essa imagem supõe uma ausência de homens nestes locais de poder. As afirmações apresentadas, como o índice de suicídio ou a existência de leis de proteção à mulher, ignoram o conjunto de situações que promovem tais cenários.

A imagem misandria 2, Perfil 9, produzida com ferramentas de Inteligência Artificial, de certo modo, contradiz a misandria 1, Perfil 1; a afirmação anterior de um espaço no qual mulheres no poder produzem um estado misândrico tornaria desnecessários protestos pró-misandria. A estratégia de convidar a audiência a deixar nos comentários suas experiências pessoais serve não só para o engajamento, mas também aproxima a audiência da situação apresentada, fortalecendo, assim, a relação entre público e discurso.

Os comentários das postagens acima possuem exemplos de misandria sofrida pelos seguidores dos perfis, se destaca um comentário sobre a falência moral de mulheres e gays: *“O setor onde trabalho tem 7 mulheres 1gay estou pedindo demissão apos 4meses de trabalho a falência moral psicóloga dessas pessoas são altíssima...”* (comentário disponível no perfil 9) Isso desvela não um preconceito contra homens, misandria, mas sim uma forte misoginia e homofobia.

A ideia por eles discutidas de que os homens são o grupo realmente perseguido já foi trazido anteriormente neste trabalho⁶⁸ e também pode ser exemplificado pelo texto “*Red pill e MGTOW são consequências do feminismo*”, da página instituto Rothbard Postado em 28/06/2025, que tem como intuito defender a existência de movimentos masculinistas como o *red pill*, o *MGTOW* e outros. Destaco os seguintes trechos deste texto:

O fato é que, sim, o masculinismo pode e deve existir. Acima de tudo, ele se transformou em uma defesa fundamental para os homens contra os excessos do feminismo, que se torna cada dia mais agressivo, descontrolado e totalitário. Muitas mulheres enxergam a masculinidade como uma doença, e procuram assiduamente extirpá-la. [...] Infelizmente, o contrário não é verdade. Há uma fila de mulheres desesperadas em criminalizar o masculinismo. E o governo misândrico feminista está muito ansioso em atender os desejos delas. (Hertzog, 2025)⁶⁹

A imagem da mulher sob a ótica do movimento *red pill* é o objeto desta última categoria de imagens analisadas.

As imagens subsequentes representam as mulheres como se odiassem os homens, em específico seus companheiros, reforçando assim a ideia de misandria. O discurso produzido e amplamente compartilhado de que homens são subvalorizados, até mesmo em relação a animais de estimação, como é o caso da Imagem feminino 4, Perfil 1, encontra nestas imagens um reforço.

A imagem feminino 3, Perfil 4, retoma a representação do outro enquanto histérico em oposição ao homem *red pill*, sempre representado com feição plácida.

A maneira como a feição das mulheres é destacada na Imagem feminino 1, Perfil 1, pretende impor a elas uma imagem de insatisfação constante. Isso comunga com o comentário exibido abaixo.

Dentre os comentários das imagens a concordância com a exclusão dos homens é generalizada, majoritariamente os comentários são homens falando sobre

⁶⁸ Como por exemplo a citação, disponível na página 19 deste trabalho, retirada do texto a ditadura ginocêntrica ocidental postada pelo página instituto rothbard.

⁶⁹ Disponível em: <https://rothbardbrasil.com/red-pill-e-mgtow-sao-consequencias-do-feminismo/> acessado em 05/03/2026.

a exclusão por eles sofrida e as vantagens de não estar em relacionamentos. O seguinte comentário, retirado da imagem feminino 1, Perfil 1, fala sobre essa visão:

Elas comem ,bebem e gastam nosso dinheiro e tempo ,mesmo assim nada para elas está satisfeita,as vezes é melhor o cara sair mesmo sozinho,ao invés dessas minas problemáticas (comentário disponível no perfil 1)



Feminino 1, Perfil 1



Feminino 2, Perfil 1



Feminino 3, Perfil 4



Feminino 4, Perfil 1

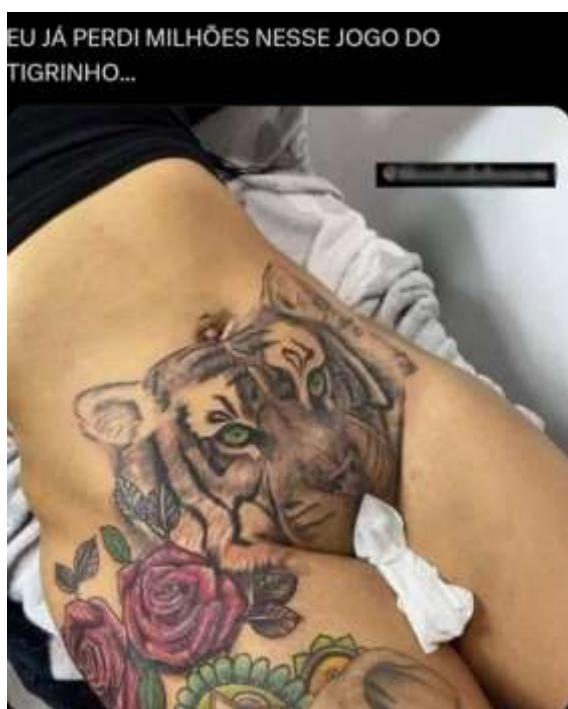
As próximas imagens colocam a mulher como empecilho para a evolução pessoal e conclusão de metas. Esse discurso é amplamente defendido pelo movimento MGTOW, no qual o desenvolvimento pessoal masculino é priorizado em relação a relacionamento interpessoal, romântico ou não.

A evolução financeira e social do homem que escolheu ser um "homem seguindo seu próprio caminho", Imagem feminino 6, Perfil 1, é marcada, em seu pináculo, pela transformação facial: mandíbula marcada e corpo musculoso, e a presença de ações financeiras e *bitcoins*. O símbolo destacado, a placa, é o símbolo associado ao *MGTOW*.

A Imagem feminino 7, Perfil 1, não só afirma a mulher como obstáculo para atingir os objetivos de vida, como a reduz ao órgão genital. Destarte, as imagens expostas reforçam o discurso da mulher como obstáculo financeiro, reafirmam o discurso *MGTOW* e apoiam uma visão neoliberal sobre os relacionamentos.

A vinculação de comportamentos não conservadores, como a tatuagem exibida na imagem feminino 5, perfil 1, a doenças e comportamentos de risco é exibida pelo comentário exibido abaixo.

Nos comentários das seguintes imagens a concordância é majoritária, exceto pelos comentários da imagem feminino 5, do Perfil 1, que em grande maioria era apenas sexualização da imagem ou ataques misóginos como o seguinte: “Com esse monte de tatuagem, passa DST até pelo ar.” (Comentário disponível no Perfil 1)



Feminino 5, Perfil 1



Feminino 6, Perfil 7



Feminino 7, Perfil 1



Feminino 8, Perfil 1

Um outro estigma imputado às mulheres por meio das imagens produzidas por este grupo é o da mulher que se relaciona por interesse. Essa ideia é sintetizada no conceito de hipergamia, como já foi explicitado anteriormente, que seria a mulher se relacionar exclusivamente com pessoas com maior poder aquisitivo/social que ela como é discutido por Thiago Schutz no corte por ele postado no *Youtube*, “COMO FUNCIONA A HIPERGAMIA FEMININA NA PRÁTICA? | THIAGO SCHUTZ (Casa Cheia)”, no qual é dito: “A mulher sempre vai olhar de baixo para cima, para um cara que tem mais status do que ela, entendeu?”⁷⁰.

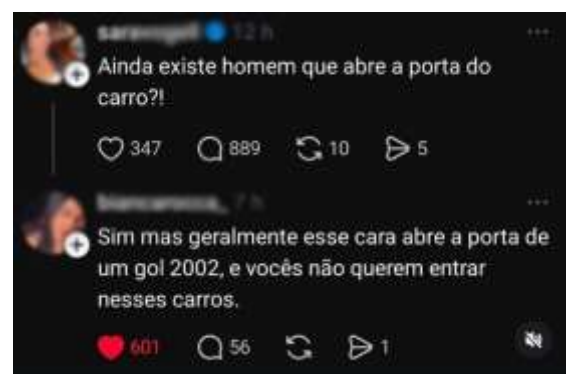
⁷⁰ Disponível em: http://youtube.com/watch?v=8plw_lIGxmq acessado em: 06/03/2026.

Feminino 9, Perfil 17¹

Feminino 10, Perfil 9



Feminino 11, Perfil 3



Feminino 12, Perfil 3

⁷¹ "Relacionamento moderno: insira o cartão, remova as expectativas." Tradução nossa.

As interações instigadas pelas imagens são em tom de concordância com seu conteúdo. A imagem feminino 11, perfil 3 produz uma outra interação, agora com imagem em movimento, Imagem: comentário 2, Perfil 3, no qual é utilizado um *gif* de uma vaca:



Comentário 2, Perfil 3

A Imagem feminino 11, Perfil 3, segue o discurso da hipergamia, mas também coloca o outro, homem externo ao movimento, como sendo uma vítima do comportamento da mulher. É expressado o não pertencimento dele ao grupo pela fotografia riscada com um X na parede do segundo quadro, o rosto exibido na fotografia é de Rafael Aires, autor do livro “antiotário” e membro do movimento *red pill*. A fotografia na parede da mulher é a Dra. Miriane Ferreira, advogada que fala sobre direitos das mulheres nas redes sociais. A afirmação do homem como externo ao movimento serve para reforçar a ideia de conhecedores de alguma verdade sobre as mulheres que impediria de estar em uma situação como esta. A imagem usada como comentário conflui com os cornos usados como chapéu pelo homem no segundo quadro, reafirmando, assim, a expressão comumente usada dentro do grupo para se referir a homens não *red pill*: “gado”.

O discurso da hipergamia atravessa essas imagens apresentando a relação financeira como superior, dentro de um relacionamento afetivo com mulheres, superior a questão emocional. A imagem feminino 12, Perfil 3, ressalta a participação de mulheres na produção destes discursos.

A vida sexual feminina, anterior ao suposto relacionamento atual, é discutida por meio de termos como o VSM (Valor Sexual de Mercado) e o *bodycount*. Nessas teorias a mulher, ao contrário do homem, quantos mais parceiros tiver (*bodycount* maior) menor seu VSM. Segundo alguns membros do grupo uma mulher que teve um número maior de parceiros seria menos propensa a ser fiel ou/e também compararia seu companheiro com parceiros passados. Como é exposto pela imagem feminino 15, Perfil 1 (exibida logo abaixo), alguns conceitos científicos também são usados, mesmo que com uma alteração no conceito para fortalecer o argumento, como é o caso do quimerismo humano. Segundo Barcellos e Andrade:

Na medicina, o termo quimerismo é utilizado quando um indivíduo contém populações de células derivadas de diferentes indivíduos (células não próprias); quando há baixos níveis destas células, utiliza-se o termo microquimerismo” (Barcellos e Andrade, 2011, p. 53).

Dentro do movimento *red pill*, o microquimerismo humano é relacionado ao resíduo celular deixado durante a prática sexual, podendo alterar a aparência e comportamentos. Essa ideia é recorrente, em diferentes níveis, em setores neopentecostais mesmo neste caso sem respaldo científico como é explicitado nesta matéria sobre um vídeo no qual a pastora Sarah sheeva diz:

A ciência comprovou que nós, mulheres, absorvemos no nosso sangue o material genético através do útero, que é um portal. Todos parceiros! Nós ficamos com o DNA dos homens com quem a gente faz sexo. Ou seja: não é machismo, não é feminismo, não é sexismo, é ciência. Eles comprovaram que nós absorvemos o material genético (Istoe, 2024)⁷²

⁷² Disponível em: <https://istoe.com.br/filha-de-baby-do-brasil-afirma-que-todas-as-mulheres-ficam-com-o-dna-dos-homens-que-se-envolvem-no-utero>. Acessado em 10/03/2026

Não importa o passado dela, quando chegar sua vez seja gentil e romântico 🤗



Feminino 13, Perfil 1



SE UM PAR DE SAPATOS TEVE 50 DONOS ANTERIORES, SEU VALOR VAI DIMINUINDO. ISSO É ECONOMIA BÁSICA

Feminino 14, Perfil 1



Feminino 15, Perfil 1

"Cansei de moleques, quero um homem pra casar"



Feminino 16, Perfil 2

As imagens acima em suas postagens, possuem comentários em sua maior parte de apoio ao conteúdo da imagem, e inclusive comentários que endossam o que é exposto como é o caso dos seguintes comentários: *"Miqueinha vai assumir essa donzela"* e *"Deveras mangina"* (Comentários disponíveis no perfil 1). Ambos os comentários destacados se referem aos homens que se relacionam/relacionariam com as mulheres retratadas em ambas imagens de forma pejorativa.

A maneira como é retratada a sexualidade feminina é extremamente hiperbólica, representando que aspectos físicos, e até mesmo genéticos, são alterados pela prática sexual. A representação da mulher enquanto possuidora de uma sexualidade animalesca é uma constante e é reiterada por discursos como o “*dogpill*”, que afirma que mulheres prefeririam ter relações sexuais com animais a se relacionar com um “*sub6man*”, ou seja, um homem pouco atraente. Isso é reiterado na imagem feminino 13, Perfil 1, em que na fila de parceiros sexuais passados da mulher existem animais, como o cachorro e o cavalo. A presença exclusiva de homens negros na fila como parceiros sexuais, o homem branco aparece enquanto noivo, reforça uma visão racista, como foi exposta anteriormente, do homem negro enquanto possuidor de uma lascívia desregrada.

Em relação às modificações causadas por tais práticas sexuais, desde a deformação do genital, como é exposto pela imagem feminino 16, perfil 2, que compara uma mulher a uma galinha morta, e seus genitais as entranhas desta galinha, a microquimerização.

Os comentários reforçam o pacto entre os homens do grupo, e o ataque aos externos, ao usar expressões pejorativas como “*mangina*” e “*miqueinha*” para se referir aos homens que não concordam com a exclusão da mulher com base em seu passado sexual.

A expressão olhar de mil jardas, na qual as imagens a seguir se baseiam, também aponta a prática sexual como causadora de alterações físicas e psicológicas. Esse mesmo discurso não é feito em relação a prática sexual masculina, a diferenciação entre os direitos sexuais de ambos é feita comparando mulheres a objetos, e os homens a possuidores destes objetos, que uma vez utilizados perdem valor. Nesse discurso, o homem mesmo que exposto a inúmeras parceiras não perderia valor, nem sofreria alterações.

Exceto pelos comentários feitos por mulheres que denunciavam a misoginia no conteúdo, em específico no carrossel 9, Perfil 1, todos os comentários são concordando com o conteúdo exposto. Dentre os comentários masculinos, se destaca o seguinte:

Frutos do feminismo que tem como bandeira meu corpo minhas regras e eu transo com quantos eu quiser e puder aguentar mas a conta ainda não chegou vamos esperar mais uns 5 a 10 anos e infelizmente o

preço será bem caro para elas, mulheres abram os olhos e não caiam nessa! (Comentário disponível no Perfil 1)



Feminino 17, Perfil 9⁷³



Feminino 18, retirada do carrossel 9, Perfil 1

⁷³ A Imagem, em sua postagem original, era acompanhada pela seguinte legenda: “Enquanto você espera sua chance, a mulher que um dia pode querer casar com você está rodando no carrossel dos “alphas”, baladeiros e caras de status. Você fica na friendzone, e ela só lembra de você aos 30+, quando o cansaço e os traumas chegam. Surge o clássico: “Oi, sumido!”. Muitos caem na armadilha e viram prêmio de consolação, casando com quem nunca os quis de verdade, apenas pela estabilidade. O resultado? Comparações, frustrações e, muitas vezes, divórcio. A dura realidade é que, após anos de escolhas ruins, muitas chegam exigindo o que não podem mais oferecer. E acabam sozinhas, cuidando de pets e plantas, sonhando com o homem perfeito que não existe. [#RedPill](#) [#HomemDeValor](#) [#Relacionamento](#) [#NaoSejaOtario](#) [#Autocontrole](#) [#ForcaMasculina](#) [#Mentalidade](#)”



Feminino 19, retirada do carrossel 9, Perfil 1

O tema *the wall* também aparece representado em imagens, algumas comparando a mesma mulher em diferentes idades e em outras com *memes* que reforçariam a ideia desta mulher “em desespero” buscando um companheiro.

O uso de imagens de celebridades femininas com o intuito de ridicularização é corriqueiro. A imagem da mulher, ao envelhecer, é associada a um estado de desespero em busca de um relacionamento, como foi explicitado anteriormente. Esse discurso faz coro aos anteriores que afirmavam alterações físicas, genéticas e psicológicas em mulheres devido às suas práticas sexuais, uma vez que segundo o discurso, por eles produzido, este momento é subsequente ao carrossel.

A Imagem feminino 20, Perfil 1, uma tira de banda desenhada digital, apresenta e reforça, mediante a adição de novos discursos como o “*the wall*”, que o envelhecimento da mulher, quando comparado ao do homem, é exagerado. Isso fica evidenciado pela afirmação de ambos terem estudado na mesma escola simultaneamente e, também, pela representação da mulher como sendo mais velha que o homem. O uso do termo “senhora” ressalta a distância etária apresentada.

Ambas as imagens afirmam o envelhecimento da mulher como uma perda de valor dela que, devido à ausência de um marido, provoca o desespero em busca de um marido.

Os comentários suscitados pela imagem feminino 20, Perfil 1 discutem em acordo com a temática da imagem, mas adicionando novas visões acerca do tema: *“Nao importa a idade, quando engordou ou ficou com cara de velha e o chad nao quer nem mais doar leite sem compromisso”* (Comentário disponível no perfil 1) e *“Depois dos 30 com filho divorciada rodada. Já não presta mais”* (Comentário disponível no perfil 1). Dentre os comentários disponíveis os dois destacados discutem características mensuráveis para a valoração da mulher, pensamento comum dentro a teoria apresentada pelo movimento *red pill*.



Feminino 20, Perfil 1



Feminino 21, Perfil 7

A conversão religiosa feminina também é ridicularizada e é alvo de críticas, insinuando que não é genuína. É compartilhada a ideia de uma conversão com a intenção de apagar o passado sexual e enganar homens religiosos. As imagens deste bloco produziram, entre a audiência do perfil, a discordância acerca do conteúdo da imagem é marcada por um lado que se apoia no perdão bíblico e outro que se apoia a comentários misóginos. A Imagem feminino 22, Perfil 1, usa da inteligência artificial para simular uma mulher real. O comentário exibido abaixo demonstra que a simulação é exitosa, uma vez que ele responde a essa mulher.

As visualidades suscitadas pela Imagem feminino 22, Perfil 1, retomam a ideia das modificações físicas promovidas pelos parceiros sexuais anteriores. As grutas, neste contexto, representam a genitália da mulher apresentada na imagem.

O uso de uma cena de anime na Imagem feminino 23, Perfil 1, pode ser entendido como uma tentativa de se comunicar com um grupo mais jovem.

Destacam-se, dentre as interações de ambas as imagens, comentários feitos por mulheres, ou ao menos perfis femininos, como é o caso dos seguintes comentários: *“Deus abençoe mas pra minha nora vc não serve. Tudo tem um preço a se pagar”* (comentário disponível no perfil 1) relacionado a imagem feminino 22, e *“Bem feito pra homem que caiu no papo de mulher evangélica achando que iria encontrar a serviçal dos sonhos. Todo sofrimento é pouco”* (comentário disponível no perfil 1) relacionado a imagem feminino 23. Estes comentários denunciam a presença de mulheres dentre a audiência destas páginas e também sua concordância para com o conteúdo. A imagem feminino 22, entre seus comentários, duas visualidades aparecem enquanto diálogo, ambas são *gif’s* de homens pulando dentro de grutas, como foi dito anteriormente:



Comentário 3, Perfil 1



Comentário 4, Perfil 1



Feminino 22, Perfil 1



Feminino 23, Perfil 1

Ainda dentro da seara da sexualidade feminina, uma relação é estabelecida pelo movimento *red pill* entre a atividade laboral e a infidelidade. Alguns discursos afirmam que algumas profissões são mais propensas a traição e outros equiparam todas ao risco de infidelidade. Vincular a presença de mulheres no mercado de trabalho à infidelidade é uma prática comum, exibida no cinema, em novelas e em discursos como o do movimento *red pill*.

A tira de banda desenhada, imagem feminino 24, Perfil 2, apresenta o recebimento de mensagens noturnas de trabalho como sinal de infidelidade. Isso é explicitado pelo relógio marcando 23:57. O comentário, exibido abaixo, reforça a ideia de controle do horário da companheira ao afirmar que horas extras são sinal de infidelidade.

A imagem feminino 25, Perfil 8, projeta a mulher na centralidade da situação. Isso desresponsabiliza os homens e volta à ideia da *femme fatale* e de sua sexualidade exacerbada.

As imagens abaixo possuem poucos comentários, entretanto todos em tom de concordância com as imagens. Em apoio ao conteúdo o seguinte comentário foi feito

em relação a imagem feminino 25, Perfil 8: “Se sua mulher estiver fazendo muitas extras , cuidado Boi leiteiro 😊” (Comentário disponível no perfil 8)



Feminino 24, Perfil 2



Feminino 25, Perfil 8

As amigas de uma mulher, independente se com homens ou mulheres, são representadas como fatores a incentivar/provocar a infidelidade. A Imagem feminino 26, Perfil 2, utiliza um quadro do *mangá* de Junji Ito, “A mulher que sussurra”, 2014, para representar as amigas da própria companheira. Nesta imagem, as amigas são personalizadas pela Mulher que Sussurra e tidas como responsáveis por escolhas que poderiam pôr em risco este relacionamento. A amiga é representada como um *Yūrei*, uma criatura folclórica japonesa equivalente aos fantasmas no Brasil, o que a torna não somente um perigo, mas um ser monstruoso.

A representação de mulheres como animais, como é o caso da Imagem feminino 27, Perfil 3, ou objetos é uma constante. Essa representação, em meio às imagens por eles produzidas, é usada com a finalidade de objetificar e despersonalizar a mulher.

A imagem feminino 27, Perfil 3 em sua página de comentários possui relativa discordância da audiência isso pode ser exemplificado pelos seguintes comentários: “Já dizia meu velho e sábio pai: “TER AMIGA MULHER, É IGUAL CRIAR GALINHA, UMA HORA VAI DAR VONTADE DE COMER” .. 😊😊😊😊😊” (Comentário disponível

no perfil 3) e “Homens são muito mais amigos do que as amigas. Entretanto, este tipo de comportamento, muito relativo é, na individualidade das intenções 📄💔👉” (Comentário disponível no perfil 3) sendo o segundo feito por uma mulher. Por mais que exista uma discordância entre os comentários o segundo ainda destaca uma valorização do homem em detrimento da mulher, ao afirmar “homens são muito mais amigos do que as amigas”.



Feminino 26, Perfil 2



Feminino 27, Perfil 3

A presença de mulheres em trabalhos sexuais é generalizada dentro dos discursos e trazida como sendo uma realidade inerente e comum à maior parte das mulheres. Mesmo sem dados oficiais da quantidade de mulheres produzindo conteúdo adulto na plataforma *Onlyfans*, que é amplamente discutida dentro do movimento e representada nas imagens, o montante de 4,6 milhões⁷⁴ de produtores de conteúdo, sexual e não sexual, mesmo que fosse composto exclusivamente de mulheres não representaria a maioria das mulheres, ainda mais se tratando de uma plataforma de alcance mundial. A hipersexualização da mulher é um discurso persistente dentro do movimento *red pill*. Essa ideia é reforçada por uma super-representação, por eles promovida, de mulheres entre os trabalhadores sexuais. As imagens anteriormente

⁷⁴ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/08/22/onlyfans-ve-numero-de-contas-crescer-24percent-e-movimenta-us-72-bi-por-ano-mostra-balanco.ghtml>. Acessado em 10/03/2026

exibidas negam a presença de homens na criação de conteúdo adulto e insinuem esse como um ofício exclusivamente feminino. Esse discurso é reforçado pela imagem feminino 29, Perfil 1, onde, frente às dificuldades financeiras, o homem faz horas extras e a mulher faz conteúdo adulto. Tal argumento se mostra contraditório quando relembremos o apresentado anteriormente, que afirmava que a execução de horas extras pela mulher seria um sinal de infidelidade.

A Imagem feminino 28, Perfil 8, relega o empreendedorismo feminino à produção de conteúdo adulto e associa essa prática ao uso de drogas, marcado pelo bongue presente na imagem.

A imagem retirada do comentário, exibida abaixo, ressalta o modo sexualizado que os membros deste movimento percebem as mulheres

As imagens que compõem esse bloco suscitam séries de comentários, majoritariamente em favor do conteúdo, incluindo comentários feitos por mulheres. Dentre os comentários da imagem feminino 30, Perfil 9, se destaca o seguinte: *“Maioria das mulheres sao putas, oq falta é so acertar o valor...”*; (Comentário disponível no perfil 9) e da imagem feminino 31, Perfil 5: *“E ainda dizem que ser mulher é difícil”* (Comentário disponível no perfil 5). Estes comentários não apenas endossam o conteúdo como reforçam a ideia de generalização acerca do comportamento sexual da mulher. A imagem feminino 29, Perfil 1, produz o seguinte diálogo, iniciado por uma mulher, aqui identificada como usuária 1:

Usuária 1- Sou mulher mas concordo com isso. Tempos muito difíceis para os senhores. Força! Estudem a Redpill

Usuário 2- estamos a luta 🤖

Usuário 3 e qual o manual que vocês estudam para serem meras mercadorias?

Usuária 1 o que a maioria lê pra ser mercadoria eu não sei. Mas de mim digo: Leio a Bíblia, livros da Redpill e livros de história, poesia e mitologia grega. Passar bem. Boa sorte.

Usuário 3 boa sorte por quê? Tem 6 para cada homem. E você lê redpill exatamente por quê?

Usuário 4 Respeita a mulher pow

Usuário 5 A senhora é braba. Que o altissimo lhe proteja.

Usuária 1 🙄

Usuária 1 Boa sorte com elas. Quantidade não tem nada a ver com qualidade, ainda mais nos tempos de hoje. Leio a Redpill para, entre outras coisas, olhar comentários como o seu e ter a certeza que ainda existe muito caminho a percorrer. 😊

Usuário 6 Quietos lanche 😊😊

Usuário 3 Vá limpar teu quarto e não te mete xará.

Usuário 7 se citou a Redpill e entende a nossa mensagem, tem meu máximo respeito. ☐🔒

Usuária 1 (todos eles tem livros bons sobre o assunto). Veja tb [@brasilparalelo](#)

Este diálogo expõe uma aceitação mista à presença de mulheres em espaços da manosfera, independente da concordância ou não em relação ao conteúdo, essa não aceitação é exposta pelo usuário 3. Entre os comentários da imagem feminino 29, Perfil 1, um *gif* de imagem de um jogador de futebol abanando sua própria virilha aparecia entre os comentários:



Comentário 5, Perfil 1



Feminino 28, Perfil 8



Feminino 29, Perfil 1



Feminino 30, Perfil 9



Feminino 31, Perfil 5

A superlativização da sexualidade feminina e a produção de imagens que as hipersexualizam também são comuns. Inclusive imagens de cunho machista que sexualizam e relegam a mulher ao serviço doméstico, como é o caso da Imagem feminino 33, retirada do Perfil 2. Assim também como o uso da sexualidade ou atributos sexuais para conseguir vantagens ou seduzir. O uso de imagens de animes, como é o caso da Imagem feminino 34, Perfil 1, ou o de super-heróis, como na Imagem feminino 32, Perfil 2, cria uma aproximação com o repertório cultural de homens adolescentes, podendo, assim, ser entendido como uma tentativa de expansão da audiência deste perfil. Além disso, fortalece a identificação dos consumidores de heróis e animes com o perfil e o conteúdo publicado.

O termo “escravoceta”, usado na Imagem feminino 35, Perfil 1, é mais uma forma pejorativa de se referir aos homens que não são *red pill*. Esse termo supõe que os homens heterossexuais que discordam deles o fazem em troca de sexo, trocando, assim, sua “liberdade” por sexo.

Os comentários reforçam essa visão da mulher enquanto objeto sexual. Nas imagens feminino 34 e 35, ambas do Perfil 1, os comentários investem na temática posteriormente abordada, página 125, expondo uma conexão entre o relacionamento amoroso e a prostituição:

A promessa dela é tentadora.... mas sem qualquer garantia de q será cumprido o acordo. Com uma profissional, vc também PAGA do mesmo jeito, mas sempre recebe o combinado.... sem gôlpê, sem dor de cabeça, sem implorar, sem 'greve' disso ou daquilo.... 🍷👤
(Comentário disponível no perfil 1)

E “*Por isso é preferível pagar uma profissional no fatal model,pq vc não fica igual esse au implorando por migalhas e muita das vezes a mulher ta toda acabada, rodada e já bateu o cabeçote e a biela..*” (Comentário disponível no perfil 1). A concordância entre os comentários das postagens é uniforme em todas as imagens deste quadro.



Feminino 32, Perfil 2



Feminino 33, Perfil 1



Feminino 34, Perfil 1



Feminino 35, Perfil 1

A imagem da mãe solteira também é amplamente utilizada nos discursos, sempre responsabilizando a mulher, inclusive em casos de gravidez na adolescência. A filiação socioafetiva é amplamente trazida nestes discursos como um perigo para os homens. A filiação socioafetiva é um processo judicial de registro no qual um vínculo afetivo é utilizado para estabelecer parentalidade. Tal processo é moroso e segue uma lista de regras para ser reconhecido e mesmo com o aumento de 845,7%⁷⁵ o número de filiações sócioafetivas registradas foi de “665 registros em 2020 para 6.289 em 2024.”(Correio brasileiro, 07/09/2025) esse dado se refere a todas as filiações socioafetivas, podendo ser avós, tios ou não parentes e não exclusivamente de padrasto.

Na imagem feminino 36, Perfil 1, a ausência da esclera no olho da mulher e da criança, o olho do homem é apresentado normalmente, pode ser percebido como um recurso para a representação desta mulher como um personagem sombrio, assim como o filho.

A imagem feminino 37, Perfil 8, usa da representação de um termômetro para condicionar a valoração social da mulher com base na quantidade de filhos ela possui,

⁷⁵ Disponível em: https://www.correiobrasileiro.com.br/revista-do-correio/2025/09/7238803-amor-que-acolhe-quando-a-paternidade-e-a-maternidade-vao-alem-do-sangue.html#google_vignette
acesso em: 10/03/2026

reafirmando a objetificação dessa mulher, uma vez que todas as mensurações são de cunho sexual.

Os comentários suscitados pelas imagens a seguir produzem um consenso acerca do conteúdo exposto, concordância unanime. A presença feminina, como dito a alguns comentários acima, ainda é percebida nos comentários como é o caso do comentário a seguir: *“Só desenhando mesmo pra muitos entenderem o perigo”* (Comentário disponível no perfil 1).



Feminino 36, Perfil 1



Feminino 37, Perfil 8

O conceito anteriormente tratado da hibristofilia é trazido dentro das redes sociais sob a afirmação que existe, por parte de algumas mulheres, uma predileção por homens criminosos. A violência praticada contra a mulher é atribuída a essa teoria, sob a ideia de ser fruto de uma escolha malsucedida. A estética comumente ligada a rapazes periféricos é utilizada para representar essa ideia de homem criminoso. A imagem feminino 38, Perfil 3, apresenta o assassino condenado Wade Wilson preso em 2024⁷⁶. Na imagem feminino 41, Perfil 8, retrata o caso de agressão sofrido por

⁷⁶ Disponível em: <https://revistamonet.globo.com/noticias/noticia/2026/01/assassino-deadpool-condenado-a-morte-conquistou-varias-namoradas-de-dentro-da-cadeia-e-recebe-milhares-de-telefonemas-e-dinheiro-revela-doc.ghtml> acesso em: 11/03/2026

Juliana Garcia dos Santos, a qual foi vítima de tentativa de feminicídio⁷⁷. Entre os comentários da imagem feminino 40, Perfil 9, o dissenso produz um diálogo acerca dos agressores, no qual uma mulher faz o seguinte comentário: *“Ei os engravatados sem tatuagem sem revólver sem passagem na polícia, são os maiores agressores”* e em resposta recebe este comentário: *“de onde você tirou essa estatística? Infelizmente por aqui vemos todos os tipos de preconceito, inclusive contra homens que por imposição de sua profissão tem que trabalhar de terno.”* (Ambos comentários disponíveis no perfil 9). Já as outras imagens os comentários são em concordância com a afirmação feita na imagem.



Feminino 38, Perfil 3



Feminino 39, Perfil 7

⁷⁷ Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/nordeste/rn/homem-que-deu-60-socos-em-namorada-e-indiciado-por-tentativa-de-feminicidio/> acesso em: 11/03/2026



Feminino 40, Perfil 9



Feminino 41, Perfil 8

Outras imagens também relativizam as violências que as mulheres sofrem como é o caso da imagem feminino 42, retirada do perfil 8. Numerosos casos comprovam que essa narrativa não encontra respaldo na realidade. Casos de desaparecimento, quando a vítima é mulher são igualmente relativizados. A imagem da mulher é mais uma vez alvo de sexualização. A Imagem feminino 43, Perfil 9, exibe uma personagem de *Dragon Ball Z* coberta de líquido branco, na tentativa de afirmar que duas adolescentes que estiveram desaparecidas estavam, na realidade, mantendo relações sexuais. Esse discurso é reforçado pelas imagens feminino 44 e 45, ambas do Perfil 1. A Imagem feminino 44, Perfil 1, ainda afirma que o desaparecimento masculino está exclusivamente relacionado à morte, ao contrário do da mulher. Esse discurso, além de misógino, não encontra respaldo na realidade. Entretanto, mesmo se mostrando irreal, a imagem suscitada por esse discurso, na página de comentários, reforça a hipersexualização da mulher.

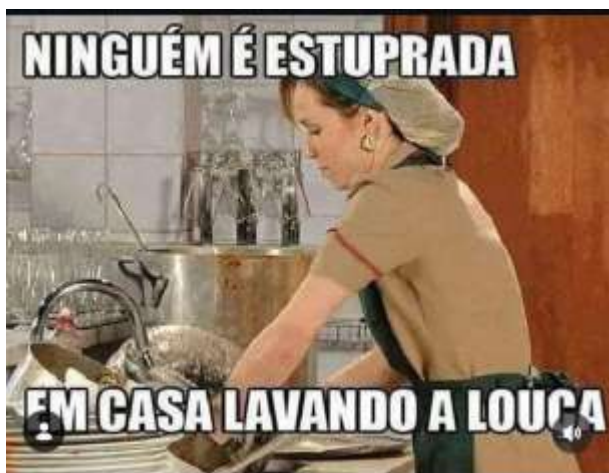
Os comentários das imagens a seguir em sua maioria eram em concordância com o conteúdo exposto exceto por dois, uma na imagem feminino 45, Perfil 1 o qual recebeu 20 respostas em tom de ataque, e o outro na imagem feminino 42, Perfil 8:

Mas vcs estão focando errado, se todas as mulheres pudessem andar armadas o índice de estupro diminuiria facilmente. A mulher não precisa ficar só em casa pra não ser estuprada, apenas deveriam deixar todo mundo ter o direito de se defender com 38. (Comentário disponível no perfil 8)

A imagem feminino 43, Perfil 9, traz entre seus comentários um *gif* imagem, que expunha uma mulher cavalgando em um cavalo de brinquedo e voltando seu rosto lentamente para a tela:



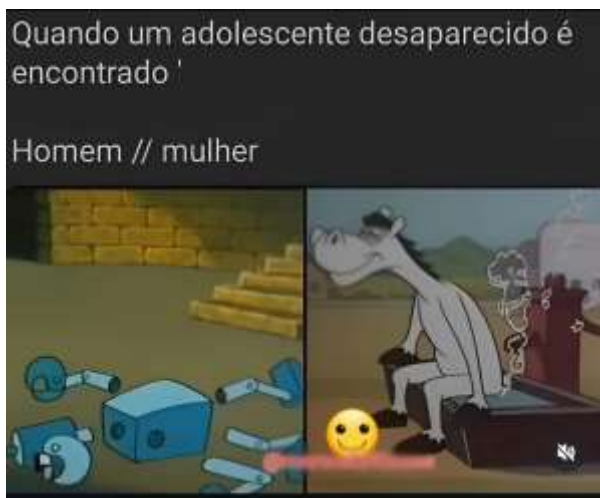
Comentário 6, Perfil 9



Feminino 42, Perfil 8



Feminino 43, Perfil 9



Feminino 44, Perfil 1



Feminino 45, Perfil 1

As leis de proteção a mulher, como é o caso da maria da penha, são constantemente descreditadas e atacadas sob a alegação de que são leis misandricas. Como foi dito anteriormente neste trabalho, existem ataques sistematizados de difamação e perseguição contra a Maria da Penha, vítima de violência doméstica que nomeia a lei 11.340, de 2006 como é exposto na matéria publicada dia 10/03/2026 pelo G1:

Os quatro homens atuaram de forma organizada para atacar a honra da ativista e descredibilizar a lei que leva o nome dela, utilizando perseguições virtuais, notícias falsas e um laudo de exame de corpo de delito forjado para sustentar a inocência de Marco Antônio Heredia, já condenado por tentativa de homicídio (redação G1, 10/03/2026)⁷⁸

Tal movimento de tentativa de descredibilização da Maria da Penha também é visível na feminino 46, retirada do Perfil 9. Essa imagem diferentemente das demais foi retirada de um vídeo no qual ela permanecia estática e sobre a imagem um texto de ataque a lei e a Maria da Penha passava e era narrado sob a alegação de ser uma lei com o intuito de destruir famílias.

⁷⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2026/03/10/ex-marido-de-maria-da-penha-e-outros-tres-homens-viram-reus-por-campanha-de-odio-contra-a-ativista.ghtml> acessado em 11/03/2026

A Imagem feminino 47, Perfil 1, mesmo sendo uma tira de banda desenhada sem cores, explora estereótipos racistas para representar o amante da esposa: O rosto do amante apresenta um contorno externo à boca, semelhante aos utilizados nas representações de *blackface*. Isso reafirma uma visão racista por meio da qual o corpo negro é exposto enquanto possível prejuízo para o homem branco, neste caso, levando à perda da esposa e da liberdade. A imagem da força policial, quando relacionada à aplicação de leis de proteção à mulher, também é apresentada como animalizada, neste caso, como porcos.

A Imagem feminino 46, Perfil 9, mostra Maria da Penha representada como um demônio, com chifres e com um filtro vermelho sobre ela. Isso ressalta a frase exibida “destruição das famílias”, e desloca a responsabilidade do agressor para a mulher ou outro alguém externo como a lei.

A escalada de apologia à violência contra a mulher nos comentários demonstra uma normalização desta violência.

Na página de comentários das imagens desse bloco há uma instigação em relação a violência contra a mulher, e um apoio a campanha difamatória contra a Maria da Penha e as mulheres beneficiadas pela lei. Isso pode ser percebido por comentários como:

Por isso hoje caguei pras leis! Resolvo como nos tempos dos meus avós e bisavós afinal, se pegar uma pena gigante não fica 1 ano trancado, melhor que passar o resto da vida remoendo que fui feito de trouxa e deixar a dondoca no bem bom. 😊

A regra é clara... O que foi levantado junto é dividido, o que não foi se tentar lavar é vala 😊 (ambos comentários disponíveis no perfil 1)

Ambos os comentários feitos pelo mesmo usuário na página de comentários da imagem feminino 47, Perfil 1. Assim como também pelo comentário disponível na imagem feminino 46, Perfil 9, que culpabiliza a mulher por violências as quais ela pode vir a sofrer caso faça denúncias:

Eis um dos motivos do índice de violência não abaixa e pq os índices de homicídio só aumentam. Mulheres ao denunciarem homens de forma ilegal e fazendo uso do aparato estatal, os tornam marginais sem nunca terem sido antes, e o que está a ocorrer é justamente isso, pois os homens acabam abraçando a causa da desqualificação total imposta publicamente e se tornam a própria ficção criada. E é aí que

a dita denunciante se ferra, pois nós homens odiamos sermos pressionados... (comentário disponível no perfil 9)



Feminino 46, Perfil 9



Feminino 47, Perfil 1

A alegação do mau uso das leis é comumente trazida nos discursos e nas imagens, sob a afirmação de falsa comunicação de crime e um excesso de leis que privilegiam as mulheres em detrimento do homem, por parte de um estado misândrico. Dentro desta seara de leis criticadas estão também as de assédio e estupro. A Imagem feminino 48, retirada do carrossel 6, do Perfil 10, um desenho manual que se assemelha a uma tira de banda desenhada, expõe o homem como vítima da mulher em uma situação na qual a acusação de assédio é usada como arma. A distorção das formas dos corpos hiper musculosos, do homem e das mulheres, pode ser percebida como uma intenção de vincular esta imagem ao humor.

A Imagem feminino 49, Perfil 5, distorce o fato de a lei do estupro não fazer distinção de gênero. Logo, a denúncia é cabível para ambos. O comentário, logo mais exposto, aponta a invisibilização da aplicação da lei em ambos os casos, essa alegação pode ser entendida como um reforço do discurso de um estado misândrico que oferece um tratamento que prioriza a mulher em detrimento do homem.

O uso de personagens ligados ao humor, na Imagem feminino 50, Perfil 8, como é o caso do Dollynho, garoto propaganda da Dolly que se tornou meme nas redes sociais, utiliza o alcance destes personagens para propagar esse discurso. A imagem tenta relativizar os casos, como foi mostrado anteriormente, de crimes sexuais cometidos por jogadores de futebol.

O uso da Bela Adormecida na Imagem feminino 51, Perfil 1, se faz sob a alegação de um assédio com potencial de salvação, na qual a morte da personagem dá-se por não ter sido beijada enquanto dormia. Isso conflui com alegações como a de Rafinha Bastos: *"toda mulher que eu vejo na rua reclamando que foi estuprada é feia"; "Tá reclamando do quê? Deveria dar graças a Deus. Isso pra você não foi um crime, e sim uma oportunidade." "Homem que fez isso [estupro] não merece cadeia, merece um abraço"* (Exame, 2011)⁷⁹, que alegam o estupro como uma benesse.

Os poucos comentários nas imagens que seguem são em apoio ao conteúdo postado, seja com *emoji* de riso, ou comentários como: *"Pois é, se o homem se arrepender, tbm é 4ssedi0????"* (Comentário disponível no Perfil 5)



Feminino 48, retirada do carrossel 6, do Perfil 10



Feminino 49, Perfil 5

⁷⁹ Disponível em: <https://exame.com/marketing/conselho-repudia-declaracoes-de-rafinha-bastos-sobre-estupro/> Acesso em: 18/05/2026



Feminino 50, Perfil 8



Feminino 51, Perfil 1

Casos de crimes violentos contra mulheres são igualmente discutidos com uma tentativa de atenuá-los ou tom de ridicularização das vítimas.



Feminino 52, Perfil 8



Feminino 53, Perfil 7

A imagem feminino 53, retirada do Perfil 7, trata do caso da adolescente de 17 anos que foi assassinada em Cajamar em fevereiro de 2025⁸⁰, essa postagem era originalmente acompanhada pela seguinte legenda:

O caso da garota Vitória que a mídia está repercutindo, é só mais um caso de hibrístofilia purinha.

A garota só tinha 17 anos e já tinha 5 ex-namorados, absolutamente todos com passagem pela polícia e envolvimento com o crime.

Eu tô justificando a barbárie que fizeram com ela? Eu tô dizendo que ela merecia isso? É EVIDENTE que não! Basta saber ler pra entender o que estou dizendo.

Do ponto de vista humano/cristão é óbvio que lamento a morte da garota e me solidarizo com a família. Mas verdade seja dita, a responsabilidade é dela. Ela assumiu o risco todas as vezes que escolheu se relacionar com bandidos, o que fizeram com ela é só a consequência das escolhas dela, a consequência do risco que ela e só ela poderia escolher correr.

Além da bandidolatria, a cultura do Brasil de tratar mulheres sempre como coitadinha, vítima... A cultura geral de tratar mulher jovem como um ser inimputável, que não tem nenhuma responsabilidade sobre os próprios atos, é o que colabora para que casos assim nunca parem de acontecer, é um ciclo infinito de erro, passar a mão na cabeça pelo erro, vir a consequência do erro, e alardear que a culpa é do machismo, dos políticos ou de qualquer outro espantalho (Perfil 7, 11 de março de 2025)

Dentre os poucos comentários disponíveis em ambas imagens, a seguinte imagem foi comentada em relação a imagem feminino 52, Perfil 8:



Comentário 7, Perfil 8

O uso de animais, objetos, plantas, alimentos e outra infinidade de coisas para representar a vagina é comum dentre as postagens em redes sociais. Na imagem feminino 52, Perfil 8, os biscoitos são usados de forma a sexualizar e ridicularizar a violência sofrida por Marielle Franco, e a “*japinha do CV*”, comparando seus genitais com biscoitos furados. Ambas foram mortas a tiros. Nesse sentido, ambas publicações

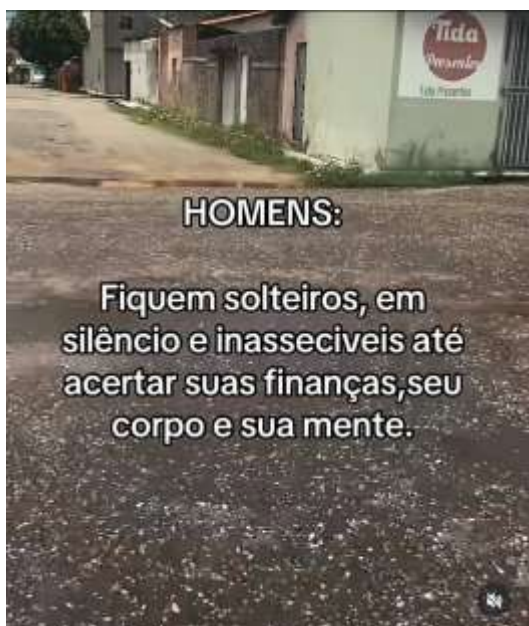
⁸⁰ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/11/01/caso-vitoria-justica-de-sp-decide-que-acusado-de-matar-adolescente-vai-a-juri-popular.ghtml> acesso em 12/03/2026

pretendem dessensibilizar a audiência acerca da violência contra a mulher. O *gif* de imagem comentado na imagem feminino 52, Perfil 8 reforça a ideia de dessensibilização, na qual estes crimes são vistos em tom de piada. Os comentários, anteriormente expostos, em que eram feitas apologias da violência contra a mulher podem confluir com esta dessensibilização.

O discurso MGTOW é retomado nas imagens transmitindo a ideia de fuga de relacionamento, em diversas imagens o casamento ou qualquer compromisso amoroso é representado como prejudicial para o homem. A imagem feminino 55, Perfil 1, sobrepõe balões a imagens, antes publicadas na internet, para simular uma tira de banda desenhada e, assim, colocar a imagem como uma produção humorística.

A imagem feminino 56, Perfil 9, destaca-se dentre as outras neste grupo, não somente pelo argumento que não se sustenta na realidade, mas pela violência em seus comentários. Como o exibido abaixo, a violência contra a mulher é colocada em um lugar banal, no qual a vida da mulher é colocada sob uma métrica de “compensar”. Isso reforça a ideia de dessensibilização supracitada.

Entre os comentários a concordância com o tema proposto pelas imagens é visível. Exceto pela imagem feminino 56, perfil 9, que por ser de um perfil com maior alcance acaba “furando a bolha” *red pill*. Mesmo com a divergência de opiniões, a apologia à violência aparece explicitamente, principalmente nos comentários da imagem feminino 56, Perfil 9, como podemos ver pelo exemplo: *“Feminicidio tá aumentando, maioria é casais brigando, aí o homem vai lá mata a mulher. Hoje não compensa deixar mulher viva, compensa matar. No Brasil, compensa matar.”* (Comentário disponível no perfil 9). O incentivo ao consumo de prostituição em detrimento de um relacionamento amoroso é comum entre todos os comentários nas imagens do bloco.



Feminino 54, Perfil 1



Feminino 55, Perfil 1



Feminino 56, Perfil 9



Feminino 57, Perfil 2

O divórcio e questões relacionadas ao término de relacionamento, mesmo que temporário, são constantemente discutidas. A alegação de alienação parental, a vida

sexual da mulher após o relacionamento e divisão de bens são discutidas nos perfis. Nas imagens feminino 60, Perfil 3, e feminino 61, Perfil 4, a imagem da mulher é aumentada para colocar o homem, e, no caso da imagem feminino 61, Perfil 4, os filhos, como impotentes frente às decisões da mulher. Ainda, a representação da mulher entre as duas imagens diverge: a da imagem feminino 60, Perfil 3, é representada como um monstro e, na imagem feminino 61, Perfil 4, as duas mulheres que aparecem na imagem surgem de forma sexualizada. O comentário a ser exibido, novamente, sugere o feminicídio como solução para questões com a ex-mulher.

O uso de imagens de filmes pornográficos com a intenção de universalizar as situações neles mostradas como inerentes a todas as mulheres também é uma recorrência, e a imagem de Andressa Urach é reiteradamente utilizada por esses perfis.

Nos comentários das imagens que seguem, entre os relatos e confissões de homens que se identificam com o conteúdo exposto, a apologia da violência contra a mulher volta a aparecer, como é o caso deste comentário feito na imagem feminino 60, Perfil 3: “É só chamar o goleiro Bruno pra elas 😂😂😂” (comentário disponível no Perfil 3)



Feminino 58, Perfil 1



Feminino 59, Perfil 2



Feminino 60, Perfil 3



Feminino 61, Perfil 4

O incentivo à predileção por consumo de prostituição em detrimento de um relacionamento amoroso é explicitado entre as postagens dos perfis, inclusive comparando o custo financeiro entre ter um relacionamento e contratar trabalhadoras sexuais. Na imagem feminino 62, o Perfil 9 tenta se passar por notícia, embora o dado apresentado não esteja vinculado a nenhuma pesquisa real, servindo apenas como suporte para o discurso acerca do consumo de serviços sexuais pagos.

A Imagem feminino 63, Perfil 7 utiliza, novamente, personagens comumente usados em memes, como o *Dollynho*, para se atrelar a conteúdos humorísticos.

Os comentários da imagem feminino 62, Perfil 9, trazem uma divergência de opiniões entre homens que apoiam o conteúdo exposto e um outro grupo, de homens e mulheres, que relacionam o consumo de serviços sexuais pagos com falta de valores, os posicionamentos podem ser exemplificados pelos seguintes comentários: “Quando o caba chega ao ponto de pagar por isso mds q tristeza valores foi pro krl” e “E tem coisa melhor??? Usa paga e tchau, sem romance chato, sem cobranças, sem blá blá blá e nada melhor que viver no modo pré pago 🤔👍” (ambos comentários disponíveis no Perfil 9)



Feminino 62, Perfil 9



Feminino 63, Perfil 7

A aparência feminina é constantemente apresentada nestes perfis em tom de jocosidade ou de ataque. Escolhas sobre o como se vestir, outros aspectos relacionados à aparência feminina são frequentemente relacionados a um posicionamento social feminista, assim como os procedimentos estéticos são criticados sob uma afirmação de “*travestilização das mulheres*” que segundo Pietra Bertolazzi ocorre:

Ao incentivar exacerbadamente cirurgias plásticas como a inserção de próteses de silicone, lipoaspirações, rinoplastias e etc, além de vários outros tipos de intervenções e modismos grotescos como unhas e cílios postiços, o que temos hoje é endosso a uma estética feminina que se assemelha à de um homem quando quer “se transformar” em uma mulher.(Bertolazzi, agosto 2025)⁸¹

⁸¹ Disponível em: https://www.instagram.com/p/DNty24IWrt4/?img_index=1 acessado em 13/02/2026



Feminino 64, Perfil 1

"Agora fica de lado para eu tirar foto dessa boquinha que ficou naturalmente linda"



Feminino 65, Perfil 1



Feminino 66, Perfil 1



Feminino 67, Perfil 7

Os comentários das imagens acima são marcados por uma discordância acerca do tema abordado, a presença de mulheres não membros do movimento *red pill* também é visível, as ofensas acerca da mulher também entram no campo da vida sexual como é o caso do comentário feito em relação a imagem feminino 64, Perfil 1:

“Emputerada? É isso mesmo ou eu entendi errado? 😏😏😏” (Comentário disponível no Perfil 1)

A tentativa de associar procedimentos estéticos e a escolha de cortes de cabelo ou maquiagem para além do convencional reduz o feminismo, um movimento gigante e extremamente importante para os direitos sociais, a um movimento estético. Assim, não há nada que ligue a imagem feminino 64, Perfil 1, ao feminismo.

A imagem feminino 65, Perfil 1, utiliza a IA para criar uma imagem na qual procedimentos estéticos realizados por mulheres são ridicularizados; os mesmos comentários não são feitos acerca de práticas como o *looksmaxxing*.

Os termos usados por Pietra Bertolazzi para atacar as mulheres que realizam procedimentos, e também as mulheres transsexuais, criam um discurso que afirma uma aparência comum a todas as mulheres. Isso incide sobre a universalização das mulheres e de seus gostos.

A imagem feminino 67, Perfil 7, usa um desenho digital com a finalidade de sexualizar, novamente, a imagem da mulher com base em aspectos diversos, tais como: a presença de tatuagens, o uso de gargantilhas, o modelo de sobancelha e os acessórios. Essas características também são usadas para atribuir um valor à mulher. O comentário exibido acima conflui com a hipersexualização da mulher.

Como fica explicitado na fala supracitada da Pietra Bertolazzi, a transfobia é recorrente dentro destes perfis, assim como no discurso *red pill*. Os comentários das imagens que seguem corroboram com o conteúdo por elas expostos, como pode ser exemplificado pelo seguinte comentário, feito na imagem feminino 69, Perfil 1: “Elas estão competindo com homens que se acham mulher 😏 Aí é quebradeira na certa” (Comentário disponível no Perfil 1). A imagem feminino 70, Perfil 7 suscita as seguintes imagens e comentário: “Aqui na minha cidade só tem mulheres indecentes, a única opção que os homens tem é se acabar na mão😏” (Comentário disponível no Perfil 7)

As imagens suscitadas pelo conteúdo da Imagem feminino 70, Perfil 7, reforçam o comentário exibido acima como uma analogia à masturbação.

Os ataques contra as pessoas trans exibidos por essas imagens são conflitantes quando relembramos os ataques ao comunismo e aos movimentos de esquerda, exibidos anteriormente, que supostamente apoiam a comunidade LGBTQIAPN+, mostrando que a preocupação antes demonstrada era falsa.



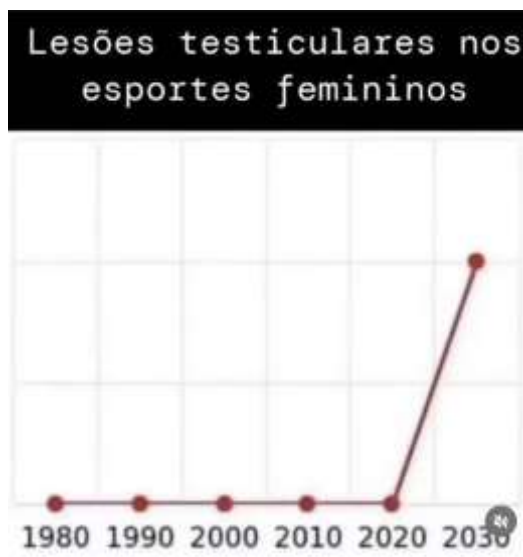
Comentário 8, Perfil 7



Comentário 9, Perfil 7



Feminino 68, Perfil 1



Feminino 69, Perfil 1



Feminino 70, Perfil 7



Feminino 71, Perfil 8

Algumas imagens, também promovem comparações, sejam elas entre mulheres ou entre períodos, com o objetivo de estabelecer uma hierarquia entre os dois. Podendo também ser feita com personagens fictícios como é o caso da imagem feminino 72, Perfil 8, que estabelece uma comparação entre as personagens que são interesses amorosos do Homem-Aranha. A Imagem feminino 73, Perfil 7, representa a esposa carnal com uma feição furiosa, em contraponto à placidez da face da esposa bíblica. Isso reforça a ideia do "outro histérico e raivoso", que é amplamente explorada pelo movimento *red pill*. A mesma estratégia é utilizada na Imagem feminino 74, Perfil 1, na qual ocorre uma alternância de feições no grupo que representa "mulheres agora": entre feições sexualizadas, raivosas e as maquiagens marcadas. O contraponto, "mulheres antes", segue com feição plácida e rosto sem maquiagem.

A Imagem feminino 75, Perfil 1, novamente se apoia nesse discurso para estabelecer a diferença entre a então primeira-dama Janja Lula e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Janja é representada como animalizada, por conta do "pé de *hobbit*", e Michelle como "*feminilizada*", representada pelo pé humano.

Entre as interações nos comentários, em específico da imagem feminino 75, Perfil 1, há uma divergência das opiniões em relação ao conteúdo da imagem, o seguinte comentário expõe uma visão unificadora das mulheres independentemente de partidarismo político ou posicionamento religioso/social: “2 prost.... n sei qual é mais biscate” (Comentário disponível no Perfil 7)



Feminino 72, Perfil 8



Feminino 73, perfil 7



Feminino 74, Perfil 1



Feminino 75, Perfil 1

A representação da mulher e a criação da sua imagem são feitas com base na ridicularização e hipersexualização, sendo representada como histérica ou sexualizada, quando não ambos, e traçando a delimitação entre "nós" e "os outros". A imagem da mulher enquanto histérica busca criar um afastamento, uma vez que ela é representada em oposição à placidez do *red pill*, impondo à mulher uma imagem animalizada, sem controle das emoções e que possui ódio pelos homens. A hipersexualização é utilizada como recurso, novamente, de animalização da mulher, tendo em vista que até mesmo acusações de zoofilia são feitas. A sobrerepresentação de mulheres em serviços sexuais serve, também, ao mesmo fim: o de desmoralizar e atacar a sexualidade feminina.

A régua moral imposta sobre a imagem feminina é diferente da estabelecida sobre o homem; a sexualidade, a raiva e até mesmo a agressividade, permitidas e encorajadas aos homens, são vedadas às mulheres. A responsabilização da mulher pelos seus atos, e até mesmo pelos dos homens, sejam eles seus companheiros ou não, é frequente e encontra suporte em discursos que se fantasiam de ciência, como a hipergamia e a hibrístofilia, que apenas servem como novas formas de ataque às mulheres.

A apologia à violência contra a mulher e a crítica às leis de defesa que punem quem a pratica firmam um acordo silencioso no qual a violência, quando contra a mulher, é permitida. Isso também é ressaltado pelo apoio a criminosos, como no caso do goleiro Bruno, ou pela acusação de falsa denúncia contra jogadores de futebol.

O uso de tiras de banda desenhada e hipérboles busca fazer circular o discurso como humor, aumentando, assim, o alcance e atraindo novos públicos.

“A IMAGEM É TUDO!”

Para além de exibir as imagens e contextualizá-las, é necessário discutir o poder das imagens sob o ponto de vista da cultura visual. Retiro o título desse subcapítulo do texto “O que as imagens realmente querem?”, de W. J. T. Mitchell,

2015⁸². Para o autor parte do desejo das imagens é nos interpelar, nos paralisar diante delas, podendo assim nos olhar de volta. Atribuir vontade à imagem, e também poder, soa como uma personificação, mas ao contrário, demonstra o lugar privilegiado da imagem enquanto meio de comunicação, lugar privilegiado esse que pode ser percebido pelo seu uso com primazia por parte das publicidades, da moda e nas redes sociais.

As imagens possuem a capacidade de mover paixões, desejos e promover comportamentos (Mitchell, 2015; Mondzain, 2009; Flusser, 2008) e sabida sua capacidade é utilizada em propagandismo político-social. Ainda, para W. J. T. MITCHELL, 2015, se referindo ao pôster de alistamento militar estadunidense:

Mas o desejo de paralisá-lo não passa de um objetivo transitório e momentâneo. Seu objetivo a longo prazo é emocionar e mobilizar o espectador, enviá-lo ao “posto de alistamento mais próximo” e, finalmente, fazer com que atravesse o oceano para lutar e, possivelmente, morrer por seu país. (Mitchell, 2015, p. 175)

Em consonância com essa potencialidade das imagens Flusser, 2008 afirma: “[...]Imagens mostram determinados comportamentos (amorosos, consumidores) os quais querem que sigamos, e nós queremos segui-los e queremos também que as imagens os mostrem” (Flusser, 2008, p.61). Entretanto para o autor esse movimento de retroalimentação é alimentado por fora. Isso faz coro à citação supracitada de Rose⁸³ ainda segundo Mondzain, 2009: “Existem visibilidades que personificam um discurso, que é sempre o discurso do senhor. Consequentemente, o visível doutrina e incorpora o espectador na visibilidade do corpo personificante, que não é senão o corpo do discurso que o sustém.” (Mondzain, 2009, p. 48)

Destarte, pode-se inferir que as imagens acima exibidas pretendem a produção de um mundo, o qual o espectador alvo, os membros do movimento *red pill*, deseja acreditar e seus autores desejam que seja acreditada, mesmo que muitos dos dados por eles usados, como foi exposto na análise, não encontrem suporte frente a realidade. Esse mundo representado nas imagens encontra suporte na teoria por eles

⁸² Trecho completo: “Mesmo um ícone do esporte e da propaganda como André Agassi pode afirmar que “imagem é tudo” e ser compreendido como alguém que fala não apenas a respeito das imagens, mas pelas imagens, como alguém que é, ele próprio, “nada mais do que uma imagem”. (MITCHELL, 2015, p.169)

⁸³ “as imagens nunca são janelas transparentes para o mundo. Elas interpretam o mundo, o exibindo de maneiras particulares” (Rose, 2001, p.6)

descrita, como é o caso dos governos ginocêntricos, e os perigos dos relacionamentos para os homens. O ciclo de retroalimentação da produção e consumo do material imagético se mantêm por esse meio, e ainda é o que sustêm a venda de cursos e outra gama de materiais relacionados.

O movimento *red pill*, por mais que muitas vezes seja associado a venda de conteúdos para homens como livros, cursos e mentorias, produz majoritariamente, como pudemos ver com as imagens acima, um discurso sobre a mulher. A imagem do homem por mais importante que seja é eclipsada pela da mulher, que é estabelecida como inimiga do homem, juntamente com os impostos e pautas humanistas como o antirracismo, direitos LGBTQIAPN+ e a luta feminista.

Nesta lógica, mais importante que as similitudes entre homens é a diferença entre homem e a mulher. Esse desejo de se diferenciar da mulher é exposto pelas imagens as quais exploravam diferenças apresentadas por meio de comparações. A imprescindibilidade de pioneirismo, explicitada pela necessidade de atualização e criação de novos termos e teorias é evidenciada, também, por peças publicitárias de venda de material voltado ao público *red pill*, como é o caso do livro “antiotário”, de Rafael Aires, que por meio da imagem por ele intitulada “melhor campanha de marketing” evidencia o desejo não somente de apresentar um novo material ou teoria, mas de chocar escrevendo algo que cause o sentimento de repugnância na mulher que ele teria contratado para efetuar as correções ortográficas no livro. A “melhor campanha de marketing” não é um elogio ou avaliação de um leitor, mas o incômodo de quem não é o público alvo, ou por assim dizer, quem não é *redpillado*⁸⁴.

⁸⁴ É um termo utilizado por membros do grupo para se referir a adeptos do movimento.



Disponível em: <https://www.antiotario.com.br/> acessado em:08/04/2026

As imagens por eles publicadas, e neste texto analisadas, reproduzem um imaginário no qual a mulher é associada ao perigo, como foi exposto no capítulo “A construção da inimiga: mulher, moralidade e modéstia”, isso é evidenciado em imagens como as imagens feminino 7, Perfil 1, e a feminino 6, Perfil 7 nas quais o relacionamento com mulheres é apontado como empecilho para o sucesso financeiro do homem, outras imagens apresentam outros tipos de ameaças providos pelas mulheres como falsa comunicação de crimes, exploração financeira e outros. Para Mondzain, 2009, o poder da imagem reside em tornar visível, fazer ver, assim sendo a imagem mulher passa a ser, dentro deste universo *red pill*, uma carnação do mal, uma vez que dão carne a uma ideia de mal (Mondzain, 2009). Dar carne:

É operar na ausência das coisas. A imagem dá carne, isto é, carnação e visibilidade, a uma ausência, mediante uma diferença intransponível relativamente àquilo que é designado. Dar Corpo, pelo contrário, é incorporar, é propor a substância consumível de qualquer coisa de real e de verdadeiro aos convivas que se fundem e desaparecem no corpo com o que se identificam. (...) Na incorporação somos apenas um, na imagem encarnada constituem-se três instâncias indissociáveis: o visível, o invisível e o olhar que os coloca em relação. (Mondzain, 2009, p. 26)

Neste sentido pode-se interpretar que as imagens oferecem carne à ideia de mal produzida pelo movimento *red pill*, ao associar ele, o mal, enquanto instancia invisível, a mulher, enquanto instancia visível, e os tornar acessíveis ao olhar do público por meio das redes sociais. Divergindo em interpretação da possibilidade

proposta por Mondzain, a encarnação neste caso, não é capaz de “transformar a violência em liberdade crítica” (Mondzain, 2009, p.26) uma vez que estas imagens borram a distância entre o espectador e a situação visível na imagem:

A violência da imagem desencadeia-se quando esta permite a identificação do infigurável no visível. O que equivale a dizer que a imagem só se sustenta na dissemelhança, na distância entre o visível e o sujeito do olhar. (Mondzain, 2009, p. 4)

Isso pode ser percebido em imagens como as que pretendem descrever uma situação como real, em específico as que colocam as mulheres enquanto risco aos homens, elas propõem a visualização do mal, infigurável, no visível, a mulher e borram-se as distancias ao trazerem os homens para o centro da situação.

Pode-se interpretar, também, que por meio destas imagens, que se produz um enquadramento de modo no qual sempre resulte na mulher como culpada: *“Se alguém é incriminado, enquadrado, em torno de sua ação é construído um “enquadramento”, de modo que o seu estatuto de culpado se torna a conclusão inevitável do espectador”* (Butler, 2015, p.22). Desta forma a mulher independentemente da situação é culpabilizada, como é o caso das imagens que centralizam na mulher a culpa por violências por elas sofridas. Ainda o rosto da mulher torna-se *“o rosto do próprio terror”* (Butler, 2019, epub) esse se torna um rosto para desidentificação, ou ainda para Butler, 2015 e 2019, um rosto ininteligível, o qual:

Aquele rosto lá, no entanto, aquele cujo significado é retratado como sendo capturado pelo mal, é precisamente aquele que não é humano, ao menos não no sentido levinasiano. O “eu” que vê esse rosto não se identifica com ele: o rosto representa aquilo para o qual nenhuma identificação é possível, um feito de desumanização e uma condição para a violência. (Butler, 2019, epub)

Essa teoria pode ser utilizada para entender o caso das imagens, como a não case, Perfil 9, que expõem a mulher com um olhar que exprime maldade. Mesmo com a legenda expondo o casamento como problema social, a imagem coloca a mulher, vestida de noiva enquanto central e com uma feição comumente utilizada para representar vilões e malfeitores na cultura popular. A nível de comparação, a imagem 1 istockphoto, à qual se assemelha bastante à referida imagem é marcada pelas palavras chave: “assustador, homens, olhar, vilão conspiração.

Não case, Perfil 9⁸⁵imagem 1, Istockphoto⁸⁶

As imagens analisadas produzem uma imagem da mulher enquanto cruel, histérica e a qual a vida baseia-se em causar prejuízo à existência masculina. Como foi supramencionado isso coloca a mulher enquanto vida ininteligível e por isso suscetível a violência. Para Jocy, 2023, “Disseminadas em toda parte, diversas imagens constroem masculinidades violentadoras, em contraponto a feminilidades a serem violentadas.”(Santos, 2023, p. 37) e aqui é percebe-se a produção de uma mulher vilanizada em contraponto a um homem vitimado por essa mulher, que se torna

⁸⁵ A imagem era originalmente acompanhada pela seguinte legenda: O casamento, antes visto como base da sociedade, hoje é uma arena de desequilíbrios emocionais, jurídicos e sociais. O que deveria ser parceria, virou contrato onde muitos homens saem perdendo. Schopenhauer já dizia: o casamento é um pacto de interesse - e o amor, quando vira obrigação, deixa de ser liberdade. Enquanto a sociedade cobra que o homem sustente, proteja e mantenha, as leis e os julgamentos nem sempre equilibram direitos e deveres. O resultado?

Homens emocionalmente exaustos, financeiramente comprometidos e psicologicamente abalados. Jordan Peterson lembra que responsabilidade dá sentido à vida, mas também pode destruí-la quando é imposta de forma desigual. E é isso que muitos enfrentam: o peso de um compromisso que cobra mais do que devolve.

O casamento moderno precisa ser repensado - não por egoísmo, mas por lucidez. Amar é dividir, não sacrificar-se sozinho. A questão agora é: vale a pena se prender a um sistema que cobra tanto e entrega tão

pouco? #ReflexãoMasculina #Casamento #Homem Moderno
#Relacionamentos #Filosofia #Realidade Masculina

#Psicologia

⁸⁶ Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/foto/mal-sorriso-gm172629691-2607713>, acessado em 09/04/20226

a face de um mal a ser afastado, sendo inclusive culpada pelas violências que venha a sofrer.

Ainda, pode-se afirmar que essas imagens produzem uma realidade, um simulacro hiper-real das relações entre os gêneros: “[...] *É a geração pelos modelos de um real sem origem nem realidade: hiper-real. O território já não precede o mapa, nem lhe sobrevive.*” (Baudrillard, 1991, p.8). Assim, é possível inferir que não são a reprodução de uma ideia ou um discurso acerca da mulher, mas uma produção de sentidos e de novas realidades discursivas acerca da mulher. Para essa produção de uma hiper-realidade, a correspondência aos fatos não se faz necessária, ela independe da mulher real para se sustentar. Essa hiper-realidade ainda se sustenta por meio de uma partilha do sensível, que para Rancière refere-se a um sistema de evidências que determinam quem pode ver, ser visto e o que pode se falar definindo as fronteiras entre o visível no espaço político, tornando possível desta forma que mesmo com o ausente lastro de realidade o movimento continue produzindo imagens acerca da mulher que tomam poder de verdade entre os membros do movimento. Ainda para o autor: *“As práticas artísticas são “maneiras de fazer” que intervêm na distribuição geral das maneiras de fazer e nas suas relações com maneiras de ser e formas de visibilidade.”* (Rancière, 2009, p.17).

Dessa forma, as imagens analisadas, para além de gerarem uma nova realidade discursiva, produzem o efeito político de distribuição do visível e do invisível: definem quem pode falar ou ser ouvido, quem possui voz ou é reduzido ao ruído, e quem, por fim, se torna invisível.

Destarte, as imagens aqui apresentadas, mesmo apartadas da teoria produzida por membros do movimento *red pill*, possuem poder discursivo próprio, produzindo elas mesmas um novo regime de visibilidade para a mulher, para o homem e para a política.

A imagem sobre o homem é exibida majoritariamente seguindo três temáticas principais: sendo a primeira relacionada a potencialidade, na qual a força motriz por trás da produção da imagem é a venda de cursos, livros e mentorias. Nós contra eles, em que é feita a divisão do homem *red pill*, e por isso o modelo correto, e o os outros, sejam mulheres ou homens. E a imagem do homem enquanto vítima de um sistema os pretere em favor da mulher.

O primeiro modelo, o de potencialidade, é visível principalmente nos perfis que oferecem cursos e materiais que prometem “transformar sua vida”. Majoritariamente, esses materiais alegam possuir a verdade sobre determinado tema e trazem títulos apelativos como “antiotário”, “Hackeando o mercado sexual: o mínimo que você precisa saber sobre redpill”, “pílulas da realidade” e “choque de realidade”. A representação dos componentes do movimento é sempre relacionada ao *chad* ou ao emoji do *Moai* e o de taça de vinho, como é o caso da imagem homens 10, Perfil 7. O objetivo com ambas as representações é declarar superioridade aos não membros, que, como foi supracitado, são representados como sendo “feios”, fracos e histéricos. A existência deste tipo de conteúdo conflui com as *técnicas do corpo*, de Mauss (2008), pois, para além de um “manual” acerca do pensamento e percepção do membro do grupo, também é instaurada sobre o corpo uma série de normas. A musculosidade, a rigidez e a agressividade são apresentadas de modo que, por meio da educação ou da repetição, se instaure “*um conjunto de atitudes permitidas ou não, naturais ou não*” (Mauss, 2008, p. 408). Estabelecendo assim o como deve ser o corpo de um *red pill*, como ele se comporta e o que ele pensa. Destarte, o corpo é, não uma superfície imutável, a despeito dos discursos por eles produzidos, mas é onde a inscrição cultural e discursiva é ativamente produzida, como aponta Butler:

Isso também sugere que, se a realidade é fabricada como uma essência interna, essa própria interioridade é efeito e função de um discurso decididamente social e público, da regulação pública da fantasia pela política de superfície do corpo, do controle da fronteira do gênero que diferencia interno de externo e, assim, institui a “integridade” do sujeito. Em outras palavras, os atos e gestos, os desejos articulados e postos em ato criam a ilusão de um núcleo interno e organizador do gênero, ilusão mantida discursivamente com o propósito de regular a sexualidade nos termos da estrutura obrigatória da heterossexualidade reprodutora. (Butler, 2014, p. 181)

Então, podemos entender, assim, que a plasticidade corporal e identitária, mesmo que afirmada pela venda dos cursos é negada com a finalidade da manutenção da normatividade da heterossexualidade.

O segundo modelo, o de nós contra eles, sempre aparecem mostrando dois modelos, sejam homens x mulheres ou homens x homens, comparando e estabelecendo um comportamento/estilo de vida, como valido a despeito de um invalido.

O último modelo, o homem enquanto vítima de um sistema, é o mais fortemente baseado na teoria do ginocentrismo. Esse modelo de postagem tende a culpabilizar a mulher por diversas situações como desvalorização no mercado de trabalho e outras diversas. Tende-se a negar a participação da mulher em avanços sociais, guerras invenções. Como é o caso do texto “A técnica da opressão sedutora”, disponível no livro “O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota” do Olavo de Carvalho, amplamente citado e reconhecido por movimentos conservadores.

Tudo isso começou com os ares mais inofensivos que se pode imaginar, como campanha de proteção à mulher contra a “opressão machista”. Quem, em sã consciência, seria contra uma coisa dessas? Pouco a pouco, à medida que adquire força de lei, a providência humanitária vai ampliando seu raio de alcance até transformar-se num pesadelo, num instrumento de opressão mil vezes pior do que os males que lhe serviram de pretexto, porque agora é oficial e se sustenta no poder da polícia, dos tribunais, do sistema educacional e da propaganda maciça que demoniza os acusados a ponto de ninguém ter mais a coragem de dizer uma palavra em favor deles. (Carvalho, 2013, p. 482)⁸⁷

Neste texto, e suportado pelas imagens, fica clara a tentativa de afirmar que os problemas sociais como a violência contra a mulher são negados sob afirmativa de que são um projeto de lei com o objetivo de oprimir os homens. Esse Pensamento encontra suporte nos Perfis ligados ao movimento *red pill* em publicações como a imagem exibida a seguir, que em sua legenda acusa a autorização de uso de itens de defesa pessoal como uma permissão para mulheres agredirem homens na rua.



⁸⁷ O livro não paginado, mas em seu PDF, o texto fica na página 483, 482 desconsiderando a capa.

Spray de pimenta, Perfil 1⁸⁸

Podemos analisar sob a ótica da banalização do mal, Hannah Arendt de 2013, de como a noção de responsabilidade acerca dos discursos é diluída, isso é atestado com discursos como o de Andrew Tate, exposto anteriormente na página 11⁸⁹, assim como a atribuição de valor científico para teorias como é o exemplo do quimerismo humano. Essa prática tenta deslocar a responsabilidade da fala para outro lugar, externo ao indivíduo e ao grupo, seja a ciência ou a suposta realidade. Isso se encaixaria sob o exposto por Arendt no livro *“Eichmann em Jerusalém - Um relato sobre a banalidade do mal”*, no qual Adolf Eichmann não se percebia diretamente responsável pelos crimes cometidos enquanto militar de alto escalão no regime militar nazista. Para o autor, Carlos Alberto de Carvalho, 2021, o mal banalizado se espalha sem que possamos ver, se alastrando como fungos. Neste sentido, o movimento em que o discurso é em ataque as mulheres vem disfarçado de fortalecimento e evolução masculina, ou ainda como humor. Ainda, para o autor:

Uma rápida olhada para o patrimônio imagético brasileiro a partir da segunda década do século XXI revela a lamentável recorrência da banalidade do mal, sob a forma de ódios, intolerâncias e preconceitos, ameaçando, talvez mesmo interrompendo, a vida democrática, com a trágica desvalorização da vida, literalmente ceifada em diversos momentos. (Carvalho, 2021, p. 351)

Dessa forma, pode-se afirmar que esse movimento se alinha também, como foi dito anteriormente, a uma luta antidireitos civis, como é o caso das imagens exibidas anteriormente sobre direitos lgbtqiapn+, e as duas imagens abaixo que discutem sobre raça e racismo, ainda sob a afirmação e imposição de valor de verdade:

⁸⁸ A imagem era acompanhada pela seguinte legenda: “Prepara guerreiro!!! Agora do nada vc pode estar andando na rua, ou trabalhando num Uber, tomar um choque, acordar com os olhos ardendo, preso, e sem nem saber o que aconteceu.

Esse novo mundo parece uma piada mesmo.

Recomendo um distanciamento preventivo para àqueles que pensam com a cabeça de cima.”

⁸⁹ “Sou realista e quando se é realista, você é sexista. Não existe como se basear na realidade sem ser sexista”



Racial 1, retirada do carrossel 4, Perfil 10



Racial 2, retirada do carrossel 3, Perfil 5

A imagem racial 1 mostra uma pessoa negra indo a uma clínica de planejamento familiar com a fala exibida, a ideia que essa imagem passa é de um projeto eugenista, no qual pessoas negras não teriam filhos com a finalidade de evitar que estes sofressem racismo. Já a imagem racial 2 apresenta a afirmação falaciosa de que pessoas negras eram as reais donas dos navios negreiros responsáveis pelo tráfico de pessoas escravizadas, esse discurso inclusive foi feito, em partes, pelo ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro.⁹⁰

Para Hernandez, 2014, as imagens e as visualidades participam do processo pedagógico, sendo a imagem um “espaço de constituição de subjetividades” (Hernandez, 2014, p.335). Dessa maneira podemos considerar as imagens como sendo parte de um processo de socialização, assim como de compartilhamento de uma visão de mundo e conhecimentos sejam eles ancorados na realidade ou não. Os comentários e as interações da audiência, os *red pills*, com as imagens demonstram uma concordância, salvo exceções, com a temática exposta nas imagens.

Assim como também é visível uma escalada da apologia da violência contra a mulher, que é constantemente reiterada pela maneira como a imagem da mulher é

⁹⁰ Bolsonaro: "O português nem pisava África, eram os negros que entregavam os escravos"

Disponível em: <https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/bolsonaro-o-portugues-nem-pisava-em-africa-eram-os-propios-negros-que-entregavam-os-escravos-9661959.html> Acesso em 13/04/2026

produzida. Como foi explicitado anteriormente, casos de violência contra a mulher recebem apoio, e as críticas são dirigidas às leis de proteção à mulher. A circulação deste conteúdo se instaura sob um esquema de banalização do mal, assim como apontado mais acima, e o uso do humor para aumentar o alcance deste conteúdo reforça esse movimento de alastramento, que é apoiado, sob a afirmação de liberdade de expressão.

A presença de mulheres dentro do movimento, concordando elas ou não com os conteúdos expostos, é tratada com divergência pelos membros do movimento. Os discursos encontrados nos comentários reforçam a ideia de retroalimentação supracitada, no qual as imagens mostram comportamentos e os quais a audiência quer ver e quer seguir. O uso de experiências pessoais para ilustrar, como é feito nos comentários de algumas postagens, corrobora com a ideia de distância borrada entre a imagem e a audiência, e aumenta a identificação com o conteúdo.

Os discursos reiteradamente afirmam os “*redpillados*” como conhecedores de uma verdade absoluta, isenta de ideologia e com embasamento científico. Isso se mostra irreal em diversos momentos, e é ressaltado pelas incoerências dentro dos próprios discursos que eles produzem. A imagem autoindulgente, criada por eles, que tenta extrair deles a responsabilidade pelas falas, discursos e postagens feitas por eles por meio da alegação de verdade absoluta ou do cientificismo, como foi explicitado anteriormente. As imagens tentam produzir um imaginário no qual eles, ao contrário das pessoas que discordam deles, são: fortes, másculos, belos, elegantes, educados, eruditos e bem-sucedidos. Entretanto, mesmo se percebendo com tantos predicados, ainda reclamam da exclusão social ou da rejeição por parte das mulheres. A placidez frente à histeria reclama este lugar de elevação em relação ao outro, demonstrando, principalmente, controle emocional.

A exploração da imagem do homem negro expõe um discurso racista que relega ao negro o lugar da lascívia e da criminalidade, que representa um perigo ao homem branco e ao *red pill*.

O discurso de valor sexual de mercado esconde um discurso condescendente com relações sexuais com mulheres menores de idade. A comercialização de projetos de masculinidade reflete a plasticidade das performances de gênero, por mais que essa seja uma seara teórica da qual eles discordem.

Os diálogos visuais produzidos nos comentários, por meio de gif's de imagem, em via de regra corroboravam ou tentavam ilustrar uma reação ao conteúdo exposto. A relação entre os comentários e as imagens evidencia, também, um investimento em uma visão de modelos de performance de gênero anterior, no qual direitos de minorias sociais eram menores e o mundo era mais fortemente comandado em prol das necessidades masculinas. Ainda dentro dos modelos propostos a exclusão total de mulheres da vivência, como é o caso dos *MGTOW*, explicitam uma masculinidade totalmente homocentrada que percebe o outro como sem valor, como é o caso exposto pelo comentário: *“O setor onde trabalho tem 7 mulheres 1gay estou pedindo demissão apos 4meses de trabalho a falência moral psicóloga dessas pessoas são altíssima...”*, onde o autor atribui a mulheres e gays falência moral e psicológica.

Se essas imagens apresentam perspectivas políticas e sociais, assim como também possuem poderes, faz-se necessário apresentar contra-imagens. Para Mondzain, 2009: *“Mesmo que estas imagens possuam um poder, existe uma resposta a esse poder, pois é sempre possível produzir contra-poderes, contra-imagens que desviam ou invalidam os poderes da primeira.”* (Mondzain, 2009, p. 22) Perfis como o papo de homem⁹¹ produzem, mesmo com alcance menor, contra-discursos com a intenção de “invalidar” os discursos produzidos por movimentos como o *red pill*, ainda existe uma seara de pessoas que atualmente fazem esse serviço de contra-discurso. Contudo, cada dia se prova mais necessário que legislações como a PL 872/23 de autoria da pesquisadora Valeska Maria Zanello de Loyola da UNB⁹², assim como a PL 896/23 que equipara o crime de misoginia ao de racismo⁹³. Mesmo com a resistência de partes mais conservadoras do estado e por parte de membros do movimento *red pill*, leis como essas se mostram necessárias para evitarem que discursos de ódio se tornem uma forma de renda como é o caso do movimento *red pill*.

⁹¹ @papodehomem. Disponível em: <https://www.instagram.com/papodehomem/> Acessado em 14/04/2026

⁹² Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/942988-projeto-de-lei-criminaliza-a-misoginia/> Acessado em: 14/04/2026

⁹³ Disponível em: <https://www.projuris.com.br/blog/misoginia/> Acessado em: 14/04/2026

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de se empenhar em uma pesquisa se inicia por diversos motivos, esta foi iniciado pela necessidade de compreender os processos de produções das masculinidades. O interesse acerca deste tema me ronda desde a graduação, entretanto, neste trabalho em específico ele se forma em torno de um movimento com grande presença em redes sociais, que transborda ao mundo físico e as imagens que eles produzem. O movimento *red pill* reiteradamente, como foi exposto, produz conteúdos que viralizam e saem dos grupos alvos os quais aquele conteúdo pretendia atingir, sendo visto, inclusive, em noticiários tradicionais. Tal visibilidade não necessariamente é revestida em novos adeptos, mas efetivamente aumenta a repercussão dos casos noticiados, como foi com o caso supracitado do Thiago Schutz e a polêmica do Campari.

Os discursos por eles produzidos, como pudemos ver, circundam majoritariamente questões relacionadas as dinâmicas sociais de gênero e sexualidade, que para eles seguem uma lógica essencialista e naturalista. Os conceitos de sexo/gênero permitiram perceber a intenção de produção/reprodução de performances de gênero nos materiais analisados, assim como toda a lógica por trás do movimento, permitindo assim compreender o que é o movimento *red pill*. A intenção biopolítica por trás deste movimento também é explicitada por meio do conteúdo que eles produzem, assim como o propagadíssimo político exposto na análise, no qual questões como racismo, direitos LGBTQIAPN+, direitos e leis de proteção a mulher são amplamente discutidos, com a intenção de interferir, desta forma, na sustentabilidade destas vidas. A presença das mulheres no movimento, como pudemos ver nas análises, conflui com a ideia de máscara de feminilidade social, na qual adequa-se a fim de uma aceitação dentro de determinado grupo.

A imagem da mulher predomina dentre as produções do movimento e reitera os conceitos de *femme fatale*. Sob novas perspectivas, essa ideia ressurge, mas com os mesmos preceitos: mulheres cruéis, de sexualidade exuberante e que são punidas e/ou atraem desgraças a si mesmas, em decorrência do próprio comportamento. Os novos signos e termos são evidenciados, principalmente, na produção de conteúdo acerca da mulher. As cisões entre masculino e feminino reiteradamente, são

apresentadas, inclusive com o auxílio dos novos termos apresentados. É explicitado, também, uma permissividade em relação ao homem, ao qual é permitida a violência e a relação com mulheres sem idade de consentimento.

As imagens anteriormente exibidas, assim como os comentários, os termos e as percepções dos membros do movimento acerca das imagens exibem uma reciclagem de velhos moldes e um empenho acerca da violência contra a mulher. Isso pode-se considerar como uma produção/reprodução de performance de gênero. Não como um movimento inaugural, mas como um que vê nos intercruzamentos possibilidades de novas interpretações de velhos signos e símbolos, instaurando novos significados e reinterpretações de questões as quais já imaginávamos como resolvidas.

A produção de conteúdo acerca da lei Maria da Penha conflui com a incitação à violência presente nos comentários que ora minimizam a violência contra a mulher, atribuindo aos dados de denúncias um valor de falsidade, ora com mensagens de apoio a violência, seja por comentários ou pelas próprias imagens produzidas. Este movimento acerca da imagem da mulher produz um rosto desumanizado, e por isso passível a violência em detrimento de um homem vitimado por todo um sistema. Isso retoma a ideia da produção de masculinidades e feminilidades como opostas, e nesse caso uma masculinidade que mesmo com o uso da violência se percebe como vítima desta mulher já enquadrada como vilã.

A exposição das terminologias específicas ligadas ao movimento *red pill* permitiram a compreensão do discurso e das imagens criadas para os não membros do grupo permitindo assim a análise de tal conteúdo.

Retomando a pergunta norteadora deste trabalho: como tais imagens produzem novas performances de gênero? Foi exibido como as imagens apresentam modelos de masculinidade e feminilidades e atribuem a eles valores e qualidades, estabelecendo assim, com base em um conjunto de teorias e regras, formas corretas e incorretas de se performar o gênero. Essa produção/reprodução é evidenciada pela venda de cursos que prometem adequar o gênero e assim solucionar questões ligadas ao relacionamento romântico e social. A produção imagética da mulher, da mesma forma, incide na produção da masculinidade, sendo as duas produzidas em oposição.

A presença de mulheres dentro do movimento não necessariamente significa aceitação delas em meio aos homens do grupo, como foi exposto pela aceitação mista de uma mulher na página de comentários, a apologia da violência contra a mulher conflui com a percepção de exclusão de mulheres dentro do movimento.

O uso da ia como ferramenta para produzir imagens realistas pode ser entendido como uma estratégia do grupo para simular um recorte da realidade, criando assim uma aproximação maior com a audiência e fortalecendo o discurso. O uso de “convites” na legenda, como as que convidavam a audiência a contar sua visão sobre o tema ou contar experiências parecidas, também fortalecem essa conexão com o Perfil e com o conteúdo.

Com o avanço das leis supracitadas e o interesse público no tema, alguns perfis tornaram-se indisponíveis, como é o caso do perfil original do Thiago Schutz, do Breno Faria popularmente conhecido como café com seu pai, da Pietra Bertolazzi e também o Perfil 2, analisado neste trabalho, e que me impediu de acessar os comentários das postagens deste perfil. Ao escolher analisar somente imagens publicadas no Instagram, me limito também aos comentários moderados, mesmo com as declarações violentas e misóginas apresentadas no capítulo 4. Mas, pondero a existência de todo um universo *underground* no qual as imagens e os comentários podem tender a uma violência ainda maior por conta da falta de moderação.

A oscilação de alcance entre as publicações também promove uma desigualdade entre comentários e interação dentre as publicações de um mesmo perfil interferindo assim no conteúdo disponível para análise. A escolha do recorte para a pesquisa, apenas perfis declaradamente *red pill*, limitou a investigação em relação a perfis que produzem conteúdo masculinista, mas não são declaradamente *red pill*. E ao escolher trabalhar apenas com imagens estáticas, a produção de conteúdo em vídeos, não entrou para as análises.

O presente trabalho permitiu uma análise do movimento *red pill* sob diferentes óticas, a do campo do sexo/gênero, da cultura visual e da etnografia visual. Destarte preenche uma lacuna de análise das imagens, por eles produzidas, sendo analisadas como parte da comunicação e proliferação das teorias por eles criadas; como também

permitiu discutir sobre a produção de novas performances de gênero promovidas pelo conteúdo os quais eles produzem.

A etnografia visual enquanto método permitiu, não somente, a identificação do uso da imagem enquanto artefato comunicacional, mas também as interações e diálogos, visuais ou não, produzidos ao redor, e em respostas, destas imagens. E o diálogo com a cultura visual promove uma nova percepção acerca do significado social das imagens e seu lugar privilegiado enquanto meio de comunicação.

O conteúdo analisado, assim como a análise feita, pode servir de base para fortalecimento dos processos de moderação nas redes sociais, assim como pode auxiliar a compreender os processos de ataques sistematizados contra a lei Maria da Penha, como foi anteriormente exposto.

Mediante as limitações e contribuições deste trabalho, futuros estudos podem partir destas análises, observando outros meios de comunicação, ou aprofundando em relação aos conteúdos produzidos nas redes sociais. Mais pesquisas sobre o comportamento do grupo em outros espaços seriam profícuas, ainda mais se tratando de espaços não moderados, para podermos mensurar os significados por eles produzidos. Pesquisas que também focassem no fator estético discursado dentro do grupo, como o caso do *looksmaxxing*, poderiam criar uma aproximação de como essa produção de performances de gênero também é presente, para além do comportamental, no visível.

REFERÊNCIAS

- A FALTA DA MODÉSTIA MASCULINA COMEÇOU QUANDO... **A falta da modéstia masculina começou quando....** youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=it7Ts68RM-Q>>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- ALEXANDRE CORREA. **Alexandre Correa**. In: Revista Quem. Disponível em: <<https://revistaquem.globo.com/famoso/alexandre-correa/>>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- ALEXANDRE CORREA teve o baço rompido após soco de Ana Hieckmann. **Alexandre Correa teve o baço rompido após soco de Ana Hieckmann**. youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BR-KZv5h8vo>>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- ALMEIDA, Arthur. **Como o movimento misógino “redpill” deturpa conceitos do filme “Matrix”**. In: Revista Galileu. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/sociedade/noticia/2023/03/como-o-movimento-misogino-redpill-deturpa-conceitos-do-filme-matrix.ghtml>>. Acesso em: 24 fev. 2025.
- AMATO, Bruna; MIGUEL, Raquel de Barros Pinto. De Matrix a Suzano: manosfera, teoria red pill e o massacre da escola Raul Brasil. In: **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, vol. 07, e15797, 2024. UFMT.
- ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém: Um relato sobre a banalidade do mal**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- ARONOVICH, Lola. A trajetória e resistência do Escreva Lola Escreva. In: **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 30, n. 2, e86981, 2022.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BARCELLOS, Karin Spat Albino; ANDRADE, Luís Eduardo Coelho. Microquimerismo Fetal-Materno nas Doenças Reumáticas Auto-Imunes. In: **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 44, n. 1, p. 53–61, 2004.
- BENEDICT, Ruth. **Padrões de cultura**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.
- BUTLER, Judith. **Corpos que Importam**. São Paulo: Crocodilo edições, 2019. 1ª ed.
- BUTLER, Judith. Vida precária. In: **Contemporânea**, v. 1, n. 1, p. 13–33, 2011.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- BUTLER, Judith. **Quadros de guerra: Quando a vida é passível de luto?** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- BUTLER, Judith. **Vida precária: os poderes do luto e da violência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da violência 2025**. Brasília: Ipea; FBSP, 2025. 174 p. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/items/1ad9a901-0413-4b53-b815-742f56dd4cec>. Acesso em: 23 maio 2026.
- CHAPOUTOT, Johann. Virilidade fascista. In: CORBIN, Allan; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. (Org.). **História da Virilidade: a virilidade em crise? Século XX-XXI**. 3 v. Petrópolis: Vozes, 2013.
- COMO IDENTIFICAR UMA MULHER PERIGOSA. **Como identificar uma mulher perigosa**. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/DKIX9ucPSoy/>>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- COMPARATIVO NACIONAL DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. **Comparativo Nacional de Violência contra a Mulher**. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/relatorio_online/pesquisa_violencia_do>

- mestica/2024/interativo.html#comparativo-nacional-de-viol%C3%A2ncia-contra-a-mulher>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- CONNELL, Raewyn. Políticas da masculinidade. *In: Educação e Realidade*, vol. 20, no. 2, 1995, pp. 18–206.
- COSTA, Helrison. Poder e violência no pensamento de Michel Foucault. *In: Sapere Aude*, vol. 9, no. 17, 2018, p. 153–170, Belo Horizonte-MG.
- CRAMER, G. S.; KLANOVICZ, L. R. F. A dieta carnívora como consolidação do patriarcado. *In: ANAIS do VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade*, 2022.
- DA MATTA, Roberto. Tem pente aí: reflexões sobre a identidade masculina. *In: Revista Enfoque*. V.9, N.1. UFRJ, 2010.
- DAMASCENO, Mara. **O que você acha disso?** Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DD2_4EDSjwf/>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- DANTAS, E. S. O. et al. Suicídio de mulheres no Brasil: necessária discussão sob a perspectiva de gênero. *In: Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 5, p. 1469–1477, 2022.
- DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- DE CARVALHO, Carlos Alberto. Um ensaio sobre a banalidade do mal a partir de imagens. *In: LAGE, Leandro R. (Org.). Imagens da resistência: dimensões estéticas e políticas*. Salvador: EDUFBA, 2021. p. 341–359.
- DE CARVALHO, Olavo. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- DE LAURETIS, Teresa. **Tecnologias de gênero**. Tendências e impasses. UFTPR.
- DE MENDONÇA, João Martinho. Histórias da antropologia visual: apontamentos e reflexões. *In: Teoria e Cultura*, v. 15, n. 3, p. 28–40, Dezembro 2020.
- DE MORAES LEME, Antonio Paulo. **Simulacro, Falência e Colapso Deontológico: Uma Crítica à Lei Maria da Penha à Luz da Evidência e da Razoabilidade Jurídica**. Disponível em: <<https://iddh.com.br/blog/falencia-lei-maria-da-penha-critica-juridica/>>. Acesso em: 7 jan. 2026.
- DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília. Laços perigosos entre machismo e violência. *In: Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, n. 1, p. 23–26, 2005.
- DIAS, Carlos Henrique. **Coach e influencer Thiago Schutz é detido em SP após denúncia de agressão contra namorada e liberado com medida protetiva**. *In: G1*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/11/29/coach-e-influencer-thiago-schutz-e-detido-em-sp-apos-denuncia-de-agressao-contra-namorada-e-liberado-com-medida-protetiva.ghtml>>. Acesso em: 6 jan. 2026.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Tornar sensível, imagens da resistência: dimensões estéticas e políticas**. Org. Leandro R. Lage. Salvador: EDUFBA, 2021.
- DIETA CARNÍVORA. **Dieta Carnívora**. Disponível em: <<https://espacocidadao.crn3.org.br/conteudo-verificado/conteudo/dieta-carnivora>>. Acesso em: 12 maio. 2025.
- DO BRASIL, Vitor Abdala; INDIO, Cristina. **Homens ocupam seis em cada dez cargos gerenciais, aponta IBGE**. *In: Agência Brasil*. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-03/homens-ocupam-seis-em-cada-dez-cargos-gerenciais-aponta-ibge>>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- DOANE, Mary Ann. **Femmes Fatales**. Londres: Routledge, 2016.
- DOS SANTOS JUNIOR, Jocy Meneses. **LUTAR CONTRA CERTAS IMAGENS COM A AJUDA DE OUTRAS IMAGENS: HOMENS, MASCULINIDADES E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2023.

- DUARTE, Ana. Gênero e comportamento a serviço da ditadura militar: uma leitura dos escritos da Escola Superior de Guerra. *In: Diálogos*, vol. 18, no. 1, 2014, pp. 75–92.
- ESTREIA HOJE O EPISÓDIO MAIS POLÊMICO DA SÉRIE INVESTIGAÇÃO PARALELA: O CASO QUE ORIGINOU A LEI MARIA DA PENHA. **Estreia hoje o episódio mais polêmico da série Investigação Paralela: o caso que originou a lei Maria da Penha.** *In: Brasil Paralelo*. Disponível em: <<https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/estreia-hoje-o-episodio-mais-polemico-da-serie-investigacao-paralela-o-caso-que-originou-a-lei-maria-da-penha>>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- FACHINI, Thiago. **PL 896/2023: misoginia pode ser um crime equiparado ao racismo.** *In: Projuris*. Disponível em: <<https://www.projuris.com.br/blog/misoginia/>>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- FALCÃO, Márcio. **Após “live” no quarto de UTI, oficial de Justiça intima Bolsonaro no hospital com aval do STF.** *In: G1*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/04/23/apos-live-no-quarto-de-uti-stf-autoriza-intimar-bolsonaro-no-hospital-para-dar-andamento-ao-julgamento-do-golpe.ghtml>>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- FELDMAN, Valeria; KARAN JUNIOR. A Revolução Industrial e a produção de roupas. *In: Ágora*, vol. 1, no. 30, 2019, pp. 261–171.
- FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade.** São Paulo: Annablume, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas: Uma arqueologia das ciências humanas.** São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2000.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970.** São Paulo: Edições Loyola, 1999a.
- FOUCAULT, Michel. **HISTÓRIA DA SEXUALIDADE I A VONTADE DE SABER.** Rio de Janeiro: Edições Graal Ltda, 1999b.
- G1CE, Redação. **Ex-marido de Maria da Penha e outros três homens viram réus por campanha de ódio contra a ativista.** *In: G1 Ceará*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2026/03/10/ex-marido-de-maria-da-penha-e-outros-tres-homens-voam-reus-por-campanha-de-odio-contra-a-ativista.ghtml>>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- GHILARDI-LUCENA, Maria Inês. Discurso e gênero: uma questão de identidade. *In: Ghilardi-Lucena, Maria Inês e Oliveira, Francisco de (orgs.). Representações do masculino: mídia, literatura e sociedade.* Campinas, SP: Alínea, 2008, p. 13-20.
- HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? *In: TADEU, Tomaz (org.). Identidade e Diferença.* Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017, pp. 103–133.
- HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. *In: HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari; TADEU, Tomaz (orgs.). Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano.* Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 33–118.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Pedagogias culturais: o processo de (se) constituir em um campo que vincula conhecimento, indagação e ativismo. *In: MARTINS, R.; TOURINHO, I. (Orgs.). Pedagogias culturais.* Santa Maria: UFSM, 2014.
- HERTZOG, Wagner. **A Ditadura Ginocêntrica Ocidental.** Disponível em: <<https://rothbardbrasil.com/a-ditadura-ginocentrica-ocidental/>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

- HERTZOG, Wagner. **O mito da sociedade patriarcal e do privilégio masculino**. In: Rothbard Brasil, 2022. Disponível em: <<https://rothbardbrasil.com/o-mito-da-sociedade-patriarcal-e-do-privilegio-masculino/>>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- HERTZOG, Wagner. **Red Pill e MGTOW são consequências do feminismo**. Disponível em: <<https://rothbardbrasil.com/red-pill-e-mgtow-sao-consequencias-do-feminismo/>>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- IDDHBRASIL. **"BRILHANTE" projeto**. Instagram, postado por @ledaborgesm. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/DBHmNxTi2IZ/>>. Acesso em: 7 jan. 2026.
- KAY, Katty. **"Estamos diante de uma geração de homens jovens inviáveis econômica e emocionalmente"**. In: BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c201kepl0vro>>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- KIBARATO26. **[Postagem de Thiago Schutz]**. TikTok, 4 fev. 2023. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@kibarato26/video/7221248273745464582>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**. Trad. Jess Oliveira. 1ª ed., Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- KNOBLAUCH, Gabriela. **Homens estão entre as principais vítimas de suicídio**. In: Assembleia Legislativa do Espírito Santo, 2022. Disponível em: <<https://www.al.es.gov.br/Noticia/2022/09/43634/homens-estao-entre-as-principais-vitimas-de-suicidio.html>>. Acesso em: 6 jan. 2026.
- KUNZ, Giovanna. **Amor que acolhe: quando a paternidade e a maternidade vão além do sangue**. In: Correio Braziliense. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/revista-do-correio/2025/09/7238803-amor-que-acolhe-quando-a-paternidade-e-a-maternidade-vaio-alem-do-sangue.html#google_vignette>. Acesso em: 7 jan. 2026.
- LEGENDÁRIOS. **Legendários**. Disponível em: <<https://legendarios.org.br/>>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- MACHONARIA CONFRARIA NACIONAL DE HOMENS. **Machonaria confraria nacional de homens**. Disponível em: <<https://machonaria.com/>>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- MAGRANI, Eduardo. **Entre dados e robôs: ÉTICA E PRIVACIDADE NA ERA DA HIPERCONECTIVIDADE**. Porto Alegre: Arquipélago, 2019.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify Edições Ltda, 2003.
- MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento em três sociedades primitivas**. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- MEIER, Bruno. **Fernanda Young responde a juiz: "Exijo respeito e irei recorrer"**. In: Revista Veja. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/fernanda-young-responde-a-juiz-exijo-respeito-e-irei-recorrer/#google_vignette>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. (Coleção Temas em Saúde). Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/y9sxc/pdf/minayo-9788575413807.pdf>. Acesso em: 26 maio 2026.
- MINERVINO, Tiago. **Atriz mostra prints e diz que coach famoso por falas misóginas a ameaçou**. In: UOL. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/02/25/coach-que-virou-meme-por-falas-misoginas-ameaca-atriz-processo-ou-bala.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

- MITCHELL, William John Thomas. O que as imagens realmente querem? *In*: ALLOA, E. (Org.) **Pensar a Imagem**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017, p. 165 -189.
- MONET, Redação. **“Assassino Deadpool” condenado à morte conquistou várias “namoradas” de dentro da cadeia e recebe milhares de telefonemas e dinheiro, revela doc**. *In*: Revista Monet. Disponível em: <<https://revistamonet.globo.com/noticias/noticia/2026/01/assassino-deadpool-condenado-a-morte-conquistou-varias-namoradas-de-dentro-da-cadeia-e-recebe-milhares-de-telefonemas-e-dinheiro-revela-doc.ghhtml>>. Acesso em: 7/5/2026.
- MONDZAIN, Marie-José. **A Imagem Pode Matar?** Lisboa: Nova Vaga, 2009.
- MOUNK, Yascha. **The identity trap: A story of ideas and power in our time**. New York, NY: Penguin Press, 2023.
- NOVAES, Sylvia Caiuby. Antropologia e imagem. *In*: **Teoria e Cultura**, v. 15, n. 03, p. 13–27, Dezembro 2020.
- OMENA, Mateus. **Como fazer a trend do boneco colecionável na caixa pelo ChatGPT? Confira passo a passo**. *In*: Exame. Disponível em: <<https://exame.com/pop/como-fazer-o-boneco-colecionavel-no-chatgpt-confira-passo-a-passo/>>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- ORTNER, Sherry B. Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura. *In*: ROSALDO, Michele (org.). **A mulher, a cultura, e a sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, pp. 95–120.
- PARRELA, Leonardo. **Caso Daniel Alves: relembre outros 5 jogadores condenados por estupro**. *In*: CNN Brasil. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/outros-esportes/caso-daniel-alves-relembre-outros-5-jogadores-condenados-por-estupro/>>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- PEAKY BLINDERS. **Peaky Blinders**. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/series/serie-11303/>>. Acesso em: 05/01/2026.
- PINK, Sarah. **Doing visual ethnography**. Thousand Oaks, CA, USA: SAGE Publications, 2013.
- PINTO, Renato. Uranismo em Cilurnum? Apanhados e conjecturas de homossexualidades masculinas na Inglaterra vitoriana. *In*: **Veredas da História**, V.10, N.1, 2010, UFBA.
- PORTELA, Marcelo. **“Jogaram Eliza para os cachorros”, afirma Bruno**. *In*: Estadão. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sao-paulo/jogaram-eliza-para-os-cachorros-afirma-bruno-imp-/?srsltid=AfmBOor3-76XkzvubGd_lz_DP1xziUur-42TtzqEkDY48AfJB8Jqml7e>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- POSTAGEM DE FURIA E TRADIÇÃO NO X/TWITTER. **[Postagem de Furia e Tradição no X/Twitter]**. X/Twitter. Disponível em: <<https://x.com/FuriaeTradicao/status/1898027380028891545>>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- POSTAGEM DE ROSBIFESTALK NO X/TWITTER. **[Postagem de RosbifesTalk no X/Twitter]**. X/Twitter. Disponível em: <<https://x.com/RosbifesTalk/status/1899997227348598928>>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- PRECIADO, P. B. **EU SOU O MONSTRO QUE VOS FALA**. [s.l.]: Editions Grasset & Fasquelle, 2020.
- PRECIADO, Paul. **Manifesto contrasexual**. 1ª ed., São Paulo: N-1, dez. 2014.
- PROJETO DE LEI CRIMINALIZA A MISOGINIA. **Projeto de lei criminaliza a misoginia**. *In*: Câmara dos Deputados. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/942988-projeto-de-lei-criminaliza-a-misoginia/>>. Acesso em: 7 maio. 2026.
- REDAÇÃO. **Filha de Baby do Brasil afirma que todas as mulheres ficam com o DNA dos homens que se envolvem no útero**. *In*: IstoÉ. Disponível em:

<<https://istoe.com.br/filha-de-baby-do-brasil-afirma-que-todas-as-mulheres-ficam-com-o-dna-dos-homens-que-se-envolvem-no-utero>>. Acesso em: 10 mar. 2026.

REDAÇÃO. **Internautas repudiam revista Placar e trazem capa alternativa**. *In: Revista Forum*. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/direitos/internautas-repudiam-revista-placar-e-trazem-capa-alternativa/>>. Acesso em: 12 jun. 2025.

REDAÇÃO, Diário de Notícias. **Bolsonaro: “O português nem pisava África, eram os negros que entregavam os escravos”**. *In: Diário de Notícias*. Disponível em: <<https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/bolsonaro-o-portugues-nem-pisava-em-africa-eram-os-proprios-negros-que-entregavam-os-escravos-9661959.html>>. Acesso em: 7 maio. 2026.

ORTIZ, Renato (org.). **Bourdieu – Sociologia**. São Paulo: Ática, Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39, 1983, p. 122–155.

ROCHA, Karine. Paixão Pagu: a desconstrução do mito da femme fatale. *In: Revista Fórum Identidades*, Ano 10, V. 21, p. 105–117, 2016.

ROSE, Gillian. **Visual Methodologies: an introduction to researching with visual materials**. Londres, England: SAGE Publications, 2001.

ROSOSTOLATO, B. O homem cansado: uma breve leitura das masculinidades hegemônicas e a decadência patriarcal. *In: SBRASH - Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana*, v. 29, n. 1, p. 57–70, 2018.

RUBIN, Gayle. **O trafico de mulheres: notas sobre a “economia política” do sexo**. Recife: S.O.S Corpo, 1993.

SANCHEZ, Mercedes Rodrigues. Desvestindo a fatalidade: a evolução da imagem da femme fatale no cinema por meio do figurino. *In: dObra[s] – Revista da: Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda*, v. 35, p. 30–54, 2022.

SCHROEDER, Lucas. **Relembre imagens que marcaram o 8 de janeiro de 2023**. *In: CNN Brasil*. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/relembre-imagens-que-marcaram-o-8-de-janeiro-de2023/>>. Acesso em: 7 maio. 2026.

SCHUTZ, Thiago. **COMO FUNCIONA A HIPERGAMIA FEMININA NA PRÁTICA? | THIAGO SCHUTZ (Casa Cheia)**. youtube, 26 jul. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8plw_ILGxmg>. Acesso em: 7 maio. 2026.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, [S. l.], v. 20, n. 2, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 25 maio. 2026.

SILVA, Bárbara Yanara. Arquétipos esquecidos e resgatados: a ressignificação da Femme Fatale. *In: ANAIS do Simpósio Nacional de Estudos da Religião da UEG*, v. 1, p. 1–12, 2019.

SIQUEIRA, Silvia Márcia Alves. Instruir as mulheres: admoestação à modéstia do De cultu feminarum de Tertuliano. *In: Acta Scientiarum. Education*, v. 33, n. 2, p. 183–190, 22 ago. 2011.

SOBRINHO, Taiana; DALLALANA QUINTAN, Mariana Trotta. Mulheres que ocupam: violência, despejos e resistência feministas. *In: Tramas Sociales – Revista del Gabinete de Estudios e Investigación en Sociología (GEIS)*, v. 5, n. 05, p. 53–68, 8 feb. 2024.

SOUZA, Beto. **Homem que deu 60 socos em namorada é indiciado por tentativa de feminicídio**. *In: CNN Brasil*. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/nordeste/rn/homem-que-deu-60-socos-em-namorada-e-indiciado-por-tentativa-de-feminicidio/>>. Acesso em: 7 maio. 2026.

SP, Redação T. V. Globo. **Caso Vitória: Justiça de SP manda acusado de matar adolescente a júri, mas anula sua confissão.** *In*: G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/11/01/caso-vitoria-justica-de-sp-decide-que-acusado-de-matar-adolescente-vai-a-juri-popular.ghtml>>. Acesso em: 7 maio. 2026.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode um subalterno falar?** Belo Horizonte: EDITORA UFMG, 2010.

WHO IS ANDREW TATE? **Who is Andrew Tate? The self-proclaimed misogynist influencer.** *In*: BBC News. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/uk-64125045>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

WILDE, Oscar. **Salomé.** São Paulo: Livro Digital, 2017.

YORKL, Bloomberg-Nov. **OnlyFans vê número de contas crescer 24% e movimenta US\$ 7,2 bi por ano, mostra balanço.** *In*: O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/08/22/onlyfans-ve-numero-de-contas-crescer-24percent-e-movimenta-us-72-bi-por-ano-mostra-balanco.ghtml>>. Acesso em: 7 maio. 2026.